ANO 34.º SEGUNDA-FEIRA, 21 DE MARÇO, DE 1955 N.º 11.599

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

# Os acordos de Paris

## Uma carta de Mendès-France *a sir Winston Churchill*

## *e a resposta do primeiro-ministro*

PARIS, 21.—Pierre Mendès-France publicou a carta que enviou em 5 de Janeiro de 1955 a sir Winston Churchill e a resposta deste ultimo com data de 12 do mesmo mês.

Mendès-France declara na sua carta, nomeadamente, que entende necessário que a opinião publica francesa fique convencida de que «a aprovação e entrada em vigor dos tratados não impede as potências ocidentais de continuarem com firmeza e perseverança uma política de paz». Á carta, junta-se uma nota que sugere vários meios para se propor á U. R. S. S. uma conferência a quatro.

Na sua resposta, sir Winston Churchill diz que no caso de novos prazos para ratificação dos acordos de Paris, e apesar da sua repugnancia pela concepção estratégica «periférica», seria obrigado a apoiar a chamada politica da «cadeira vasia»: «Penso—diz—que os Estados Unidos, com a sua imensa superioridade no capítulo das armas nucleares e agindo de colaboração com a Grã-Bretanha, o «Commonwealth» britanica e a Republica Federal Alemã, serão bastante fortes, nos próximos anos, para garantirem aos países do Benelux e aos nossos restantes aliados, a respeito dos quais nos comprometemos sob nossa honra, uma segurança nítida e real, baseada na capacidade física e moral de represálias».

Nesta mesma resposta, sir Winston Churchill declara precedentemente que continuava a pensar que uma reunião a quatro com os dirigentes soviéticos «na mais alta hierarquia, poderia trazer reais vantagens se o momento e as circunstancias fossem bem escolhidos». —(France Presse).

### A discussão em França e na Alemanha

PARIS, 21.—A semana que hoje principia será decisiva para os acordos de Paris: o Conselho da Republica, que começa a sua discussão na quarta-feira, pronunciar-se-á antes do fim da semana. Paralelamente, em Bonn, o presidente da Republica Federal, dr. Theodore Heuss, que deve assinar os tratados depois da ratificação das duas Camaras, escolherá uma das três soluções possiveis: assinar o conjunto dos tratados sem esperar a decisão do Supremo Tribunal (e pode fazê-lo

(Continua na ultima página)

**Diario de Lisbôa**
**publica hoje 24 páginas**
oito das quais constituem o
**Suplemento Desportivo**
que não pode ser vendido separadamente

# Espera-se

## que Churchill *peça a sua demissão* antes de 7 de Abril

LONDRES, 21 — Nos circulos politicos espera-se que sir Winston Churchill pedirá a sua demissão antes de 7 de Abril, data em que começam as férias parlamentares. Mas esta convicção, partilhada pelos mais sérios observadores ingleses, não teve nem pode ter qualquer confirmação oficial.

Com efeito, segundo as praxes constitucionais, a que sir Winston é profundamente arreigado, a rainha deve ser a primeira informada da decisão do seu primeiro-ministro. No decurso da audiência que lhe conce-

(Continua na ultima página)

F. B. Hills, chefe dos serviços portugueses da B. B. C.

# Parece afastada

## a ameaça de extinção da secção Portuguesa da B.B.C. segundo nos disse o seu director *actualmente em Lisboa*

Está desde há alguns dias em Lisboa, em missão oficial, o sr. F. B. Hills, chefe da secção portuguesa da B. B. C., personalidade inconfundivel e grande amigo de Portugal, que com a sua costumada e cativante amabilidade, sabe receber, como ninguém, no seu gabinete da Bush House, em Londres, os jornalistas, intelectuais, artistas e personalidades de destaque portuguesas, geralmente convidados para gravarem algumas palavras de impressão sobre a Inglaterra.

Uma breve conversa com o sr. Hills forneceu-nos alguns interessantes elementos e ideias sobre os projectos futuros da popular secção portuguesa da B. B. C., que tantos auditores conta ainda entre nós. Fundada em 1939, tem á sua frente, desde 1943, o sr. Hills, cuja alta competência só encontra paralelo no seu permanentemente demonstrado interesse pelas coisas portuguesas.

Pedimos, inicialmente, que nos informasse o que havia de concreto sobre a noticia, de tempos a tempos posta a circular, de um possivel

(Continua na 3.ª página)

A SITUAÇÃO NO VIETNAM DO SUL

# As seitas político-religiosas

## *intimam o presidente do Conselho* a constituir um governo nacional

SAIGÃO, 21 — A «frente unificada das forças nacionalistas», que engloba a maior parte dos elementos das seitas político-religiosas do Vietnam do Sul, apresentou, esta tarde, um autêntico ultimato ao presidente do Conselho, Ngo Dinh Diem, exigindo um governo nacional dentro de cinco dias. O chefe do Governo foi intimado a integrar no Exército nacional a totalidade das forças armadas das seitas, forças que ficariam, no entanto á disposição das seitas.—(F. P.).

### Diem vai falar pela rádio

SAIGÃO, 21—O presidente Ngo Dinh Diem fará uma declaração na rádio «a fim de permitir a todos os Vietnamianos que verifiquem qual é a verdadeira situação do seu país».

Depois de fazer o balanço da sua acção, o presidente do Conselho vietnamiano definirá novamente o programa do seu Governo, exprimindo, nomeadamente, a sua vontade de unir o Exército nacional, dissolvendo os exércitos das seitas político-religiosas.

Falará, depois, da elaboração da próxima constituição pelos representantes do país e terminará lançando o apelo á união na paz.—(F. P.).

### Declarações dum general dissidente

SAIGÃO, 21—«Não hesitarei em empregar a força para derrubar o Governo de Diem»—declarou a um grupo de jornalistas estrangeiros o general Bacut, chefe dissidente hoa-hao, ao re-

(Continua na ultima página)

# A Primavera entrou hoje

## exactamente às 9 e 36 minutos

**Ninguém se apercebeu, evidentemente, do fenómeno, a não ser, dcerto, os nossos astrónomos. E para o leitor que vive, como nós, longe dos segredos que se passam nos espaços extra-terrenos, vai esta explicação do que é o**

(Continua na página central)

*Chegou a Primavera! Na Tapada da Ajuda, onde estivemos esta manhã, o espectáculo já é maravilhoso, com imensas árvores floridas, entre as quais estas olaias, cuja imagem recolhemos. Nas áleas, o chão está juncado de pétalas arrocheadas, no ar flutuam os odores típicos da Primavera. E até apareceram as primeiras hesitantes borboletas e insectos que zumbiam entre a pujante vegetação. A água da ultima chuvada corria, num murmurio doce, pelos carreiros. A Natureza e a Vida anunciavam-se por todos os lados, pujantes de alegria. A outra imagem, de uma árvore ainda esquelética podada, é bem a do Inverno que passou: contorcida, nua, erguendo os ramos num desespero. Mas como as outras também dará flor, terá folhagem e, então, igualmente afirmará o milagre da Primavera. Neste bom tempo que se anuncia, respiremos este inefável ar carregado de odores perfumados acompanhemos a alegria da Natureza—desta Natureza agora em festa, e como ela sejamos optimistas!*

# DIARIO DE LISBOA

## O TEMPO QUE FAZ

*Informação do Serviço Meteorológico Nacional:*

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em Portugal continental mantém-se sob a influncia duma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a Noroeste dos Açores. O Céu está encoberto, chove em algumas regiões e os ventos são moderados do Sul.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado a encoberto, vento moderado a fresco de Sudoeste, rondando mais tarde para Oeste. Aguaceiros. Pequena descida de temperatura.

## PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Musica de filmes; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

*Programa «A»*—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Recreio musical; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica de bailado; 20 e 45, Cançonetas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Aguarela brasileira; 21 e 30, 12.º quadro de «A Vida de Cristo»; 21 e 50, Passatempo musical; 22 e 20, As grandes figuras da Humanidade: Vítor Hugo; 22 e 50, Musica ligeira sinfónica; 23 e 5, Crónica tauromáquica; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

*Programa «B»*—Ás 19, Musica de piano; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Recital de canto, por Vera da Cunha Teles; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os grandes musicos: Wilhelm Bakchaus; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, A temporada de ópera em S. Carlos; 22, Crónica semanal; 22 e 10, Musica sinfónica; 22 e 50, Recital de violoncelo, por Mário Camerini; 23 e 20, Musica vocal de Brahms e Schumann; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Programa de Anita Patrício; 19 e 30, Jornal da A. P. A.. 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Orquestra de Russ Morgan; 21, Festa brava; 21 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

## PALAVRAS CRUZADAS

### (COM PROVÉRBIO)

**Problema n.º 121**

*HORIZONTAIS: 1—Subtraem. Preposição e artigo (pl.). 2—Artigo antigo. No tempo em que. 3—Repousou no sono. Transpiram. 4—Outra vez! Flanco. 5—Cuidai. Conjunção. Unidade de peso (abrev.). 6—Artigo (pl.). Lepra. Rema para trás. 7—Cajado. Causa dor. 8—Os que dirigem uma facção ou bando. 9—Prefixo que designa direcção. Glaciais. 10—Parte. Casa. 11—Enfeito. Calmas.*

*VERTICAIS: 1—Abato. Rouco. 2—Ligação. Espadelar. 3—Relação. Simbolo químico do ouro. Prefixo de negação. 4—Volta. Penetrante. 5—Impedia. Rio da Alsácia, que banha Estrasburgo e desagua no Reno. 6—Cá. Têm descanso. 7—Cordilheira que atravessa grande parte do Algarve. Ecoa. Planta rastejante e trepadoura. 8—Campeão. Rio da Russia, que nasce ao Sul de Moscovo e desagua no mar de Azov. 9—Aceda. Dorso. 10—Dor do ouvido. 11—Adicionara. Empregues.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 120**

*HORIZONTAIS: 1—As. Upa. AC. O. 2—Rés. Aparrar. 3—Rios. ÓPTIMO. 4—Éta. Ante. 5—Má. Isto. Sob. 6—É. Encascado. 7—Delias. Cem. 8—Afim. Sado. 9—Medi. Énodos. 10—Bigamo. Ela. 11—Corou. Somei.*

*VERTICAIS: 1—Arremedam. 2—Seita. Éfebo. 3—Soa. Elidir. 4—INIMIGO. 5—Pá. Asca. Au. 6—Apontassem. 7—Aptos. Anos. 8—Arte. DO. 9—Cri. Sacodem. 10—áM. Ode. Olé. 11—Oro. BOM. Sai.*

*(Provérbio: O ÓPTIMO É INIMIGO DO BOM).*

## FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, ás 21 e 30, haverá, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, em Campo de Ourique, um baile, abrilhantado pelo conjunto musical «Trocistas».

## A RECEITA DO DIA

BACALHAU Á ARGENTINA — Coze-se e desfaz-se o bacalhau demolhado; deita-se num refogado com tomate, junta-se-lhe uma chávena de leite quente e deixa-se ferver em lume brando.

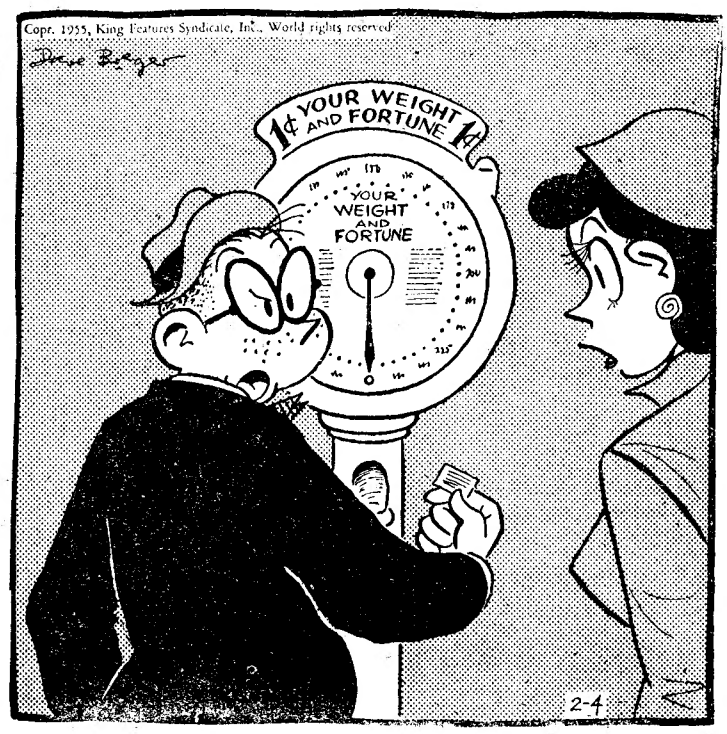
## BOLSA DE LISBOA

| VALORES | Efect. | Comp. | Vend. |
|---|---|---|---|
| **Fundos do Estado** | | | |
| Consolid. 2 3/4 T. 10... | — | 820$ | 826$ |
| Consolid. 3 % T. 10... | 899$5 | 899$ | 900$ |
| Consolid. 3 1/2 % T. 10 | — | 1.005$ | 1.010$ |
| Centenários 4 % 1940... | 2.221$ | 2.220$ | 2.225$ |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 | — | 995$ | 1.000$ |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 | — | 995$ | 997$ |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 | — | 995$ | — |
| Externo 1.ª série ... ... | — | 1.355$ | 1.365$ |
| Externo 1.ª série car.... | — | 1.355$ | 1.358$ |
| Externo 2.ª série ... ... | — | — | — |
| Externo 2.ª série car.... | — | 1.320$ | — |
| Externo 3.ª série ... ... | — | — | — |
| Externo 3.ª série car.... | 1.497$ | 1.496$ | 1.500$ |
| Caut. 3.ª série s/juro ... | — | 183$ | — |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas de Lisboa 5 %... | — | — | 520$ |
| Norte de Portugal 5 % | — | — | 110$ |
| Gás e Electricid. 3 3/4% | 975$ | 970$ | 980$ |
| Gás e Electricid. 4 %... | 9 90$ | 990$ | 995$ |
| Gás e Electricid. 4 1/2% | — | 1.005$ | — |
| Gás e Electricid. 5 %... | — | 1.032$ | — |
| U. E. P. 3 3/4 % ... ... | — | — | — |
| U. E. P. 4 % 1945 ... | — | — | — |
| U. E. P. 4 % 1948 ... | — | — | — |
| U. E. P. 4 1/2 % ... ... | — | — | 101$ |
| U. E. P. 5 % 1951 ... | — | 100$ | — |
| U. E. P. 5 % 1952 ... | — | 100$ | — |
| **Acções** | | | |
| Seguros | | | |
| Fidelidade ... ... ... ... | — | — | — |
| Mundial... ... ... ... ... | 650$ | 647$ | 655$ |
| Nacional... ... ... ... ... | — | — | — |
| Sagres... ... ... ... ... ... | — | — | — |
| Tagus... ... ... ... ... ... | — | — | 4.500$ |
| Bancos | | | |
| Alentejo... ... ... ... ... | — | 500$ | 560$ |
| Angola ... ... ... ... ... | 1.185$ | 1.180$ | 1.185$ |
| Espírito Santo ... ... ... | — | — | 9.600$ |
| Lisboa & Açores ... ... | — | 2.900$ | 2.930$ |
| Portugal ... ... ... ... ... | — | 2.600$ | 2.900$ |
| Ultramarino.. ... ... ... | 930$ | 926$ | 940$ |
| C.as diversas | | | |
| Aguas Lisboa 1934 ... | — | — | 230$ |
| Aguas Lisboa 1936 ... | — | — | — |
| Cimentos Tejo ... ... ... | — | — | — |
| Cimentos Leiria.. ... ... | — | — | 500$ |
| Crédito Predial... ... ... | 50$ | 49$5 | 50$ |
| Elect. das Beiras ... ... | — | — | 1.570$ |
| Gás e Electricidade ... | 279$5 | 279$ | 279$5 |
| H. Alto Alentejo ... ... | 158$ | 157$5 | 158$5 |
| H. E. Cávado ... ... ... | — | 1.550$ | — |
| H. E. Zêzere ... ... ... | 1.505$ | 1.500$ | 1.510$ |
| Industrial Aliança... ... | 370$ | 360$ | 380$ |
| Portugal e Colónias.. ... | 460$ | 455$ | 465$ |
| Nac. de Electricidade... | — | 1.500$ | 1.530$ |
| Nac. Navegação.. ... ... | 1.555$ | 1.550$ | 1.560$ |
| Col. Navegação.. ... ... | — | 700$ | 720$ |
| Port. de Pesca ... ... ... | — | 1.200$ | 1.400$ |
| Port. Tabacos ... ... ... | 443$ | 443$ | — |
| Tabacos de Portugal... | — | 605$ | — |
| União Elect. Port.... ... | — | 260$ | 265$ |
| C.as ultramarinas | | | |
| Ag. Cassequel ... ... ... | 2.220$ | 2.215$ | 2.225$ |
| Ag. das Neves ... ... ... | — | 1.650$ | 1.750$ |
| Agricultura Colonial ... | 1.020$ | 950$ | 1.030$ |
| Açucar de Angola... ... | — | 3.610$ | 3.700$ |
| Boror... ... ... ... ... ... | 700$ | 697$ | 705$ |
| Cabinda... ... ... ... ... | 407$ | 406$ | 409$ |
| Col. do Buzi ... ... ... | 340$ | 339$5 | 341$ |
| Ilha do Principe.. ... ... | — | 3.200$ | — |
| Moçambique.. ... ... ... | 193$ | 192$ | 194$ |
| Zambézia.. ... ... ... ... | 231$ | 230$5 | 232$ |
| Incomati... ... ... ... ... | — | — | — |
| Cádá ... ... ... ... ... ... | — | 5.950$ | 6.500$ |

### Cotações de notas e moedas estrangeiras

| PAISES | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Africa do Sul ... ... ... | 77$00 | 78$00 |
| Alemanha ... ... ... ... | 6$80 | 6$95 |
| América: | | |
| Dólares de 1 a 2... | 28$50 | 28$80 |
| » de 5 a 20... | 28$80 | 29$10 |
| » de 50 a 1000... | 28$80 | 29$10 |
| Argentina ... ... ... ... | 1$00 | 1$05 |
| Bélgica ... ... ... ... ... | $57,5 | $58,5 |
| Brasil... ... ... ... ... ... | $32 | $37 |
| Congo Belga ... ... ... | $56 | $57 |
| Dinamarca ... ... ... ... | 4$00 | 4$25 |
| Espanha... ... ... ... ... | $66 | $67 |
| França ... ... ... ... ... | $07,7 | $07,9 |
| Holanda... ... ... ... ... | 7$50 | 7$70 |
| Inglaterra ... ... ... ... | 77$25 | 78$25 |
| Itália... ... ... ... ... ... | $04,45 | $04,65 |
| Marrocos... ... ... ... ... | $07,6 | $07,8 |
| Noruega ... ... ... ... ... | 3$60 | 3$90 |
| Suécia ... ... ... ... ... | 5$25 | 5$55 |
| Suiça ... ... ... ... ... ... | 6$73 | 6$83 |
| Uruguay... ... ... ... ... | 8$70 | 9$20 |
| *Ouro:* | | |
| Inglaterra (Libra) ... ... | 262$00 | 272$00 |
| Portugal—Barra.. ... ... | 33$30 | 33$80 |
| » —Barra Fino... | 33$60 | 34$1ó |

**J. BURNAY, LDA.** Papéis de crédito Notas estrangeiras
**RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273**




**— Não pode ser, eu não posso pesar só trinta e dois quilos!**
**— Então a menina não viu o aviso? Diz aqui que ponha mais uma moeda porque tudo o mais também subiu de preço.**

## HÁ TRINTA ANOS

Em 21 de Março de 1925, passavam por Lisboa 350 Alemães, entre os quais jornalistas e um deputado, Oscar Bentner, que dizia, em entrevista:

—A Alemanha progride num esforço colossal. Eu sou liberal, mas na Alemanha, como acontece com outros países europeus, impõe-se uma mão de ferro para fazer frente ao perigo oriental—o grande perigo que a Europa tem de encarar. Essa reacção está-se manifestando fortemente na Alemanha, apontando aos governantes que o que há a fazer é uma politica «alemã»—e não uma politica russa, como certos elementos têm procurado fazer...

## CARTAZ DOS ESPECTACULOS

### TEATROS

NACIONAL—Ás 22—«Para cada um sua verdade».
TRINDADE—Ás 21 e 45—«A casa dos vivos».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«A Severa».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«As mãos de Euridice».
VARIEDADES—Ás 20 e 30 e 22 e 45—«Mulheres há muitas».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ó Zé aperta o laço».

### CINEMAS

TIVOLI—«O deserto maravilhoso».
S. LUÍS—«A história de Glenn Miller».
EDEN—«A minha aventura de amor».
SÃO JORGE—«A fuga de Forte Bravo».
POLITEAMA—«A carga dos fuzileiros».
IMPÉRIO—«O caso Maurizius».
MONUMENTAL—«A senda dos elefantes».
CONDES—«Macbeth».
ALVALADE—«Quando leres esta carta».
CAPITÓLIO—«Massacre!».
ODEON e PALÁCIO—«No banco dos réus».
OLIMPIA—«A roleta fatal».
TERRASSE—«Os três ladrões».
JARDIM—«O pão nosso de cada dia».
IDEAL—«A história de um detective».
PROMOTORA—«Jack, o estripador».
LIS—«Demétrio, o gladiador».
RESTELO—«O escudo negro».

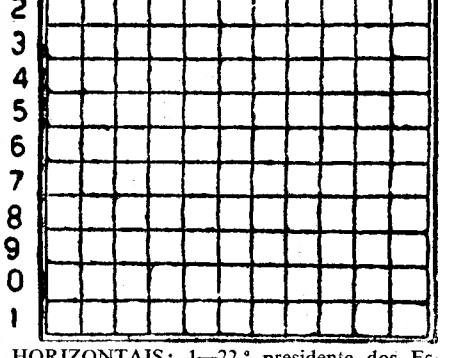
## FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficencia, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D —Sitio de Alvalade—Tel. 778380; Bentosinho Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 3/A—ao Areeiro—Tel. 777300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó, Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, el. 849245; Marluz — Calçada Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Vitalis — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Lda., Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel 663643; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote, Pedrouços; S. Jerónimo,—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Botanico-Quimica, Lda. — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961; Galénica — Rua das Pretas. 12-14. Tel. 22588; Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Telefone 27478—A.

## PALAVRAS CRUZADAS

### NOVA MODALIDADE

**Problema n.º 1163**



HORIZONTAIS: 1—22.º presidente dos Estados Unidos da América. 2—Ovário dos peixes. Certa. 3—Estás. Irritava. 200 em romano. 4—Cuida. Venera. 5—Ratazanas. Salicilato de fenol. 7—Conduzam para lá. Engordar. 8—Orifício. Além. 9—Campeão. Furioso. Nesse lugar. 10—Patroa. Rio da Suíça. 11—Acharmo-nos pior.

VERTICAIS: 1—Fazer fogo sobre. 2—Senhora. Aqui está. 3—O lado do vento. Amarrava. Nesse lugar. 4—Impeço. Origem filológica. 5—Ramos delgados. Residir. 7—Peças de vestuário para as mãos. Harmonizar-se. 8—Querida. Soam. 9—Em a. Nome próprio de um dos maiores poetas brasileiros. Letra grega. 10—Nome dum jogo. Fila. 11—Entusiasmais.

**Solução do problema n.º 1162**

HORIZONTAIS: 1—Pá. Sarau. Pt. 2—Era. Rás. Dar. 3—Sela. Pare. 4—Cambalearam. 5—Avara. Grade. 6—Rã. Arara. Ar. 7—Oro. 8—São. Dia. 9—Contrabando. 10—Alçai. Arais. 11—Loa. Aer. Sra.

VERTICAIS: 1—Pescara. Cal. 2—Areava. Solo. 3—Alma. Banca. 4—Abra. Ota. 5—Ar. Aaro. Ria. 6—Rail. Arca. 7—A's. Egro. Bar. 8—Pará. Dar. 9—Dará. Findas .10—Parada. Adir. 11—Tremera. Osa.

**OURO, PRATAS, JOIAS E RELOGIOS**

**LIQUIDAÇÃO TOTAL**

POR MUDANÇA DE RAMO DA OURIVESARIA DA
**RUA DO ARSENAL, 138**
(Frente ao parque de automóveis)

**PRATAS E OURO A PESO**

Desconto de 25 a 50 %

**RELOGIOS DE OURO**

| | |
|---|---|
| Zenith para sr.ª c/ puls. de ouro | 3.200$ |
| Longines » » » » » » | 2.400$ |
| Herting » » » » » » | 1.800$ |
| Orfina » » » » » » | 1.800$ |
| Omega » » s/ » » » | 1.500$ |
| Longines para homem ..... | 1.800$ |
| Cyma » » ..... | 1.450$ |
| Ernest Borel, para homem ..... | 1.200$ |
| Vaume & Mecier, para homem ... | 1.500$ |
| Pronto, para homem ..... | 1.500$ |
| Mimo » » ..... | 1.250$ |
| Tissot c/ pulseira de ouro ..... | 2.550$ |

(Preços incluindo os descontos)

Aproveite esta sensacional liquidação

VIDA ARTISTICA

# As rosas da Primavera

## e outros motivos pintados por Eduarda Lapa

São sempre brilhantes as exposições de Eduarda Lapa. Não, apenas, pelos dons da pintura, amplamente confirmados pela crítica, mas ainda pelo seu ecletismo temático. Eduarda como que decora os seus certames com flores, das mais belas, no seu género, da pintura portuguesa, frescas, graciosas, louçãs, numa colorida volupia que sugere a radiosa nudez feminina na glória esplendente da juventude — para nos mostrar idílicos recantos da nossa paisagem, rios sussurrantes de poesia, figuras rusticas, marinhas, em que Deus parece ter agarrado a paleta azul das águas, e pintado, de novo, alguns retalhos da criação do Mundo. Assim, a nossa pupila não se monotoniza. Encontra sempre elementos diferentes.

Como que se está, não numa fria, ordenada e numerada galeria plástica, mas num salão íntimo, confortável, onde se converse animada e femeninamente, entre numerosos quadros ali colocados há muito.

Por outras palavras, Eduarda Lapa através da variedade dos assuntos, alegra, renova, torna mais vivos e atraentes os seus certames. De resto, ela não falta, nem sequer deixa de ter, nas mesas espalhadas pela sala, flores verdadeiras — ontem eram tulipas de cálice de fogo — naturalmente para que os visitantes comparem quais são as mais belas: se aquelas que ela pintou, em radiosas manhãs, se as outras com que a Natureza ridente se enfeita numa festa perturbante de cores e de sentidos. Mas são iguais, desesperadamente iguais. Apenas, que os pinceis de Eduarda, romanticamente, lhes dá o quer que seja de carne, de epiderme, de aroma feminino. As suas rosas são seres vivos. Como que desabrocham á nossa vista. E há-as de todas as gamas, de todas as tonalidades. Rubras, quase negras de uma secreta e ardente paixão. Brancas e nupciais, como que caídas da virginal capela de amor de Julieta. Doiradas, em várias nuances, desde o sol luminoso, ao fulvo quase tigrino, esplendentes, decotadas de todos os encantos, com pétalas que têm o mesmo grão de certas peles louras, um pouco secas, mas electrizantes de mulher.

Eduarda Lapa tanto acarinha as rosas, as zineas, as camélias, as sardinheiras, as anemonas

EDUARDA LAPA

em beijos de tinta, languida, docemente, como de pinceis frementes — sobretudo, em flores de ar livre — no-las dá em golpes rápidos de tinta, que dizem da maestria da sua técnica e da exaltação luminosa a que leva a cor, se é mesmo que a não rasga em estilhaços de Sol, deixando-a a reverberar nas telas.

Toda uma sinfonia de Primavera, musica e poesia, beleza sentida, verdadeira, tactil, que nos surpreende, embriaga.

Mas Eduarda Lapa não trouxe apenas a esta exposição da Sociedade Nacional de Belas-Artes, as suas alacres, cromáticas e sensuais flores, que para ela já não têm segredos — rouba-as á Natureza! — mas ainda, como dissémos, paisagens, marinhas e figuras, em que o seu virtuosismo se afirma notávelmente. Vejam-se, por exemplo, «No Canal», melodia aquática, em que folhas de plantas toldam a corrente, na qual a arte cria uma lirica e perturbante emoção; o impressionismo directo do «Mercado», de Estarreja, mancha admirável em que o Sol faulha na brancura dos toldos, e quase se sente o rumorejar das gentes.

«Arnado», Ponte de Lima, com um humilde cruzeiro de granito, no meio dos campos, o rebanho esparso, o doirado da luz da tarde, os montes azuis ao fundo, é dos melhores quadros da expositora. *Primavera*, *Frutos* e *Metais* são duas telas vigorosas. Marcámos também, no catálogo, «A Jarra Verde» e a «Manhã», na Torreira, esta a espelhar-se, limpida, transparente, nas águas do rio, cortadas pela proa recurva, de golbo fenicio, de um moliceiro.

Maria Eduarda Lapa pinta cada vez melhor. Esta exposição é um triunfo. Merece-o pelo seu notável labor.

# Os programas da B. B. C.

## *e a divulgação da vida portuguesa*

(Continuação da 1.ª página)

encerramento da secção portuguesa da B. B. C.

—Na realidade—responde-nos o sr. Hills—o Governo britanico tinha pensado em encerrar não só a nossa secção como a francesa, italiana, holandesa e a escandinava, simplesmente por motivos de economia, mais nada. Mas os jornais protestaram contra essa medida e em todos os países interessados a noticia foi recebida com evidente pesar. Não tardou, por isso, que fossem dadas garantias de que o projecto não iria por diante.

E acrescenta:

—Compreende-se. As secções estrangeiras da B. B. C. são organismos que contribuem para um intimo contacto entre os povos e cimentam as relações de amizade. Os serviços que elas têm prestado estão bem patentes.

Sobre as personalidades portuguesas que têm passado pela nossa secção da B. B. C., o sr. Hlls, comenta:

—Na realidade, tem sido elevado o numero de personalidades de destaque na vida portuguesa—cultural, artistica, intelectual e politica—que temos tido a oportunidade de receber na nossa secção. Como sabe, são sempre convidadas a pronunciar uma pequena palestra que é depois incluida no programa para Portugal. Entre as ultimas personalidades quereria destacar a do embaixador Teotónio Pereira, que falou aos nossos microfones no dia do 1.º aniversário da sua posse naquele cargo.

Recordamos o pequeno nucleo de portugueses que trabalha na secção, verdadeira pequena colónia que recebeu sempre de braços abertos os compatriotas que chegam ali. Refere-se o sr. Hills, com palavras de grande estima e apreço ao seu directo colaborador, o produtor e locutor Augusto da Silva. Falando-nos dos serviços de radiodifusão em curso, o nosso interlocutor diz-nos:

—Como sabe, além do programa habitual, gravamos na B. B. C. dois programas que são enviados para dois postos portugueses: a «Meia hora inglesa», retransmitida pela E. N., e «A Voz de Inglaterra», pelo Rádio Clube de Moçambique. Temos mantido excelentes relações com a Emissora Nacional, que se tem sempre prestado a uma inteligente e amável colaboração. Desse intercambio têm resultado excelentes programas como o que transmitimos pelos serviços metropolitanos da B. B. C., sob aspectos da vida portuguesa, o seu turismo, literatura, caso de Goa, etc. Também a televisão inglesa, por nosso intermédio, fez uma transmissão da visita do «Sagres» a Inglaterra, programa que obteve grande exito.

—Que outro género de programas tem sido retransmitido com maior interesse?

—Por exemplo, um outro que obteve grande exito foi gravado em Lisboa pela E. N.: um programa de fados que causou grande interesse por parte dos auditores ingleses.

E acrescenta:

—Ainda na semana passada a T. V. da B. B. C. também transmitiu um cuidadoso programa sobre a cozinha portuguesa. Tudo isto significa politica de aproximação que é necessário manter.

—E projectos?—perguntámos.

—Entre os mais importantes, de que aliás ando a tratar, figura uma gravação de musica sinfónica portuguesa e inglesa com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida por Pedro de Freitas Branco. Será rádiodifundido, para quase todo o Mundo, pela B. B. C.

O sr. Hills, que se demorará ainda alguns dias entre nós, aproveitará também a oportunidade para voltar a visitar alguns pontos de Lisboa, pois, como nos disse, sempre que vem a Portugal não se cansa de percorrer os mesmos sitios e admirar de novo os mesmos e sempre renovados encantos da cidade.

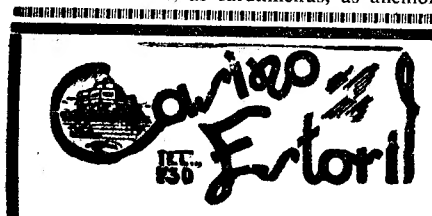
## O 9 DE ABRIL

Para comemorar a passagem do 37.º aniversário da batalha de La Lys, a Liga dos Combatentes da Grande Guerra promoverá, no próximo dia 9, duas cerimónias de alto significado patriótico: a deposição da urna que contém os restos mortais do marechal Gomes da Costa, no mausoleu expressamente construido para esse fim, nas catacumbas do talhão privativo do cemitério Oriental, e uma sessão de homenagem á memória do coronel Bento Roma, cuja personalidade como homem, como combatente e como colonialista será posta em relevo.

## Uma família de 7 pessoas

### morreu num desastre de viação

ANNEMASSE, 21 — A noite passada, próximo da estação de Machilly, na Alta Saboia, deu-se um terrivel acidente, que custou a vida a sete pessoas da mesma familia: três homens, três senhoras e uma criança. O automóvel em que seguiam foi apanhado, numa passagem de nivel sem guarda, por uma locomotiva que se dirigia para Anemasse. Arrastado durante algumas centenas de metros, o veículo ficou destruido e os seus passageiros tiveram morte imediata.—(F. P.).

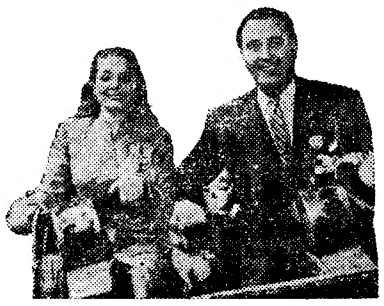

HOJE — EM PLENO SUCESSO
as atracções internacionais
FRED KAPS e SIMONE CLAIR
* * *
Conjunto MARIO SIMÕES, com Helder Reis e o pianista-solista ANDRADE SANTOS
* * *
Consumo mínimo, 50$00 (Para adultos)

Cevadas d'A Mariazinha

TODOS PREFEREM O CREME DENTÍFRICO
DENTOSAN
QUE MANTÉM A BOCA SÃ
A CIÊNCIA DEU-NOS DENTOSAN
DENTOSAN DÁ-NOS BONS DENTES
DENTOSAN BRANCO — SEM CLOROFILA
DENTOSAN VERDE — COM CLOROFILA

FIMA-FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA LDA • SACAVÉM. 54-VA-R 1

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada de Opera do ano de 1955
Dia 25, sexta-feira, ás 21.15 horas—1.ª récita da ópera de G. Puccini
TOSCA
com Maria Caniglia, Ferruccio Tagliavini, Tito Gobbi e outros
Maestro-Director: Antonino Votto
Dia 27, domingo, ás 16.30 horas — Tarde Cultural com a ultima récita da ópera de G. Puccini
TOSCA
Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 21552



(PARA 13 ANOS) AMANHÃ às 21,30 no **ALVALADE** T. 763080

**SENSACIONAL ESTREIA**

**DRAMA ◆ EMOÇÃO ◆ HUMOR ◆ ROMANCE**

NO GRANDE FILME DE

**HERBERT WILCOX**

# ACONTECEU EM LONDRES

(DERBY DAY)

com: **ANNA NEAGLE * MICHAEL WILDING * GOOGIE WITHERS * JOHN McCALLUM**

**JAMES STEWART**

na produção de **ALFRED HITCHCOCK**

**A JANELA INDISCRETA**

com

GRACE KELLY · WENDELL COREY · THELMA RITTER

e RAYMOND BURR

Realização de ALFRED HITCHCOCK · Argumento de JOHN MICHAEL HAYES

COLORIDO POR TECHNICOLOR

(PARA ADULTOS) · É UM FILME PARAMOUNT ·

4.ª FEIRA, ESTREIA no **IMPÉRIO**


## Bombeiros municipais do Cartaxo

CARTAXO, 20.—No próximo dia 15 de Abril, realizar-se-á, nesta vila, a cerimónia da entrega de uma auto-ambulancia aos Bombeiros Municipais, generosa oferta do abastado proprietário sr. Manuel Duarte de Oliveira e de sua esposa, sr.ª D. Lourdes Infante da Camara Duarte de Oliveira. A viatura, equipada com todos os requisitos modernos custa aproximadamente 100 contos.


**ENFIM... Maria VITORIA**

AO ENTRAR TRIUNFANTE NA SUA

**8.ª SEMANA**

de representações chegou o momento de poder afirmar-se, sem sombra de desmentido, que o Maria Vitória só dá:

**Espectáculos de real categoria!**

Que os seus artistas são

**SEMPRE OS MELHORES!!** E que as suas **REVISTAS SÃO SEMPRE AS DE MAIOR EXITO!!!** e isto é tão verdade que o publico acorre e continua a aplaudir delirantemente

DUAS SESSÕES ÀS 20,30 E 22,45 DE REPRESENTAÇÕES



**O Zé Aperta o Laço**

A GRANDE REVISTA POPULAR DO ANO PELO MAIOR ELENCO DESTA TEMPORADA

ANNE NICOLAS
na *Canção Francesa*

ANTONIO SILVA
no *Pau de dois bicos*

IRENE ISIDRO
na *Madame Libania*

(PARA ADULTOS)



**Instituto Particular de Saúde**

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 14-1.º — TELEFONE 847408

**SERVIÇOS MÉDICOS abrangendo todas as especialidades**
**SERVIÇO DE CLINICA GERAL PERMANENTE (Telefone 847408)**

**SERVIÇO DE ENFERMAGEM — Injecções, Pensos, Tratamento; Velas ou partes de dia; Partos no domicilio (Aluguer de Malas de Partos); Ensino ás mães na Sede ou Domicilio (preparação de alimentos, banho, etc.)**
**As enfermeiras podem ser chamadas a qualquer hora pelo telefone 847408**

**O INSTITUTO está aberto das 9 às 20 horas**
**TABELAS DE POLICLÍNICA**

O SEU ESPECTACULO PARA ESTA NOITE

**MULHERES HA' MUITAS**

A GRANDE REVISTA DO ANO

com

**LAURA — VASCO**

**HORTENSE — COSTINHA**

no VARIEDADES AS 20.30 22.45

ADULTOS

# SÓ FALTAM 5 DIAS!

PARA NO

# COLISEU

RESSURGIR, TRIUNFAL, A CELEBRE REVISTA POPULAR

# SAIAS CURTAS

EM ESPECTÁCULO INTEIRO
**ÀS 21.30 H.**
A

## PREÇOS POPULARES

A MAIOR REVISTA DE LISBOA
NO
**MAIOR TEATRO DE PORTUGAL!**

## 6 MESES

DE UM EXITO INDISCUTIVEL QUE VOLTA COM TODOS OS ATRACTIVOS DA PRIMEIRA NOITE!!!

# LISBOA INTEIRA

VAI VOLTAR A RIR ATÉ ÀS LÁGRIMAS COM O CELEBRE QUADRO DE COMÉDIA

**«UM CASAMENTO FELIZ», ou**
**«O EQUIVOCO DOS GÁTOS PINGADOS»**

**UM ESCANDALO DE GARGALHADA**

COM

**«OS ANALFABETOS» — «O BARCO DA TRAFARIA» «A PROFESSORA DO NERVOSO» — «OS 3 MESQUITEIROS» — «O ILHEU E AS TURISTAS» — «O HOMEM DO PSSSSSST!!!» — «OS MALUCOS INCURAVEIS» — «A SOGRA DEFENSORA DOS GENROS»**

O FADO DE GRANDE ÊXITO
**«FUI AO BAILE»**

A CÉLEBRE CANÇÃO
**«O DRAMA DO PALHAÇO»**

A GRANDE APOTEOSE DOS
**«MOÇOS DE FORCADO»**

# SAIAS CURTAS

O GRANDE ESPECTÁCULO DE

**SALVADOR**

E TODA A SUA COMPANHIA

# SAIAS CURTAS

E ESTÁ TUDO DITO!!!

ESPEC. PARA ADULTOS — **AVISO**

# MONUMENTAL

A's 21,45 (Adultos)

## AMALIA-ASSIS

NA OBRA-PRIMA DE **JULIO DANTAS**

# A SEVERA

com

**SANTOS CARVALHO**
**PAULO RENATO** e
**MADALENA SOTTO**

EMPRESA VASCO MORGADO SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO

***Leiam hoje o "SEMPRE FIXE"***

**UMA PEÇA QUE DEFENDE AS MULHERES QUE DÃO O MELHOR DE SI MESMAS, SEM PEDIR NADA EM TROCA**

# AS MÃOS DE EURIDICE

Uma grande mensagem de ternura e amor, original de **PEDRO BLOCH**

desempenhada magistralmente por

## RODOLFO MAYER

(MEDALHA DE OURO DA CRITICA TEATRAL BRASILEIRA)

— NO —

## AVENIDA

**Às 22 horas**

Um espectáculo apresentado por **Vasco Morgado** — (18 anos)

**HOJE AS 21,45 HORAS**

# "A CASA DOS VIVOS"

**O DRAMA DO AMOR E DO CASAMENTO**

com: **Constança Navarro, Maria Lalande, Alves da Costa, Josefina Silva, Brunilde Judice, Samwell Dinis** e **Adelina Campos**—por ordem de entrada em cena

**Preço desde 3$00 a 30$00** (Para adultos)

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

## Cartaz dos Cinemas

**ESTREIA DE HOJE: «MASSACRE!» CAPITÓLIO**

**SÃO LUIZ** — TEL 27172
(Para 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
**James Stewart** e **June Allyson** em
**A HISTÓRIA DE GLENN MILLER**
Um romance de amor, musica e aventura que foi a vida do famoso compositor

**TIVOLI** — TEL. 50595
**As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite**
**2.ª semana** duma obra-prima empolgante duma enorme beleza espectacular. Em tecnicolor
**O DESERTO MARAVILHOSO**
de **Walt Disney**
(Para 13 anos)

**EDEN** — TEL. 20768
(Maiores 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
**Peppino de Filippo** em
**A MINHA AVENTURA DE AMOR**
Via Padova 46
com **Giulieta Masina** e **Alberto Sordi**
O homem que sonhava com uma aventura de amor

**POLITEAMA** — TEL. 26305
(Para 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
**3.ª semana e ultima**
com os dois maravilhosos filmes em cinemascope
**A CARGA DOS FUZILEIROS**
(Col.) com **Tyrone Power**
Em compl.: **«Final da 4.ª sinfonia»**, de Tschaikowsky

**MONUMENTAL** — TEL. 55131
(Maiores 13 anos)
Hoje, ás 21,30
O maior êxito musical de todos os tempos!
**A MULHER DOS MEUS SONHOS**
(Colorido por Agfacolor)
com MARIKKA RÖKK
Os mais sumptuosos bailados! A mais linda musica! — **Cópia nova**

**CONDES** — TEL. 22523
(Maiores 18 anos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
A genial obra de William Shakespeare
**MACBETH**
Magistral criação de **Orson Welles**, com **Jeanette Nolan**

**SÃO JORGE** — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
(Maiores 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
**A FUGA DE FORTE BRAVO**
Emocionante filme de aventura e acção, com
**William Holden, Eleanor Parker** e **John Forsythe**

**AVALADE** — Tel. 763080
(Maiores 18 anos)
A's 21,30
**Em despedida**
**QUANDO LERES ESTA CARTA**
com **Juliette Greco, Phillipe Lemaire** e **Yvone Sanson**

**IMPÉRIO** — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
(Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª semana do grande filme de Julien Duvivier
**O CASO MAURIZIUS**
com **Daniel Gélin, Eleonora Rossi Drago** e **Madeleine Robinson**

**ODEON PALÁCIO** — NO PALÁCIO
A's 15,15 e 21,30
(Para 18 anos)
**NO ODEON** ás 15,30 — 18,15 e 21,30
O filme perfeito pela graça e humanidade
**NO BANCO DOS REUS**
com **Sophia Loren, Walter Chiari** e **Silvana Pampanini**

**TERRAÇO** — TEL. 20917
A's 15 e 21.15—(18 anos)
**OS 3 LADRÕES**
**Mulheres marcadas**

**CAPITÓLIO** — TEL. 27493
**A's 21,30—13 anos**
**ESTREIA**
de sensação com **Rock Hudson** num filme de amor, acção e coragem invencível
**MASSACRE!**
**Barbara Hale** — **Anthony Quinn**
Tecnicolor

**ELIZ** — TEL. 48560
A's 21,15 — (18 anos)
**DEMETRIO, O GLADIADOR**
Em Cinemascope

**CINEMA IDEAL**
**A's 21 — (18 anos)**
**A HISTORIA DE UM DETECTIVE**

**RESTELO** — Tel. 610375
A's 21,15 — (13 anos)
**Tony Curtis, Janet Leigh** e **David Farrar** na sensacional superprodução em Cinemascope
**O ESCUDO NEGRO**
Som estereofónico Perspecta

**CASINO ESTORIL** — Tel. 730—EST.
A's 21.30 — 18 anos
**DUPLA VITORIA**
com **Tony Curtis**

# Teatros e Cinemas

## Ópera em S. Carlos

### Tagliavini em Lisboa, para cantar a «Tosca», de Puccini

*Tagliavini*

A temporada lírica prosseguirá, na sexta-feira próxima, com outra obra de Puccini. Depois do êxito unanime da representação de uma ópera do famoso compositor, pouco conhecida dos habituais frequentadores do S. Carlos, «La Fanciulla del West», vai subir á cena a «Tosca».

Para cantar o papel de «Mario Cavaradossi» desloca-se a Lisboa, propositadamente, o maior tenor italiano, que presentemente actua no «Metropolitano» de Nova York: Ferruccio Tagliavini. O grande artista, que o publico Esboeta não esqueceu certamente, apenas tomará parte nesta representação. Por sua vez, Maria Caniglia despede-se dos frequentadores do S. Carlos, com o desempenho da protagonista da famosa partitura puccini'ana, o que intensifica ainda mais o interesse suscitado por esta récita.

A Emissora Nacional transmite hoje, ás 21 e 30, alguns fragmentos da «Tosca» cantados por Maria Caniglia, entre os quais a ária «Vissi d'arte».

## Atrás do reposteiro

Efectua-se hoje, no Teatro Maria Vitória a apresentação da companhia Mirita Casimiro e fez-se a distribuição da comédia «O João Ninguém».

—No Teatro Nacional entraram em ensaios o «Auto da Alma» e «Breve sumário da História de Deus».

—Encontra-se em Madrid o empresário Vasco Morgado.

—Depois de amanhã, estreia-se no Teatro Municipal do Funchal o actor João Villaret, que apresenta a peça de Pedro Bloch «Esta noite choveu prata».

—A ser representada no Teatro Manumental a peça «Joana d'Arc», a encenação será de Ribeirinho.

—No próximo mês começam os preparativos para a organização da habitual saída á Provincia do Teatro do Povo.

—A companhia do Teatro da Trindade deve fazer em Junho uma passagem do seu repertório no Porto.

—Assim que a companhia dirigida pelo actor Eugénio Salvador regressar a Lisboa, começam logo os ensaios da revista «Cidade Maravilhosa», que subirá á cena no Coliseu.

—Ingressou na companhia que, dirigida pelo actor Carlos Coelho, segue na próxima semana para Luanda a actriz Helena Vieira, que ultimamente fazia parte da companhia do Teatro Apolo.

—A Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeões Hohner realiza esta noite um concerto no Teatro Rosa Damasceno, de Santarém.

—Os cenários da comédia «O João Ninguém» serão todos novos, pois estão a ser pintados pelo cenógrafo Raul Duarte.

—A actriz Lucinda Amaral continua a fazer parte do elenco do Teatro Apolo, participando dos ensaios da nova revista «Bota-abaixo».

## Imagem do dia

**«O DESERTO MARAVILHOSO» que entra hoje, em 2.ª SEMANA, no TIVOLI está a causar grande entusiasmo em Lisboa que se habituou a considerar Walt Disney como um dos raros fabricantes de espectáculos superiores do cinema e um verdadeiro artista-feiticeiro que consegue arrancar á Natureza os seus segredos mais ocultos. Desta vez o grande realizador escolheu o Deserto como campo de pesquisas e dessa região, geralmente considerada «morta» arrancou um extraordinário mundo vivo de seres estranhos—plantas, aves e insectos—com costumes singulares, desde as danças nupciais dos escorpiões ás aventuras dos ratos-cangurus.**

**«O DESERTO MARAVILHOSO» está destinado a um exito inigualável.**

# Pede-se que o concelho de Sintra

## que tem hoje mais de 60.000 habitantes

## e que está em constante desenvolvimento

## passe a ser de primeira ordem

Tem mais de duzentas páginas e é ilustrado com muitas gravuras, relacionadas com a actividade municipal, o relatório, agora publicado pelo sr. dr. Moreira Baptista—que, na presidência da Camara de Sintra, tem desenvolvido notável acção, a contento do povo—acerca da gerência de 1954.

Dele destacaremos as informações e os comentários que nos parecem mais interessantes —uns apenas para a população concelhia, outros para o publico em geral:

Aquele concelho deve ser dos que mais intensamente se desenvolveram, sob o ponto de vista demográfico. Em 1890, contava uns escassos 23.000 habitantes; em 1911, menos de 30.000; em 1930, 38.000; em 1940, cerca de 45.000; e em 1950, ano do ultimo censo, mais de 60.000! Este numero dá-lhe o segundo lugar, dentro do distrito de Lisboa, logo a seguir á capital. E nele não estão incluídos os milhares de pessoas que dentro dos seus limites passam o Verão.

Excluindo Lisboa e o Porto, e em relação aos concelhos de primeira ordem com sede em capital de distrito, Sintra ocupa o quarto lugar no valor das contribuições directas pagas ao Estado—predial e industrial—, sendo precedido sòmente pelos concelhos de Coimbra, Braga e Setubal.

Em 1948, foram cobrados 32.861 documentos de receita eventual, passadas 3.023 licenças para obras, e recebidos 5.646 requerimentos. E em 1954, esses numeros subiram, respectivamente, para: 37.341; 4.484; e 7.131, o que leva a afirmar que «não será ousado concluir que nenhum dos classificados como concelhos urbanos de 2.ª ordem os atinge e muito poucos de 1.ª ordem subirão a tais niveis».

Recorda-se que, no relatório da inspecção administrativa feita em 1949, já se dizia que «a importancia do concelho, que o movimento do expediente da sua Camara Municipal reflecte, bem justificaria, em nossa opinião, a sua elevação á 1.ª ordem, colocando-o, assim, na posição de Matosinhos, Vila Nova de Gaia e Cascais». E, apoiando-se tal sugestão, anuncia-se que, oportunamente, será feita uma representação ao Governo nesse sentido, e acrescenta-se: «E até porque será bem fácil de profetizar um breve surto de intenso desenvolvimento urbanístico do concelho, que o simples anuncio da resolução do seu problema de transportes já começou a fazer-se sentir. E, então, ou os Serviços estão preparados para fazer face a todo o complexo de solicitações que lhes serão feitas, ou assistir-se-á á criação de problemas dia a dia mais complexos e de difícil solução, com o consequente desprestígio para o Município».

O concelho ocupa uma área de 329 quilómetros quadrados, superior á área conjunta dos concelhos de Cascais, Oeiras, Lisboa e um terço de Loures, sendo constituido por 12 freguesias, das quais metade são de 1.ª ordem (com mais de 5.000 habitantes). E em 4 delas—Queluz, Agualva-Cacém, Belas e Montelavar (que não são as da sede do concelho)—vivem cerca de 25.000 habitantes, em aglomerados urbanos. «Veremos assim—observa-se—e cada vez mais, criarem-se dentro do nosso concelho autênticas cidades, com todo o complexo de instantes solicitações típicas destes agregados populacionais, solicitando, nas soluções, os níveis altos que a proximidade de Lisboa determina e faz desejar».

Afirma-se que se procurou obter maior produtividade dos Serviços, indicando-se os meios usados para se conseguir tal objectivo: renovação do material; aquisição de novas unidades; criação duma oficina de reparações; melhor apresentação do pessoal; aumento dos quadros, etc.

Salienta-se que «alguns caminhos se repararam, alguns pontões se levantaram e escolas puderam ser arranjadas, com a simples oferta, por parte da Camara, dos seus transportes».

Entre os benefícios da actividade municipal, mencionam-se os que se referem a: algumas dezenas de quilómetros de estradas construídas, ou reparadas; reparação dalgumas escolas e construção de outras; inauguração de fontes e lavadouros; lançamento de pontões; e aumento das dotações das juntas de freguesia, para o exercício das suas funções. E anuncia-se que, este ano, espera-se levar ainda mais longe a respectiva acção, desejando-se ir, no que se refere ao abastecimento de água, «até ao extremo limite das possibilidades».

Encetou-se já nos meios rurais uma obra, ainda incipiente, de apoio á criança em idade escolar, através das cantinas.

Depois de uma referência aos cuidados tidos com o Parque Municipal Dr. Oliveira Salazar, a Mata Municipal, os jardins da Estefania e de Belas, diz-se que no ano corrente se procurará «tornar mais atraentes os jardins de Queluz e criar zonas ajardinadas onde se verifique ser possvel fazê-lo».

Põe-se o problema referente á utilização de dois edifícios municipais: o Palácio Valenças e o Casino, este adquirido o ano passado. E, embora sem um carácter definitivo, expõe-se o ponto de vista de que: o Casino deveria ser instalado no formoso Palácio Valenças, em pleno coração de Sintra, e no seu verdadeiro ambiente; os Paços do Concelho merecem ser transferidos para o edifício do antigo Casino; e onde funcionam hoje os serviços camarários, financeiros e judiciais, deveria ficar o Palácio da Justiça.

Num capítulo, intitulado «Preocupação em preparar o desenvolvimento urbano de certas zonas do concelho», o presidente do Município diz ao Conselho Municipal: «Anuncia-se para breve a electrificação do sistema ferroviário que a serve, e a comodidade e rapidez dos transportes hão-de trazer para esta zona um considerável numero de pesoas que, cada vez mais, procuram nos arredores o descanso ou a calma, nuns casos, a economia ou facilidade de vida, noutros». Daí se conclui que «os planos de urbanização têm de ser acelerados e supomos que, logo que concluídos, temos de encarar de frente a organização de um plano regional de urbanização».

Afirma-se que, apesar das providências do Estado, «continuará a não existir—Seteais será um hotel de luxo—um estabelecimento hoteleiro para o turismo médio, que é hoje o que mais abunda», e que, ou os industriais hoteleiros «modificam as suas instalações, melhorando-as, modernizando-as, ou serão condenados a uma exploração cada vez mais precária que desaparecerá definitivamente, apesar de todo o peso de hábitos e de tradições, no dia em que surgir alguém, ou um grupo, que se disponha a explorar inteligentemente um hotel em Sintra».

Salienta-se que, por iniciativa e com os capitais de particulares deve começar ainda este ano a funcionar uma piscina de água salgada na Praia das Maçãs, onde, com grande êxito, foi inaugurado, no ano passado, um rinque de patinagem. E lembra-se a insistência, com o Ministério das Obras Publicas, não só para a urgência de beneficiar os actuais acessos áquela apreciada praia e ás que fazem parte da sua «cadeia», mas para «a necessidade de se lançar uma nova estrada para aquela região, dada a impossibilidde de a actual ser escoadouro suficiente para a afluência que ela tem, e por se verificar não ser conveniente sacrificar o traçado da estrada actual, autêntica rodovia de turismo, pela beleza que possui».


**TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II**

HOJE, ÁS 22, ULTIMOS DIAS, A PREÇOS POPULARES, A ADMIRÁVEL PARABOLA EM 3 ACTOS (13 ANOS)

**Para cada um sua verdade**

Com **Palmira Bastos, Raul de Carvalho, Erico Braga e Rogério Paulo**

6.ª-feira, 25, estreia da peça de A. CASONA «**A TERCEIRA PALAVRA**»

*Alice Magina*

**LUSO**

Telefone 32889

Animador **Filipe Pinto**

**HOJE (até de madrugada)**

*Canções* por MODESTO MAIA. *Fados* por Alice Magina, Mário Rocha, Alcidia Rodrigues, Isaura A. de Carvalho e o az da boa disposição JOÃO VIANA (Vianinha). *Solos* por António Couto e Pedro Leal. (ADULTOS).


# PEQUENAS NOTICIAS

### PELA POLICIA

AZEDOU-SE A DISCUSSÃO...—O encontro de futebol entre o Benfica e o F. C. do Porto não teve apenas consequências desportivas; deu também lugar a discussões, algumas das quais se azedaram, como aquela que ocorreu ontem na Travessa das Isabeis, onde se envolveram em desordem Francisco Maria Gravato dos Santos, de 32 anos, casado, apanhador de peixe; Gracinda dos Santos, de 32 anos, viuva, doméstica, e José Gomes Neta, de 29 anos, litógrafo, todos residentes no prédio n.º 28, 1.º, daquela travessa. A Gracinda, que tem o génio esturrado, a certa altura da discussão, agrediu o litógrafo com um estandarte que tinha o emblema do Benfica. Foram todos presos e o Gomes Neta, muito ferido, teve de ser tratado no hospital.

### PELOS HOSPITAIS

DE QUEM SE TRATA?—Deu entrada na Morgue um individuo que foi encontrado morto próximo de Boticas, em Loures, e cuja identidade se desconhece. Aparenta ter 55 anos de idade, tem um farto e grande bigode castanho, veste dois pares de calças, um de fazenda azul ás riscas e outro de ganga, casaco azul claro e botas altas de borracha.

UMA CRIANÇA QUE MORREU DE QUEIMADURAS—Morreu no Hospital de D. Estefania, onde se encontrava há dias, por ter sofrido queimaduras pelo corpo em consequência de ter caído sobre uma braseira, em S. Marcos da Tabueira, em Castro Verde, onde residia, Fátima da Encarnação Águas, de 4 anos de idade.

DOENÇA SUBITA NA RUA—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, António do Sacramento Rocha, de 27 anos, residente na Estrada da Damaia, 79, que na Rua de Campolide adoeceu subitamente.

COLHIDOS POR BICICLETAS—Na Rua da Regueira foi atropelado por um ciclista José Maria Pereira, de 12 anos, residente na Travessa do Rosário, 24, 3.º, que sofreu ferimentos na cabeça e numa perna, pelo que teve de ficar internado na sala de observações do Hospital de S. José. O ciclista pôs-se em fuga após o desastre.

—Nos Olivais, próxima da sua residência, foi colhido por uma bicicleta Aventino Gonçalves Vidas, de 35 anos, que sofreu fractura de uma perna e ferimentos na cabeça. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

### CONFERÊNCIAS

Hoje, á noite, o sr. prof. dr. Carlos Chagas, da Universidade do Brasil, pronunciará, na Sociedade de Geografia, uma palestra sobre «A vida de Carlos Chagas (1879-1934), que será ilustrada com a exibição de um filme.

—O Sindicato Nacional dos Comercialistas, tem, nos ultimos anos, desenvolvido notável actividade cultural, em que sobressai a realização de conferências, palestras e cursos de revisão de conceitos e teorias da ciência económica e financeira. No seguimento dessa orientação, no próximo dia 25, o sr. dr. A. Tavares Junior, director do Instituto Comercial do Porto, proferirá uma conferência subordinada ao seguinte tema: «Encargos de reversão nas sociedades concessionárias. Autofinanciamento».

—O sr. Ildefonso Leitão, que no Brasil tem honrado o nome de Portugal, no campo económico e entre a gente dos jornais, está há meses entre nós e vai, no dia 24, ás 21 e 30, fazer uma conferência na Associação Comercial de Lisboa. Falará de «Aspectos do Brasil» e vai, por certo interessar a assistência, pois tem especial autoridade para isso, na sua qualidade de director da Camara Portuguesa de Comércio e Industria do Rio de Janeiro.

### QUEM PERDEU?

Objectos encontrados ontem em Lisboa e que foram entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Três pares de óculos graduados, um estojo de cabedal com uns óculos graduados, uma capa de plástico para homem, duas chaves desirmanadas, quatro argolas com chaves, uma bolsa de pano com várias peças de roupa, um bilhete de vacinação em branco, uma luva de criança, duas sombrinhas de senhora, uma mala de senhora contendo artigos de «toilette» e uma importancia em dinheiro, uma chinela de senhora, um sapato de criança, um porta-moedas com dinheiro, três tampões de rodas de automóvel, umas lunetas, ur relógio de pulso para homem e um anel de metal com uma pedra encarnada.

**LA VIELA**

**RUA DAS TAIPAS, 14**

**TELEFONE 27256**

**O Restaurante mais típico de Lisboa**

FADOS E GUITARRADAS

por ADELAIDE FARIA, ILDA FERREIRA e JOSÉ DA CRUZ. Acompanhamentos por ACÁCIO ROCHA e FRANCISCO PERES

(Para adultos)



**HOJE** NO **TIVOLI** EM **2.ª semana**

Depois de uma semana de lotações inteiramente esgotadas

A ultima das obras primas de WALT DISNEY

# O DESERTO MARAVILHOSO

O primeiro filme de **WALT DISNEY** distribuido por **EXCLUSIVOS TRIUNFO**

**HOJE** NO **TIVOLI** EM **2.ª semana**

(MAIORES 13 ANOS)

# Apareceram hoje

## nos mercados de Lisboa

## vendedeiras de uniforme

Esta manhã, quem passasse pelos principais mercados de Lisboa, verificaria o espectáculo agradável da uniformização da indumentária das suas vendedeiras. Uma antiga decisão camarária tomou agora corpo, em relação ao mercado 24 de Julho, Alcantara e Alvalade, uma vez que, com a inauguração dos mercados de Arroios, do Chão de Loureiro e do mercado das flores, na Praça da Figueira, havia já coincidido a apresentação das vendedeiras fardadas. Todas de bata preta, aventais amplos e ganga azul, com listas azuis claras, assim inauguraram a Primavera, nas bancas das hortaliças, do peixe, da oriação e das frutas. Naturalmente, o aspecto geral era agradável para a vista e o publico reagiu também agradàvelmente, embora, com o espirito de rotina, contrário ás inovações, não faltasse quem comentasse:

—Agora é que vamos pagar as coisas por bom preço!

Por sua vez, com o mesmo espirito de rotina, as vendedeiras, ainda mal instaladas nos uniformes, protestavam sem razão, de braços a adejar:

—Ora, não nos dirão onde é que vamos limpar as mãos?

O regulamento proibe que as limpem aos aventais ou que sobre estes coloquem os frios e sujos resguardos de sarapilheira. Todavia, quem quiser, poderá usar um pequeno avental plástico ou de qualquer outro material impermeável, desde que sejam todos do mesmo modelo.

# Director-geral da Assistência

MACEDO DE CAVALEIROS—Esteve nesta vila, onde veio assistir ao funeral de sua mãe, D. Amélia Portela Pires, o sr. dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência. Um grupo de amigos de Macedo de Cavaleiros, entre os quais o subdelegado de Saude do concelho, director, provedor e secretário da Mesa Administrativa do hospital, acompanhados do governador civil do distrito, foram a sua casa cumprimentá-lo e agradecer-he o muito, que, a instancias suas, as entidades competentes têm feito por esta terra e em especial pelo hospital sub-regional, que se encontra devidamente apetrechado e em pleno funcionamento. Aproveitaram a ocasião para, mostrando a larga obra assistencial que aqui se está a fazer, lhe lembrarem que nesta vila se poderiam construir, e com grande vantagem para este concelho, um Instituto de Assistência Materno-Infantil e até um pavilhão sanatorial para tuberculosos.

Com óptimas condições de clima, bela situação geográfica e bem servida de meios de comunicação, esta vila está naturalmente indicada para nela se realizarem estes melhoramentos, que viriam beneficiar toda a região. Impõe-se, principalmente, a criação do Instituto de Assistência Materno-Infantil, pois nas aldeias deste concelho as puérperas são ainda assistidas e tratadas por «senhoras vizinhas» sem conhecimento de espécie alguma, ignorando até os mais rudimentares preceitos de higiene.

O sr. dr. Agostinho Pires, concordando com a exposição que lhe foi feita, prometeu juntar os seus esforços aos dos peticionários a fim de conseguir os beneficios pretendidos.

# Um futebolista da Guiné

## para jogar no Boavista

De avião, chegou hoje a Lisboa um novo jogador para o Boavista. Trata-se de Francisco António Medina, de 22 anos, interior-direito do Clube Desportivo Farin, 2.º classificado da zona Norte do Campeonato da Guiné. A referida transferência foi dificil, dada a categoria do jogadar que, hoje mesmo, seguiu para o Porto, de automóvel, acompanhado de adeptos do referido clube nortenho.

## Em andebol, a França venceu a Espanha

VALENCIA, 21.—Num encontro internacional de andebol, a selecção francesa venceu a espanhola por 27-15.—(Efe.).

# O capitão Teofilo Duarte

## chegou a Timor

DILI, 21.—No avião da carreira internacional chegou hoje a Dili o sr. capitão Teofilo Duarte, acompanhado do inspector do Banco Nacional Ultramarino, sr. Jorge Grave Leite.—(Lusitania).

# Os ossos do ofício

## *e o problema dos preços propostos* para a venda de carnes

Na passada segunda-feira, a secção «Manhã na praça» era dedicada ao preço das carnes—ou, antes, ao pretendido aumento dos seus preços. Nela, objectivamente, e tendo em vista, apenas, exprimir os pontos de vista postos por várias donas de casa que nos haviam trazido o seu protesto, negava-se a oportunidade desses aumentos, numa altura em que o Governo se esforça por estabilizar os preços dos chamados produtos essenciais á vida. É o caso do pão, do arroz, do vinho, do azeite—excepção para o bacalhau que tem dado os seus pulos bem notórios—e, até, da própria energia eléctrica. Uma oficialização dos abonos sobre os ordenados-base, com o rótulo de reajustamentos, justifica, aliás, ainda hoje, esse propósito de travar novos aumentos do custo de vida.

Mas as organizações a que cabe fornecer carne á população de Lisboa deram sinal de si. A sua experiência só ao fim de quatro anos —é de 1951 a tabela actual—lhes disse que tais preços os prejudicam. Perdem, entretanto, porque querem: no «Diário Municipal», todos os dias aparecem indeferimentos a pedidos de aberturas de novos talhos. Será que o negócio seja assim tão pouco apetecível?

Enfim, a propósito do que se dizia nessa secção, escreveram-nos quatro talhantes—o sr. Joaquim Nunes da Silva Branco, o sr. Francisco Pinto, o sr. Joaquim Alves Martins e o sr. Raul Esteves Coluna. Dizem eles que também têm as suas donas de casa, dificuldades de vida, um orçamento caseiro apertado. Alguém diz-nos, mesmo, que chegou para lá da meia encosta da existência, com dívidas e pobreza. No reverso da medalha não se fala. Naturalmente, não se põe em duvida a honorabilidade dos subscritores das extensas cartas que nos dirigem. Mas não pode negar-se que há muito quem especule e á custa dessas especulações faça lucros fora da medida. Formam excepção? Mas a lei tem de olhar ás infracções, porque delas vive muita gente. Temos aqui também na frente o postal de um leitor—o sr. Joaquim da Silva Ramos—que nos diz: os talhantes do bairro dos Anjos há muito que aplicam os aumentos dos preços; uma leitora diz-nos que, no mercado da Ribeira, pedindo um quilo de carne para cozer—com osso—o talhante, depois de cortar menos de 750 gramas de febra, se preparava para serrar um osso de 250 gramas, absolutamente esburgado, talvez do peito alto, que era aliás, o lugar de onde havia retirado a carne. Quer dizer: a mesma carne, com 250 gramas de osso, custava 16$00; sem osso, 24$00. É claro que foi o próprio talhante que aconselhou a compra da carne limpa, pois, a compradora alegara que tal osso não lhe servia de nada...

Não se sabe, aliás, que em Entre-Campos está a vender-se carne de 28$00—levada a casa, «para os amigos», muito ás escondidas, porque não a há para a venda nos talhos—com 10 por cento sobre o preço da tabela? E não se sabe que, nos autos que lhes forem levantados, muitos talhantes têm estado a declarar que passaram a vender a carne com o aumento agora solicitado, porque o Grémio e a Junta os haviam autorizado a tanto?

Recortamos, das cartas endereçadas a esta redacção, este periodo muito significativo.

«Faça V. uma comparação com os preços de outros alimentos—também de primeira necessidade—como sejam o pão, o bacalhau, o peixe fresco, etc., etc. Se bem me recordo, por volta de 1910, o pão mais fino custava $09, o bacalhau, também do melhor, era a $16. E a célebre pescada de «quartinho» (1$20) com sete a oito quilos? A carne limpa custava então $60 e o lombo $80. E hoje? O pão custa 57 vezes mais (5$20), o bacalhau 108 vezes mais (17$40) e a pescada, com peso identico, a 28$00, portanto, 164 vezes mais do que então. No que respeita ao lombo de vaca, que excepcionalmente e só desde 1951 tem o mesmo preço de outras peças para bife, custa 28$00 ou seja, sómente, 35 vezes o que custava».

E, do mesmo autor (talhante), que nos confessa ter chegado ao fim da vida com dívidas:

«Eu sei, que no comércio de carnes há quem se governe bem e até muito bem. Eu sei e todos sabemos. Mas, infelizmente, continua sempre tudo na mesma. Refiro-me aos candongueiros, aos que têm privilégios especiais com rótulos diversos, como sejam o de fornecedores de organismos oficiais e que, a coberto de tais fornecimentos, vendem muita carne para hoteis, pensões, restaurantes, etc., sem pagarem as contribuições e outros encargos que incidem sobre os comerciantes, concorrendo, portanto, deslealmente com estes; os que desejam que em Lisboa não haja carne suficiente, a fim de enganarem as donas de casa, com preços especulativos, oferecendo carne da «boa», «de fora»—ás vezes abatida sem inspecção sanitária. Esses, sim, ganham bom dinheiro, e, por ironia do destino dupla injustiça recai sobre nós —a maioria— sem defesa, porque alardeiam os seus faceis ganhos que ainda servem de exemplo, na boca do Mundo, para nos condenarem a nós que não ganhamos—posso afirmá-lo—para sustentar as nossas familias por andarmos dentro da ordem, da lei e da consciência».

E quase todos insistem neste pormenor—aliás, neste fundamento que os leva a pedir o aumento de preços: sendo o baixo nivel de vida da maior parte do consumidor a razão do desequilibrio entre a oferta e a procura, há só uma forma para conseguir o equilibrio económico, uma vez que a rez é entregue inteira ao talhante que por ela paga um preço global, devidamente autorizado:

«A rez padrão deve render, no talho, uma determinada quantia e, para tal, fixaram-se, teòricamente, os preços de X e de Y. Na prática, porém, verifica-se que a carne, cujo preço é de X, é rápidamente consumida, enquanto que aquela cujo preço é de Y se vai retardando, ficando muitas vezes inutil para o consumo. Esta inutilização resulta em prejuizo directo muito grande para o talhante que tem de a pagar e em prejuizo indirecto para todos os outros sectores, como é obvio».

Deixamos á consideração do leitor as alegações dos srs. talhantes. Mas permitimo-nos insistir: se eles já vendem pelos preços altos que estão a pedir, sem baixar os preços menos elevados que propõem; e se, mesmo assim, têm tão grandes prejuizos—como poderão aguentar-se no dia em que certo publico deixar de comprar carnes limpas e as carnes com osso, por não serem mais aproveitáveis, se venderem, nas quantidades actuais, por preços menos elevados?

Não, senhores talhantes—o que certos pretendem não é sintonizar a oferta e a procura, através de ajustamentos de preços. O que certos pretendem é passar a vender por 32$00, como se fosse lombo, a maior parte da carne que hoje se paga a 28$00, embora sem licença de quem, por certo, há-de opôr-se a tudo quanto contrarie uma politica de economia sã e equilibrada.

Não nos esqueçamos, aliás, de que as rezes se vendem, por vezes, a preços muito mais baixos do que os das tabelas—tal sucedeu, até recentemente—e nem por isso o publico beneficia dessas descidas. Para quem vai o lucro? Para os marchantes? Para os talhantes? Ora, se são uns ou outros a receber os beneficios das descidas —é justo que sejam os mesmos a suportar os reveses das subidas. Aliás, seria muito dificil fazer uma politica honesta de subidas e descidas de preços a retalho, de acordo com as oscilações dos mercados na origem. Cada um deve sujeitar-se ás contingências dos mercados. E nunca, como agora, tratando-se de carnes, viria mais a propósito, dizer que estes são os ossos do ofício...

# O resultado dos exames

## para chefes de bombeiros

Foi agora tornada publica a decisão do juri no exame para chefes de sapadores bombeiros, que há dias se efectuou, conforme noticiámos. Os resultados foram os seguintes: Artur Gonçalves da Silva, com 12 valores; António Eleutério, 11,8 valores; Cesar José dos Santos, 11,5 valores; António Silva, 11 valores, e Gregório Silvestre, 10,5 valores.

# Um jardim-miradouro

## na Rua Eduardo de Noronha

Vai ser construido um jardim-miradouro, na Rua Eduardo de Noronha, para o que a Camara abriu concurso. As obras estão orçadas em 27.564$00 e a abertura das propostas efectua-se em 5 de Abril, no Pavilhão dos Desportos, ás 15 horas.

# Os preparativos

## para o 1.º Congresso Nacional da J. O. C.

Os dirigentes da J. O. C. e da J. O. C. F., com a comissão central do primeiro congresso nacional, estiveram ontem na Nunciatura a comunicar o programa geral do Congresso e convidar o nuncio apostólico para celebrar a missa em Fátima e assistir á sessão de abertura e encerramento.

O nuncio apostólico, que se interessou vivamente pelo programa dos trabalhos, estimulou os dirigentes a prosseguirem na acção jocista.

Os presidentes gerais de ambos os organismos têm-se deslocado ás diversas dioceses do continente a fim de convidarem os arcebispos e bispos a assistir ao congresso.

Acedendo ao convite feito, os arcebispos de Braga e de Evora e o arcebispo-bispo conde de Coimbra, celebrarão missa para os congressistas na igreja de Nossa Senhora de Fátima e de S. João de Deus, nos dias 13, 14 e 15 de Abril próximo.

No paquete «Uige» chegaram ontem a Lisboa, a fim de participarem no I Congresso Nacional da Juventude Operária Católica, os dirigentes daquele organismo em Luanda, Manuel Gonçalves Moreira e Manuel Helder Mousinho.

Também para participar no congresso, chegou no paquete «Angola» no passado dia 15, a dirigentes indígena da J. O. C. F. de S. Tomé, Maria da Graça Vicente Neto.

# Dizem os leitores...

## Falta de asseio nas carruagens da C. P.

Escreve-nos um leitor a dizer:

«Até aqui as carruagens da C. P., da linha de Sintra, andavam imundas, especialmente no interior, e estragavam os nossos fatos, pois a sujidade, em dias humidos, tornava-se numa matéria oleosa e negra. Com a mudança para Sete-Rios julguei que fossem devidamente lavadas, para que assim, embora andassemos em carruagens á Luís XV, pelo menos não tivessemos a preocupação de viajar na imundice; mas não, a porcaria lá se encontra e os fatos dos passageiros encarregam-se da limpeza...

Não poderia o sr. director-geral da C. P. ordenar imediatamente a limpeza conveniente das carruagens, tanto externa como interna, de forma a que haja, pelo menos, um certo asseio, já que não pode haver comodidade?».

# Tribunais

## Acusado de difamação

No 4.º juizo criminal, sob a presidência do juiz, sr. dr. Borges da Gama, estava marcado para hoje o julgamento do ex-tenente Eduardo Alfredo Keil Carvalho da Silva, de 46 anos, casado, natural de Lisboa, acusado do crime de difamação, por meio de carta, processo em que era assistente o antigo ministro, sr. dr. Veira Machado. Na sessão, tendo o ofendido como patrono o sr. dr. Bustorff Silva e o reu o sr. dr. Abranches Ferrão, deu aquele explicações que foram aceites pelo assistente, pelo que foi julgado isento de pena, nos termos do artigo 418 do Código Penal.

# Instituto de Medicina Tropical

Chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Garnham, professor de protosologia da Escola de Higiene e eMdicina Tropical da Universidade de Londres, que vem a convite do Instituto de Medicina Tropical fazer quatro conferências. A primeira efectua-se amanhã, ás 16 horas, e as restantes nos dias seguintes, á mesma hora.

# HOSPITAIS CIVIS

O «Diário do Governo» publicou hoje as classificações dos candidatos aprovados nos concursos para internos dos internatos complementares de Medicina e de Cirurgia dos Hospitais Civis de Lisboa.

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

# DE ONTEM PARA HOJE

## Resenha semanal...

**Os domingos dão-nos isto, já se sabe. Domingo de chuva, com pisos escorregadios, a lista cresce de tamanho—quando não de importancia. Para o hospital: um soldado da Artilharia de Sacavem (José Elias Caetano) colhido por um automóvel, com ferimentos de que veio a falecer; Henrique de Jesus Teixeira (trabalhador, 19 anos), Francisco Silva Paulino (pedreiro, de 32 anos) e Joaquim de Almeida (empregado no comércio, de 57 anos) todos com ferimentos graves, provocados também por automóveis em Lisboa e arredores. Mais: perto de Coimbra, na volta do futebol, um carro derrapou e dois dos seus ocupantes (Rogério Araujo e Mário Valente, ambos de Lisboa) foram para ao hospital; na Cova da Piedade, uma camioneta de passageiros colheu mortalmente Gertrudes de Jesus Duarte, viuva, de 83 anos; perto de Espinho, uma ambulancia postal, num cruzamento de estrada, foi chocar noutra furgoneta; acidentes com ciclistas e respectivas vítimas assinalam-se, pelo noticiário da manhã, em Tábua, ferido António Augusto Rodrigues; em Coimbra e Travancinha, com quedas de Arlindo Gomes Santiago e Rodrigo Lopes do Carmo; em Oliveira do Sul, João Pinto embateu com a máquina nos resguardos de uma ponte e caiu de seis metros ao rio. Como o feitiço se volta também contra o feiticeiro, aconteceu perto de Evora ser colhido por um automóvel... um ajudante de motorista (Francisco António Amador). Tudo quanto se diga acerca da necesidade de cuidados e de respeito pelo próprio e pelo próximo bem parece não chegar. Pois remate-se com outra notícia o comentário deste molho delas: o tribunal de Vila Real de Santo António condenou um automobilista (Ismael Rafael Pacheco) em oito meses de prisão correccional, multa, custas, etc., mais trinta contos de indemnização á viuva de um pobre rural a quem a imprevidência, a desatenção, os excessos de velocidade e de confiança ou a falta de respeito pela vida alheia deixaram estendido na estrada: símbolo do tempo, da velocidade—e também de um egoismo que não pode passar em branco.**

## Nascer e morrer

**O «Vila do Porto», ontem encalhado em Leixões, considera-se perdido com toda a carga. Era um barco de poucos anos de construção, feito e afeito para defrontar mares e marés. A' mesma hora a que o drama de o ver perder-se gritava o grito mais alto na angustia dos seus trinta e cinco tripulantes, ali a poucos quilómetros de distancia a gente do mar tinha também a sua festa, ao ver nascer para a vida dois novos barcos de grande destino. A lei da vida é inflexível—nos homens e nas coisas: a vida e a morte, o sorriso e a lágrima, a esperança ofegante e a ilusão desfeita.**

## Mistério... para quem for

**A notícia vem do Entroncamento e diz que, no quintal do sr. Julio Barroso, há uma frondosa laranjeira que apareceu carregada de frutos de três épocas, isto é, laranjas maduras, outras em meia criação e muitas outras ainda bastante pequenas. O caso, por pouco vulgar, merece registo e valeria interpretação, se fosse da nossa regedoria a ciência botanica. Como a ciência não a temos e a experiência de citadinos não dá para tanto quanto se desejaria para saber de laranjas e seus mistérios—apenas se aponta o caso, que naturalmente não tem mistério nenhum...**

## Má lembrança

**A população de Benavente acordou num breve sobressalto. A terra deu um estremeção—e acordou em todos a lembrança de uma tradição que leva quase meio século de contada, país a filhos, família a família. A pitoresca vila ribatejana, então sacudida por violento terramoto, curou as feridas das suas casas mas não pode jamais esquecer as suas feridas de alma, no luto pelos que perderam a vida sob as pedras desabadas no burburinho terrível de Natureza. Agora, foi um pequeno abalo—quase nem tempo para susto. Apenas o bastante, porém, para acordar terríveis recordações.**

## Jornal pequeno

**Foram presos em Barcelos três individuos, surpreendidos no exercício da pesca, no rio Cávado, empregando explosivos. ✱ O imprevisto: durante uma trovoada, perto de Coimbra, uma faisca entrou numa casa e atingiu mãe (Rosa dos Santos) e duas filhas. Ao contrário dos prémios da lotaria, sempre cada um espera que a trovoada... saia aos outros. ✱ Sono perturbado: a sr.ª Teresa Bernardino, de Gogula (Trancoso), dormia o sono dos seus 75 anos, quando foi acordada por estrépito que nunca ouvira: era a pobre casa que desabava e que só por acaso deixou incólume a septuagenária. ✱ Mais sinais da invernia: as feras que descem dos montes até aos povoados em busca de que comer. O episódio repercute em vários pontos do País. Em Almaceda (a terra afamada pela facécia do «disco voador»...) os lobos comeram um rebanho de cabritos... e o cão! ✱ Festa no porto: em Ponta Delgada entraram o navio-escola belga «Mercator», a fragata holandesa «Gos» e o draga-minas sueco «Onbevreesd». A baía oferece um colorido de bandeiras que a população local raras vezes pode conhecer.**

**AÇÔRDA DE SÁVEL**
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

# O parecer
## da Câmara Corporativa
## sobre a proposta de lei de electrificação rural

Foi publicado o parecer da Camara Corporativa, de que foi relactor o sr. dr. José Albino Machado Vaz, acerca da proposta de lei sobre a electrificação das freguesias rurais.

Esse documento começa assim:

«Uma das mais consoladoras realidades económicas da vida da Nação, neste período que se atravessa, com início no findar da ultima guerra mundial, é inquestionavelmente a do abastecimento do País com energia eléctrica, produzida principalmente pelo aproveitamento crescente dos recursos nacionais hidráulicos.

O fenómeno—tem de classificar-se assim o conjunto de factos que permitiu atingir em 1954 uma produção hidroeléctrica sete vezes maior do que a obtida dez anos ants—teve a sua origem e desenvolveu-se num ambiente e numa época recheados de circunstancias favoráveis, todas contribuindo para tão rapidamente se alcançar uma posição que, embora continue a ser das mais modestas, no Mundo de avançada electrificação, não tem confronto de nenhuma ordem com aquela quase insignificante em que por largos anos o País se debateu.

Confirmam estas palavras as estatísticas internacionais, que indicam andar por 1.000 kWh o consumo anual por habitante em quase todos os países do Centro da Europa e a estatística nacional, que é reproduzida nos numeros do quadro seguinte: 1930: 35,3; 1935: 44.7; 1940: 54; 1945: 59 8; 1950: 99,3; 1955: (previsão) 180.

Antes de entrar no exame na especialidade, o relator escreve estas palavras:

«Julga-se ter dado uma ideia, embora só aproximada, da extensão, da importancia, da dificuldade económica, do aspecto social e político de que se reveste o problema da electrificação rural, para se concluir que a proposta de lei agora em estudo se limita a pretender resolver a questão do financiamento dos trabalhos.

A Camara Corporativa, apreciando o notável reforço financeiro que a lei vem consentir, criando possibilidades de expansão á electrificação rural muito superiores ás que desde sempre se verificaram, nem por isso deixa de chamar a atenção para os restantes aspectos do problema, sobretudo os relacionados com um amplo reagrupamento dos pequenos distribuidores actuais, reagrupamento previsto na Lei n.º 2.002 através da criação de federações de municípios, para dar a tais organismos uma base técnica, e até certo ponto económica, capaz de acelerar o programa da electrificação rural».

# Indianos armados
## atacaram a tiro um posto da G. F. na fronteira de Goa

**(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa)**

CIDADE DE GOA, 21.—Cerca da meia noite, de 18 para 19 do corrente, um grupo armado atacou o posto fronteiriço da Guarda Fiscal, instalado em Ravona. Supõe-se que o grupo era constituido por mais de cem individuos vindos da União Indiana.

A guarnição, constituida por três homens, defendeu-se com energia e, depois de uma intensa troca de tiros, os assaltantes retiraram-se.

Um dos guardas ficou ferido numa perna.

### O malogro do bloqueio económico

CIDADE DE GOA, 21.—Um dos ultimos numeros do «Times of India» insere a «franca confissão» de que, afinal, o bloqueio económico decretado pelo Governo da União Indiana contra os Luso-Indianos redundou em completo malogro, quando afirma: «O «contrôle» económico sobre mercadorias, navegação e dinheiros exercido pela India, produziu apenas o insignificante resultado de ajudar, até certo ponto, o moral dos «satyagrahis», mas sómente em pequena escala».—(A. N. I.).

## 31 horas na corda bamba

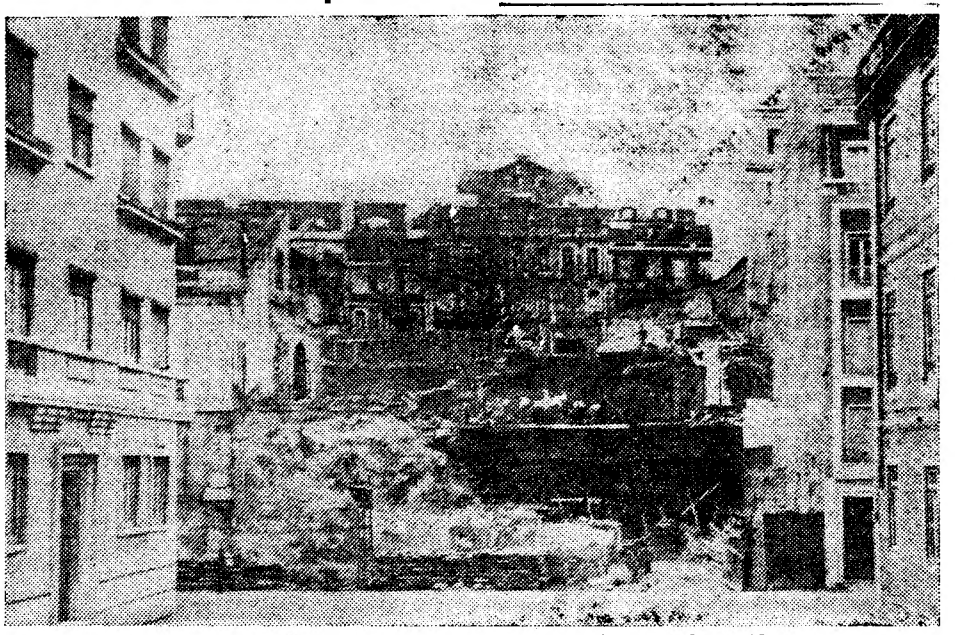
ESTOCOLMO, 21.—O equilibrista sueco Allan Lundberg afirmou a noite passada ter estabelecido um «record» mundial, tanto para corda tensa como para corda bamba, depois de ter passado 31 horas e 35 minutos a equilibrar-se na corda.—(Reuter).

**Trespassa-se**
**Um dos maiores estabelecimentos da Baixa que serve para qualquer ramo de comércio e industria. Sem aumento de renda. Trata com o próprio na Rua da Palma, 159, 1.º, direito.**

Um aspecto do novo hotel

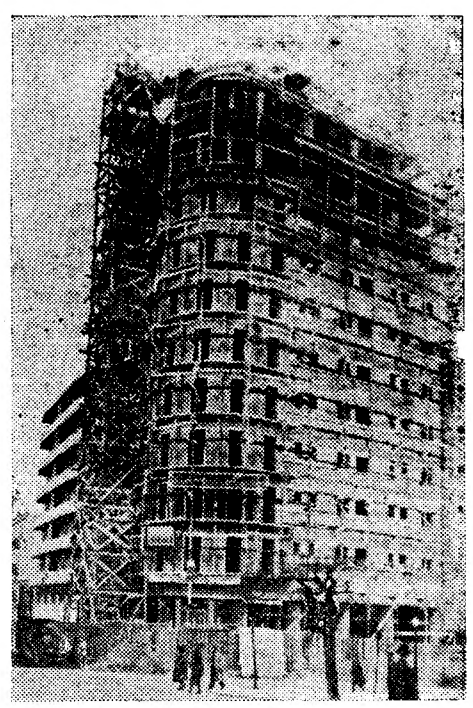
LISBOA DO FUTURO...

# Está a construir-se
## na Avenida Duque de Loulé um hotel com 13 pisos e 100 quartos com casas de banho privativas



**Este velho e grandioso edificio da Rua de Arroios está a ser destruído, para em seu lugar serem construídos diversos prédios, já com o novo alinhamento estabelecido para aquela artéria. Ao fundo, vê-se a Rua Passos Manuel**

A meio da Avenida Duque de Loulé, com gaveto para a Rua Luciano Cordeiro, está em construção, tendo já terminado os trabalhos do «tôsco», o Hotel Santa Maria, de que é proprietário o importante e conhecido comerciante da praça de Lisboa, sr. José Teodoro dos Santos—que se popularizou com o nome de Teodoro, sem mais nada. O projecto é do arquitecto Raul Tojal, sendo o técnico responsável da obra o agente técnico de Engenharia, sr. Jaime Couvreur, a cargo de quem está a parte de Engenharia. O grandioso edificio tem subcave, cave, rés-do-chão e dez andares, e cem quartos, todos com casas de banho privativas. No nono andar, ficam a cozinha e a sala de jantar; e no décimo um salão de festas, com uma vista admirável, e tendo por cima um terraço, destinado a esplanada e a miradouro. A inauguração está prevista para o próximo mês de Outubro.



**Um dos «arranha-céus» das Amoreiras é este edifício de dez andares que o sr. Antero Ferreira está a construir na Rua D. João V e que se avista de grande parte da cidade**

## Companhia de Seguros Ultramarina

Sob a presidência do Snr. Dr. Bustorff Silva, reuniu hoje a Assembleia Geral desta Companhia, tendo sido aprovados o Relatório e Contas do exercicio de 1954.

O Capital e Reservas atingem a cifra de Esc. 164.082.119$98 e a importancia das indeminizações, até 31 de Dezembro de 1954, foi de Esc. 283.514.898$18.

O quantitativo das Reservas confirma o vasto crédito desta seguradora que, mercê duma proficiente administração, ocupa um dos primeiros lugares da industria seguradora portuguesa.

# EM 3 LINHAS

Com a assistência do sr. ministro do Interior, inaugura-se no dia 26, pelas 16 horas, o novo edificio destinado aos Serviços Municipalizados da Camara Municipal de Oeiras.

///

O sr. tenente-coronel de artilharia João Lopes da Fonseca Guedes foi agraciado com a comenda da Ordem Militar de Avis; e os srs. drs. João Ferreira Guedes e António Augusto Pires, com a da Ordem de Instrução Publica.

///

Vai realizar-se um concurso para provimento de um lugar de professor das cadeiras e cursos anexos de Desenho da Faculdade de Ciências de Coimbra.

///

O sr. dr. António Baptista Martins foi nomeado chefe da secretaria da Camara Municipal de Évora.

///

Chegou a Lisboa, de avião, o padre Sebastião Mendes, provincial dos padres Lazaristas, que visitou as missões no arcebispado de Lourenço Marques.

///

Os Hospitais Civis e a Cruz Vermelha estão sujeitos ao pagamento de taxa pelas vistorias sanitárias efectuadas em prédios que tenham dado de arrendamento. (Parecer da Procuradoria Geral da Republica).

///

O chefe Alfredo Garcia, da Judiciária, que se tem distinguido pela cultura e pelos estudos de criminologia, está a dar, em Rádio Clube Português, aos domingos pela manhã, e ás segundas-feiras á tarde, aspectos inéditos do problema social a que se dedica.

///

Custará 11.766 contos a construção do descarregador de superficie e a descarga de fundo da albufeira do Maranhão, da obra do vale do Sorraia.

///

Completaram o curso da Escola do Magistério de Bragança, 69 novos professores primários.

Aspecto interior do magestoso «hall» da estação do Sul e Sueste, onde se vêem cinco das dez bilheteiras ali existentes, das quais só três funcionam...

# A travessia do Tejo

## é um problema para cuja solução

## se podem encontrar sugestões na experiência alheia

Continua na ordem do dia o problema da ligação das duas margens do Tejo, a que importa dar uma solução urgente, pois o crescimento populacional de Almada e o desenvolvimento do tráfego fluvial com o Sul do País reclamam disposições de largo alcance, que dêm satisfação ás necessidades do presente e do futuro.

Enquanto não surge a solução definitiva, vamos nós registando alvitres e sugestões que ajudem a resolver o problema, pelo menos, por forma a satisfazer as necessidades imediatas. Tivemos conhecimento de que o sr. João Terenas fora incumbido de reunir os elementos que interessam á história do porto de Lisboa. Estava, portanto, em excelentes condições para nos esclarecer sobre o assunto—que se debate desde os começos do século XVIII! De bom grado se prontificou logo a fazer o seu depoimento para o «Diário de Lisboa», começando por classificar a ligação das duas margens do Tejo de problema basilar da nossa economia do transito.

—Há 142 anos—declara—que se arrasta e continua ainda sem solução. Não sou eu, por certo, que o vai resolver, mas nem por isso deixarei de contribuir com as achegas históricas e com as sugestões que me parecem oportunas. As *achegas históricas* são facilitadas pela circunstancia de estar incumbido duma missão que me obriga a revolver arquivos e bibliotecas; as *sugestões* filiam-se no que de prático, se faz noutros pontos do planeta, onde os homens tiveram de procurar soluções com idênticos fins.

—Assim...

—Comecemos pelo principio, para melhor compreensão do que se pretende. O grande ministro da Obras Publicas, Comércio e Industria que foi Emidio Navarro escreveu um dia, num dos seus relatórios: «A Parceria dos Vapores Lisbonenses é um filho ilegitimo e intolerante do empreiteiro», Mr. Hersent, de nacionalidade francesa, engenheiro especializado nas construções de portos que, construiu e explorou, por largos anos, o porto de Lisboa, até á sua entrega ao Estado, em 8 de Maio de 1907. Nesses tempos, estrangeiro que trabalhasse em Portugal dispunha sempre de grande protecção do Estado e da generosidade do publico. Os conflitos provocados por aquele empreiteiro foram tantos e de tal natureza que chegaram a originar crises ministeriais!... E' bom saber isto, no momento em que a Parceria está em causa, sem qualquer *parti-pris*, tanto mais que o seu director é meu velho amigo e... compadre.

E acrecenta:

—Passemos agora a Cacilhas. Na biblioteca da Camara Municipal de Almada descobri um manuscrito já muito velhinho em que se colhem bons elementos sobre a origem da palavra Cacilhas, que é uma corrutela de *cais das cilhas*, dos jumentos, que no século XVIII constituiam o unico meio de transporte para lá do Tejo. Eram verdadeiros comboios de jericos, substituidos, hoje, pela camionagem. A travessia do rio era feita em botes a remos, pela importancia de cinco reis! Bons tempos!...

—Conhece, certamente, as sugestões que têm sido apresentadas para resolver o problema da travessia...

—A ponte... o tunel... o teleférico? Hão-de ter a sua solução; é uma questão de tempo: se não for no século corrente será no que lhe há-de suceder. Na travessia do rio Hudson, na América do Norte, entre Nova York e Nova Jersey, apesar de existirem pontes, tuneis e ligações por meio de helicópteros, recorreu-se, também, á montagem duma ligação fluvial modelar com um movimento de viaturas de perto de 6 milhões, no ano de mil novecentos e cinquenta e dois. E' certo que não pudemos estabelecer confronto entre o nosso caso e o do rio Hudson, mas é um indice a considerar.

—Quanto ao cabo aéreo?

—A ideia do cabo aéreo surgiu no meu espirito quando se considerou inviável o projecto da ponte entre Poço do Bispo e Montijo. Mandei executar um plano na casa Blaichaer de Berlim, especializada nestes trabalhos. Consistia a ideia em ligar o Alto de Santa Catarina com Almada, por meio de um teleférico, com duas cabinas, transportando 50 passageiros cada uma, com o rendimento horário, nos dois sentidos, de seiscentas pessoas. O seu custo devia orçar em cerca de 11 mil contos. Era uma solução turistica de alta engenharia, e nada mais, que não foi por diante pela circunstancia de se apoiar numa torre implantada no meio do Tejo.

Nesta altura da conversa, o sr. João Terenas,

(Continua na 11.ª página)

# Os protestos

## na Bélgica

## contra a política escolar seguida pelo Governo

**BRUXELAS, 21 — Antes da grande jornada nacional de protesto contra a política escolar do Governo, prevista para 26, o dia de ontem foi assinalado em muitas cidades belgas por vivos incidentes.**

«Le Peuple», órgão do Partido Socialista, julga severamente «as provocações e os actos de vandalismo dos clericais». «Trata-se de um plano de insurreição, executado á letra pelas tropas de choque dos sociais-cristãos».

«La Cité», órgão dos democratas-cristãos, escreve: «A comunidade católica considera-se no direito legítimo de defesa e está decidida a bater-se por uma causa sagrada. Os católicos estão resolvidos a servir-se dos meios de pressão que não costumam utilizar».

A comissão regional de Bruxelas da Acção Comum, que engloba os delegados do partido, dos sindicatos, das associações de mutualidade e das cooperativas socialistas, publicou esta manhã um comunicado convidando a população de Bruxelas «a responder, em 26 de Março, contra qualquer provocação». Esta manifestação foi proibida pelo burgomestre de Bruxelas, mas parece que determinados grupos católicos estão decididos a desobedecer a esta proibição».—(F. P.).

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca
NÃO CONTÉM CLOROFILA

CORDÕES DE OURO
e outros objectos só pelo peso
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 ..564

# Primavera

## de pouca convicção

## mas apesar de tudo

## sempre ... rimavera!

(Continuação da 1.ª página)

**fenómeno, a não ser, decerto, os nossos astrólogos verificou.**

**Foi para depois das 9 da manhã. Para se ser exacto, ás 9 e 36. Nesse momento preciso, o Sol, que é a fonte da nossa vida, fez a sua entrada solene, mas em discreta pompa cósmica, na constelação do Carneiro.E, assim, sem discursos nem cortes-de-fitas, mais ou menos solenes com tesouras bem ou mal afiadas, foi inaugurado, quer dizer, foi transposto o equinócio da Primavera. Deve sentir-se feliz, por sinal, o equinócio, pela alegria que traz á Terra: as árvores floridas, a Natureza a despertar do grande sono do Inverno, a vida a brotar de todos os lados, as férteis terras a rescender ao humus... O equinócio tem, com efeito, a força suficiente para fazer modificar as condições meteorológicas desta bola que rola, apesar das bombas nucleares...**

**O Sol entrou, portanto, hoje, na constelação do Carneiro. Todavia, devido a um quase imperceptível movimento da Terra, designado astronómicamente por «precessão dos equinócios», que, no final de contas, corresponde a um atraso de 50 segundos que se verifica todos os anos— a constelação que vem a corresponder agora á entrada da Primavera, segundo o zodíaco, é a dos Peixes: um atraso de 30 graus que faz recuar de um signo (na designação leiga) a do Carneiro.**

**Daí resulta que o equinócio da Primavera, segundo o zodíaco, já não está na constelação do Carneiro, mas na dos Peixes. Agora, seguindo o seu ciclo, entrará, progressivamente, para a do Touro e dos Gémeos.**

**No fim de contas, do que nos apercebemos é da chegada deste Sol que, cheios de boa vontade, apelidaremos de primaveril. E, também, do ar lavado e fresco deste primeiro dia de Primavera.**

### AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°,3; minima, 11°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,1; minima, 11°,4.*

### Gelo e neve em França

ESTRASBURGO, 21 — A Primavera começou mal. Esta manhã montes e vales estão cobertos de neve. Este quadro invernal surprendeu os habitantes, pois o dia de ontem foi bastante quente e cheio de sol. A circulação faz-se de novo com dificuldade, pois em alguns sítios a neve transformou-se em gelo. —(F. P.).

# MAGISTRATURA

Foi nomeado juiz de direito para a comarca da ilha das Flores o sr. dr. António da Encarnação Pereira.

*Há momentos íntimos na vida... em que o perfume de Mexyl é decisivo...*

MEXYL

A PASTA DISCRETAMENTE PERFUMADA

*Um simples centímetro de pasta na escova provoca uma espuma abundante que leva a todos os recantos da boca uma desinfecção total e produz a sensação refrescante de um perfume agradàvelmente discreto.*

*Tubo grande: 14$00*
*Tubo médio: 8$00*

BELARTE-IIS

MEXYL
PASTA DENTÍFRICA CIENTÍFICA
FÓRMULA DOS LABORATÓRIOS
MEXYL S. A.
GENÈVE (SUIÇA)

# Manhã na praça

## A subida dos preços

*Cá estamos, boa amiga, com os nossos problemas de todos os dias: que havemos de fazer para o jantar?...*

*Deitam-se as contas á média para a diária, pegamos numas dezenas de escudos, para comprar os «condutos» e restantes acompanhamentos e vamos á praça. Ali ao Rato, por exemplo, que nos fica daqui mais á mão.*

*Mas, Santo Deus, como está «cara a praça»! Nos lugares de hortaliça, apesar de a geada ter passado há muito, continua a dizer-se que o tempo vai mau para as hortas e que os preços não podem ainda descer. E como todas nós sabemos que descer nunca descem, ai está porque teremos de nos habituar a pagar a 1$00 as «manchinhas» de grelos de couve ou nabiça que até há pouco comprávamos por $50. E a chamada couve portuguesa, a do cozido e da sopa, ninguém tirava uma por menos de 2$50 ou duas por 4$50. Se nos voltássemos para os bróculos, lá teriamos deos pagar a 6$00 a molhada; se pediamos o preço dos molhos grandes de nabiça ou de couve—um pouco mais pequenos, aliás, do que eram até há semanas— não setiravam por menos de 3$00. E era aproveitar, porque no lugar abaixo custavam o mesmo e eram muito piores...*

*Sim, havia ainda a hipótese de uma couve-flor ai dos seus 15 centimetros de diametro. Mas essa tinha um letreiro de 7$50 e a respeito do chamado «coração de boi», uma couve para panela de quatro ou cinco pessoas não se tirava por menos de 2$00. Claro, havia ainda a hipótese da couve lambarda, mas uma de meio quilo custava 3$00 e a respeito de repolhos por um do mesmo peso ouvimos pedir 2$50.*

*—Talvez as favas, as ervilhas...—pensará a cara colega, dona de casa.*

*Pois é, mas essas também encareceram. As ervilhas já se pagaram, aqui há um mês, a 2$50 o quilo; agora estão a 4$00, 4$50 e 5$00. As favas subiram para 2$00 e 2$50 e ao tomate são poucos os que chegam: 14 e 15$00 o quilo, ainda por cima pouco saboroso. Aliviemos, porém, o espirito: três nabos ou 6 cenouras custavam 1$00, uma duzia de ovos, 8$80 ou 10$50, conforme o tamanho.*

*Como as peixeiras são donas de casa e também compram hortaliça—vá de pedir á freguesa que lhe pague o aumento. Portanto, as tabelas reflectiam as diferenças. Portanto, o peixe estava caro. Senão, vejamos: pescada grande de 20$00 a 24$00; linguado, de 26 a 30$00; goraz, a 16$70; enguias, a 20$00; lagostim, a 20$40; lulas, a 16$00; corvina, a 11$00—o preço da garoupa e do safio—sável, a 14$50, marmota, a 10$00; pargo, a 12$00—sem cabeça, a 7$00; bogas, tainhas e fanecas, a 7$30; peixe-espada, a 7$00; cachucho, a 4$50, e chicharro, a 3$60*

*Muito pouca criação, para menor freguesia, pois as bancadas estavam desertas para comprar galinhas entre os 35 e os 50$00, o cabrito a 18$00 o quilo, o coelho a 20$00. E o mesmo poderia dizer-se dos lugares de fruta onde pouco se vendia por preços elevados, como as bananas, entre os 8 e os 12$00, as tangerinas entre os 3 e os 6$00, as laranjas entre os 5 e os 12$00, as maçãs e os peros, entre os 16 e os 20$00.*

*Isto foi tudo, pois, cara colega dona de casa, quanto pudemos averiguar. Consulte estes preços recolhidos com aqueles que a sua experiência verificou e veja lá quem foi que teve mais sorte!*

*DONA DA CASA*

# Novo director

## do Museu Abade do Baçal

BRAGANÇA, 19 — Causou geral satisfação entre os Brigantinos e, em especial, entre os amigos do Museu Abade de Baçal, a nomeação, por portaria do sr. ministro do Interior, do sr. dr. António Augusto Pires Quintela, antigo director do Instituto de Assistência aos Menores, em Lisboa, e antigo presidente da Camara Municipal, para director, interino, daquele museu, na vaga resultante do falecimento do sr. dr. Raul Manuel Teixeira, que dirigiu e desenvolveu a referida instituição regional durante mais de vinte anos.

O sr. dr. Pires Quintela, que foi amigo e colaborador do eminente abade de Baçal e do saudoso dr. Raul Manuel Teixeira, e que conhece como ninguém tudo quanto diz respeito ao museu, recebeu significativas homenagens e provas de muito apreço, por ocasião do abandono das funções de professor do liceu, por motivo de saude e depois de 40 anos de serviço. Agora, por tão feliz nomeação, o sr. dr. Pires Quintela também tem recebido calorosas felicitações.

PARA COMPRAR—VENDER OU HIPOTECAR PROPRIEDADES
Consultem no v/ próprio interesse a
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
COLHAM REFERÊNCIAS
PORTO — T. SÁ DA BANDEIRA, 10-1.º — Telef. 26706
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58 — Telef. 35313

# João Brilhante da Silva Pessoa

E

# Maria Andrade Pessoa

**Missa do 6.º e 7.º aniversários**

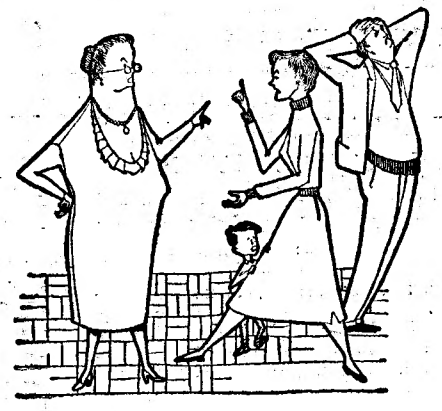
Libanio Pessoa e esposa participam ás pessoas das suas relações e amizade que mandam rezar, na igreja de S. Domingos, amanhã, dia 22, pelas 11 horas, missa pelo eterno descanso das suas almas, agradecendo a todos os que se dignarem comparecer e assistir a este piedoso acto.

# D. Aurora Ribeiro Ferreira

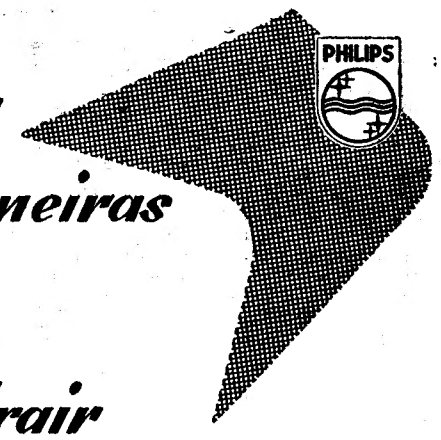
**FALECEU**

D. Rosa Ribeiro Ferreira, D. Maria da Natividade Ferreira Pereira Coelho e filho, D. Maria Madalena Ferreira Pereira da Silva, seu marido, Vitor Ferreira da Silva, António Henriques Ribeiro Ferreira, D. Eugénia Ribeiro Ferreira da Gama, seu marido, João Ferreira Borges da Gama, e filhos, dr. Fernando Henriques Ftreira (ausente), sua esposa, filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida e chorada filha, mãe, sogra, avó, irmã, tia, sobrinha, madrinha e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 8 horas, saindo da Igreja da Pena para jazigo de familia no cemitério de Alvaiázere, onde deve chegar cerca das 12 horas.

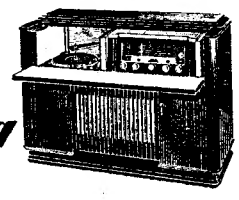
**AGENCIA ALMEIDA**

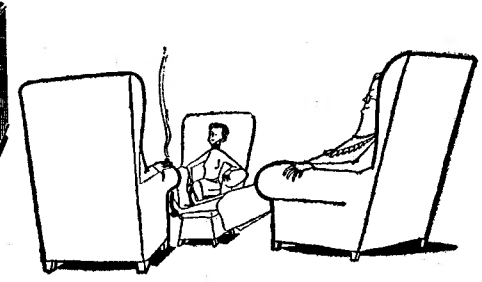



*Há mil maneiras de as distrair*




*mas a mais económica é a radiofonia*





PHILIPS É A MARCA DE RÁDIOS MAIS VENDIDA NO MUNDO

PROCURE-A NO PRÓXIMO AGENTE OFICIAL

# SIMMA, L.DA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 14-A, B e C LISBOA

**Agente no Centro e Sul do País da** AKTIEBOLAGET **«VOLVO» de Gotemburgo (Suécia), tem a honra de convidar os Ilm.os Industriais de Transporte Colectivo de Passageiros, bem como, as Organizações de Viagens, a visitar no seu Stand de Exposição, o 1.º autocarro para grande turismo, construido em Portugal, que se destina às excursões da F. N. A. T.**

**44 passageiros — motor horizontal de 150 HP**

**COMODIDADE CONFORTO LUXO**


# Augusto da Conceição Caldeira

**FALECEU**

**Maria Inácia da Silva Caldeira, Fernanda Augusta Caldeira Pinto, seu marido Celso Ribeiro Pinto e filhos, Henrique Jorge da Silva Caldeira, sua mulher Julieta Capela Terreiro Caldeira e filha, Maria Gabriela Caldeira Delgado Moreira, seu marido Ruy Delgado Moreira e filhas, José Augusto da Silva Caldeira, sua mulher Maria Fernanda Paquete Caldeira e filho, Maria da Piedade Garção Caldeira, Maria Fernanda Garção Caldeira, José Maria Garção Caldeira, sua mulher Regina Pinto Balsemão Pereira Caldeira, e filhos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, tio, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua das Janelas Verdes, 116, 3.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.**

**P. N. A. M.**

**AGENCIA BARATA**

# Augusto Caldeira

**FALECEU**

VALADAS, LD.ª participa o falecimento do seu sócio-gerente Augusto da Conceição Caldeira, cujo funeral se realiza amanhã, dia 22, ás 11 horas, da R. Janelas Verdes, 116, 3.º, para o cemitério do Alto de S. João.

# Augusto Caldeira

**FALECEU**

OS EMPREGADOS DA FIRMA VALADAS, LD.ª, participam o falecimento do seu querido patrão e Amigo, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 22, ás 11 horas, da R. Janelas Verdes, 116, 3.º, para o cemitério do Alto de S. João.

# Augusto Caldeira

**FALECEU**

FABRICA DE BORRACHA CONTINENTAL, LD.ª, participa o falecimento do seu sócio-gerente Augusto da Conceição Caldeira, cujo funeral se realiza amanhã, dia 22, ás 11 horas, da R. Janelas Verdes, 116, 3.º, para o cemitério do Alto de S. João.

# Augusto Caldeira

**FALECEU**

OS EMPREGADOS DA FABRICA DE BORRACHA CONTINENTAL, LD.ª, participam o falecimento do seu querido patrão e Amigo, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 22, ás 11 horas, da R. Janelas Verdes, 116, 3.º, para o cemitério do Alto de S. João.


# LEILÃO

DE

**MOBILIAS, ADORNOS, PRATAS CINZELADAS, JOGOS DE MAPLES, CARPETTES, LUSTRES, PIANO ALEMÃO, APARELHO-MOVEL DE T. S. F., JARRÕES DO JAPÃO, ROUPAS DE LINHO E ALGODÃO, MAQUINA DE COSTURA «SINGER»-SECRETARIA, ETC., ETC.**

**PRAÇA DO PRÍNCIPE REAL, 9**

**(Vulgo Rio de Janeiro)**

**HOJE, ás 15 e ás 21 horas**

**PELAS MAIORES OFERTAS SERÁ VENDIDO TODO O RESTANTE RECHEIO CONFORME ANUNCIO DISCRIMINATIVO DE ONTEM**

A ALMOEDA É FEITA PELA ANTIGA AGENCIA

SOCIEDADE DE LEILÕES, LDA.

**Telefs. 45347-775722-843522**

Direcção de: **Jayme Silva** Pregoeiro: **António José**


# Augusto da Conceição Caldeira

**FALECEU**

**OS EMPREGADOS DA FIRMA ELECTRO-PORTUGAL, LDA.** participam o falecimento do pai do seu patrão e amigo, Ex.mo Snr. Henrique Jorge da Silva Caldeira e que o seu Funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua das Janelas Verdes, n.º 116-3.º, para o cemitério do Alto de S. João.

# Augusto da Conceição Caldeira

**FALECEU**

**ELECTRO - PORTUGAL, LDA.** participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do pai do seu Sócio-Gerente , Ex.mo Sr. Henrique Jorge da Silva Caldeira, e que o seu Funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua das Janelas Verdes, n.º 116, 3.º, para o cemitério do Alto de S. João.

# O problema das comunicações
## entre as duas margens do Tejo

(Continuação da pág. central)

convida-nos a acompanhá-lo ao Arquivo Histórico do Bom-Senso, dizendo-nos que lá existe a solução para o problema.

—Neste arquivo repousa o projecto que poderá ser posto, imediatamente, em execução. E' seu autor alguém que, nestes ultimos 25 anos, tem colaborado activamente no ressurgomento do País.

Prosseguindo, diz:

—Duas modalidades se apresentam, ambas utilizando a via fluvial: a)—a provisória, mas imediata, e b)—a definitiva, para levar o seu tempo.

E esclarece:

—A solução provisória consiste em concentrar nas estações do Sul e Sueste, nova Parceria e anexos (que são propriedade do Estado), todos os transportes para a outra banda, adaptando o conjunto aos fins em vista, o que é fácil e pouco dispendioso; melhorando, ao mesmo tempo, os desembarcadouros de Cacilhas, de maneira a dar rápida vasante ao movimento, tanto de passageiros como de viaturas. Para tanto seria necessário construir outra ponte com mais avanço, na muralha que vai do estaleiro Perry & Son ao farol, deslocando a ponte, ali existente, um pouco mais para a direita, a fim de se evitar mexer na escadaria empedrada.

«A C. P. estabeleceria um acordo com a Parceria para esta a substituir nos transportes para o Barreiro, tomando conta dos seus bens aproveitáveis mediante condições a estudar. Os barquinhos que estão afrontando a memória de D. José iam prestar o seu serviço para local mais apropriado e em melhores condições. Feito isto, que não levaria mais de seis meses, as condições de transporte entre Lisboa e Cacilhas teriam melhorado por maneira a não constituirem motivo para as constantes reclamações que se verificam.

—Quanto á solução definitiva...

—... consistia esta em ligar as duas margens do rio pelo caminho mais curto: Cais do Sodré-Cacilhas, unicos locais onde é possivel dispor de espaço suficiente para a construção das estações e dos grandes parques de estacionamento de automóveis, que o problema implica. O Estado promoveria a organização de uma empresa á qual adjudicaria a exploração dos transportes, mediante condições rigidas, embora concedendo facilidades para a aquisição do material moderno necessário a este empreendimento.

—E a estação do Sul e Sueste?—perguntámos.

—Depois de espécada, porque está a cair, ficaria reservada para garagem do parque de estacionamento de automóveis em que transformaram o mais imponente monumento nacional—o Terreiro do Paço. A não ser que o plano de aproveitamento turistico da Praça do Comércio, como o seu próprio nome indica, já aprovado em todas as estancias oficiais, venha a ser, realmente, um facto. Placarde luminoso afixado na esquina da Europa, convidando a navegação transatlantica a utilizar o porto de Lisboa! Então a estação de Sul e Sueste, depois de adoptada ao fim, seria utilizada pelos grandes transatlanticos de cruzeiro que nos visitam. Treze metros de fundo, em maré baixa de águas vivas, dá para o detentor da Flamula Azul! O vicio de adiar—oitavo pecado mortal—terá de ser eliminado, se há respeito pelos altos interesses nacionais...

O sr. João Terenas termina com dois alvitres:

—Primeiro: que sejam destacados dois observadores, para irem ver e estudar o que fizeram os Ingleses ao estabelecer a ligação entre Hong Kong e Kowloon, separados por um braço de mar de largura pouco superior á do Tejo. Qualquer das cidades tem cerca de 1.400.000 habitantes. Segundo: que sigam outros observadores para a Suiça, a fim de verem como os Alemães resolveram o problema da cabotagem no lago Konstanz e os Franceses no lago Leman, a fim do principio ser aplicado no amplo *lago* formado pelo Tejo e pelo mar, entre Vila Franca de Xira e a barra, organizando-se a Companhia Geral de Transportes Tejo, que explorasse o movimento de passageiros e mercadorias entre os seus numerosos embarcadouros. O Tejo, que determinou a localização da capital do Império Português, possui riquezas ainda por descobrir e consequentemente por explorar, impondo-se, oprtanto, que esse problema seja estudado.

# O PORTO pelo telefone

### O naufrágio do «Vila do Porto»

PORTO, 21—Nada foi possível fazer para safar o vapor «Vila do Porto» que ontem, ás primeiras horas da manhã, encalhou junto ao molhe Norte do porto de Leixões, ficando partido a meio por ter embatido nuns rochedos que lhe produziram extenso rombo a meia nau. A moderna embarcação continuou durante a manhã de hoje a ser furiosamente assaltada pelas vagas que já lhe desfizeram a ré, estando a carga a dar á costa na praia de Leça.

### Atropelada por uma furgoneta

Na Rua de S. Sebastião, uma furgoneta conduzida por Manuel Pereira dos Santos, atropelou Eulália da Silva, de 51 anos, viuva, moradora no Arinho, Oliveira do Douro. Ficou muito ferida e deu entrada no Hospital de Santo António.

### Estivador colhido por uma lingada

Esta manhã, a bordo do vapor egípcio «Star Of Suez», fundeado em Leixões, foi colhido por uma lingada o estivador Manuel Gustavo Modesto, de 27 anos, casado residente no lugar do Corvo, Leça da Palmeira, que sofreu lesões internas e foi internado no Hospital de Matosinhos, aonde foi conduzido pela ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça.

### Falecimentos

Com 85 anos, faleceu o industrial Alfredo Monteiro Catarino, casado, morador na Rua Fernandes Tomás, 333. O funeral efectua-se amanhã, ás 10 e 30, no Prado do Repouso.

Na sua residência, Rua Duque de Palmela, 181, faleceu a funcionária cooperativa Maria Luísa Castro Antas Cal, de 44 anos, solteira. O funeral efectua-se amanhã para o cemitério do Prado de Repouso.

De ambos os funerais trata a Companhia Funerária.

# A assembleia geral de «A Tabaqueira»

Sob a presidência do sr. major Botelho Moniz, realizou-se hoje a assembleia geral de «A Tabaqueira», que apreciou o relatório, através do qual se verifica a produção de tabaco, que foi de 2.116.711,1 quilos, quantidade que, apesar de grande, não satisfez as necessidades do consumo.

Depois de terem sido aprovados o relatório e contas, foram eleitos os corpos gerentes, cujo conselho de administração ficou constituido pelo sr. D. Manuel de Melo, engenheiros Aulanio Lobo e Eduardo Madail e conde do Cartaxo, os três primeiros reconduzidos e o ultimo eleito.

# DE LUTO

### Dr. Pedroso Rodrigues

Para o cemitério da Conchada, em Coimbra, saiu hoje da igreja de S. Sebastião, em Lisboa, o funeral do antigo ministro de Portugal em Buenos Aires sr. dr. Agapito Pedroso Rodrigues, espírito brilhante da sua geração e autor de notáveis obras literárias, como a peça «Bodas de Lia», representada com êxito no Teatro de D. Maria II. Contava 71 anos e foi professor do Liceu do Carmo, iniciando a carreira diplomática em 1912, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, sendo nomeado sucessivamente secretário de legação em Londres, consul em Pernambuco e no Rio de Janeiro, conselheiro de legação, delegado do Governo á Conferência Internacional de Comércio, em 1927, no Brasil, consul-geral em Tanger, ministro plenipotenciário em Buenos Aires e, mais tarde, inspector consular. Possuia numerosas condecorações portuguesas e estrangeiras. Deixa viuva a sr.ª D. Olimpia Lima Bastos Pedroso Rodrigues e era cunhado do sr. dr. Vitor Cunha Ramos, director do Hospital Conde de Ferreira, no Porto. Dos serviços funebres incumbiu-se a Agência Barata.

### Dr. Alberto de Araujo

Faleceu o sr. dr. Alberto Emilio de Araujo, de 45 anos, solteiro. Natural de Almada, o extinto, que foi professor do ensino liceal, era uma pessoa de grande cultura e primoroso convívio, sendo, por tudo, muito estimado. O seu funeral, a cargo da agencia S. R. A. F., realiza-se amanhã, ás 16 horas, do hospital de S. José para o cemitério Oriental.

### D. Mariana Martinho de Oliveira Machado

Com a idade de 75 anos, faleceu hoje a sr.ª D. Mariana Martinho de Oliveira Machado, viuva, mães da sr.ª dr.ª Edite de Oliveira Machado Cabral e do sr. Augusto de Oliveira Machado, conhecido desportista, antigo árbitro de futebol e jornalista da especialidade.

O enterro realiza-se amanhã, ao meio-dia, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado.

### Lourenço do O' da Silva

OLHÃO, 21.—Faleceu nesta vila o sr. Lourenço do O' da Silva, casado com a sr.ª D. Catarina Barbosa da Silva, contador judicial aposentado, natural e residente nesta vila. O extinto, apreciado colaborador de vários jornais algarvios, onde sempre usou o pseudónimo de «João Capuz», foi também dedicado defensor, dos interesses da sua terra e, por isso, promovida pela Camara Municipal, foi-lhe prestada calorosa homenagem no dia em que completou 88 anos. Muito apreciado pelo seu espirito cintilante e pelo seu fino trato, contava muitas amizades em todos os sectores algarvios. Descendia de uma das familias olhanenses mais ilustres, sendo tio do conceituado clinico sr. dr. Luís Bernardino da Silva.

### Dr. Ernesto Teixeira de Castro

BRAGANÇA — Da Casa de Saude do Telhar, onde se encontrava internado desde 1926 e onde, recentemente faleceu, foi trasladado para esta cidade o cadáver do sr. dr. Ernesto Teixeira de Castro, de 62 anos, natural de Bragança, solteiro, licenciado em Direito e que, antes da sua doença, exerceu as funções de delegado do procurador da Republica em várias comarcas do País. O extinto era irmão dos srs. dr. José Teixeira de Castro, proprietário, e engenheiro Manuel Teixeira de Castro, e sobrinho do sr. dr. António Augusto Gonçalves Braga, médico e antigo director do Posto Maritimo de Desinfecção.

O funeral realizou-se para o cemitério local, e constituiu sentida manifestação de pesar.

### Augusto da Conceição Caldeira

Faleceu o sr. Augusto da Conceição Caldeira, de 64 anos, comerciante, sócio-gerente da firma Valadas, Ld.ª, natural de Evora, casado com a sr.ª D. Maria Inácia da Silva Caldeira, pai das sr.as D. Fernanda Augusta da Silva Caldeira Pinto e D. Maria Gabriela da Silva Caldeira Delgado Moreira e dos srs. José Augusto da Silva Caldeira e Henrique Jorge da Silva Caldeira e sogro dos srs. engenheiro Celso Ribeiro Pinto e dr. Ruy Delgado Moreira. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Rua das Janelas Verdes, 116, 3.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

## SUFRAGIOS

### Luís Rosa

Na capela de Cristo Rei, igreja de S. Domingos, celebra-se amanhã, ás 9 e 30, missa de sétimo dia por alma do sr. Luís Rosa, pai do sr. dr. Agostinho Rosa, funcionário superior do Ministério das Corporações.

### D. Gabriela Bramão de Pereira Sequeira e Azevedo

Mandada rezar por sua familia, celebra-se amanhã, ás 12 horas, na igreja dos Mártires, missa de sétimo dia por alma da sr.ª D. Gabriela Bramão de Pereira Sequeira e Azevedo.

### Prof. Alexandre Cancela de Abreu

Amanhã, ás 12 horas, na capela privativa do Hospital de S. José, será rezada missa do 30.º dia do falecimento do saudoso prof. dr. Alexandre Cancela de Abreu. A iniciativa pertence ao capelão dos Hospitais Civis, sr. padre Vitor dos Santos, que será o celebrante.

# A FESTA DO JURISTA

A Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa organizou a Festa do Jurista, em que podem tomar parte professores licenciados, estudantes e caloiros, que se efectuará no próximo dia 26 do corrente. A concentração dos inscritos é ás 12 horas, na Faculdade de Direito. A's 12 e 15 haverá cumprimentos ao director da Faculdade, seguida da regência de uma aula; ás 13 horas, almoço de confraternização no restaurante Castanheira de Moura; e ás 16 horas, visita á Ordem dos Advogados. Entre outros, estão já inscritos os professores Fernando Emidio da Silva, Gomes da Silva, Palma Carlos, Luís Pinto Coelho e o sr. drs. Bustorff Silva, Ramada Curto e conselheiro Vicente de Vasconcelos.

As inscrições podem ser feitas pelo telefone 44184 ou na Associação Académica.

# Importação de material para o Metropolitano de Lisboa

O «Diário do Governo» publicou um decreto-lei, autorizando o ministro das Finanças a dar o aval do Estado, até ao montante de oitenta mil contos, ao pagamento diferido do material de equipamento que a empresa Metropolitano de Lisboa vai contratar no estrangeiro, para execução do primeiro escalão da sua importante obra.

O referido diploma é precedido pelas seguintes palavras: «A empresa Metropolitano de Lisboa, S. A. R. L., carece; para execução das obras da 1.ª fase do empreendimento que lhe foi concedido, de adquirir no estrangeiro o necessário material de equipamento.

O esquema mais conveniente para o pagamento desse material, de acordo com o plano elaborado pela empresa, implica, pelo elevado valor dos fornecimentos e pelos arranjos financeiros realizados dentro dos planos dos respectivos países, a prestação aos fornecedores de uma garantia, que a empresa solicitou do Governo e se reconhece não haver inconveniente em conceder.

A garantia dada é da mesma natureza da que foi estabelecida pelo Decreto-Lei n.º 39 795, de de Agosto de 1954, para as obrigações emitidas pela empresa e justifica-se pela mesma razão do elevado e premente interesse publico do empreendimento».


SPEEDRITE

A MÁQUINA DE PROTEGER CHEQUES E TODOS OS DEMAIS DOCUMENTOS DE VALOR CONTRA FALSIFICAÇÕES E ALTERAÇÕES INDEVIDAS!

SPEEDRITE A MÁQUINA QUE DEFENDE A SUA CONTA BANCÁRIA E O SEU DINHEIRO

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

Representante: M. SIMÕES JR. R. DA PRATA, 68, TELF. 30306 - LISBOA / R. STO ANTONIO, 208, TELF. 25582 - PORTO

Leiam o «Sempre Fixe»



+

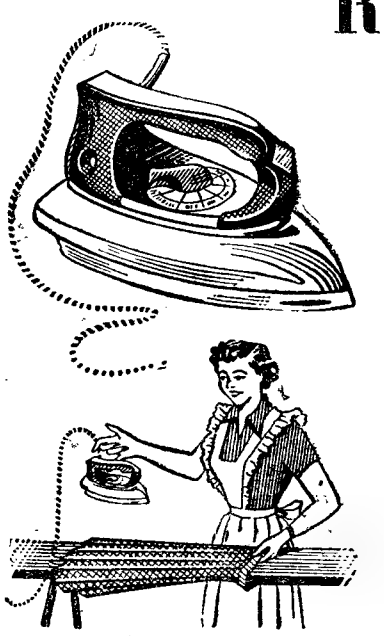
D. Gabriela Bramão de Pereira Sequeira e Azevedo

MISSA DO 7.º DIA

Seu marido Alfredo Victor Lopes de Azevedo, seus filhos Ivan Jorge Bramão de Pereira Sequeira e Azevedo e sua mulher D. Manuela de Seabra Vicente Ribeiro de Azevedo e Nuno Bramão de Pereira Sequeira e Azevedo e mais familia participam ás pessoas das suas relações e amizade que será rezada missa por sua alma, amanhã, 22, pelas 12 horas, na Igreja dos Mártires, agradecendo, desde já, ás pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



ROWENTA



A grande marca ALEMÃ de FERROS eléctricos de engomar

* EXTREMAMENTE LEVE—Máximo rendimento
* AUTOMÁTICO — Regulável para todos os tecidos
* LUZ AVISADORA—Luxuosa APRESENTAÇÃO — Completo com Cabo
* GRANDE RESISTÊNCIA
* EXTRAORDINARIA ECONOMIA, pelo seu grande poder de absorpção de CALOR
* RANHURA para passar entre os botões

ESC. 360$00

DISTRIBUIDORES:

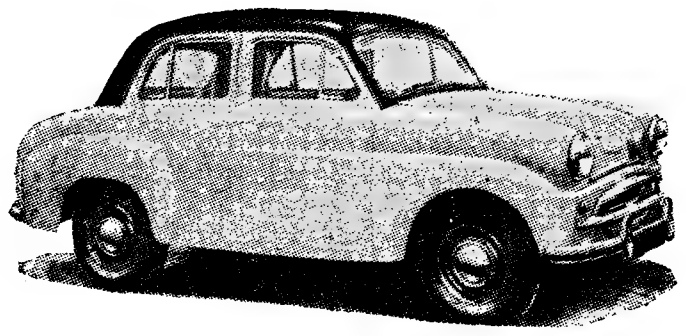
VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.

R. Fanqueiros, 65—T. 28422

LISBOA

# "STANDARD 10"

DEMONSTRA AS SUAS EXCEPCIONAIS QUALIDADES
NAS MAIS DURAS PROVAS DESPORTIVAS



Vencedor absoluto do RALLY INTERNACIONAL DO ROYAL AUTOMOBILE CLUB DA GRÃ-BRETANHA, obtendo os seguintes brilhantes resultados:

— **1.º E 3.º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL**
— **VENCEDOR DA CLASSE U**
— **VENCEDOR DA TAÇA DAS EQUIPAS**

UM AUTOMOVEL UTILITÁRIO DE CLASSE INCOMPARAVEL

REPRESENTANTES: **C. SANTOS LDA.**

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41 — LISBOA

AGENTES EM TODO O PAÍS

# Mais um êxito da Fábrica FLOR BELA-Setúbal

Segundo as análises oficiais dos Laboratórios da Junta Nacional de Frutas e Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, ás amostras colhidas pelo Ex.mo delegado da Junta N. Frutas, foi encontrado nos frutos, separados do liquido, os seguintes resultados:

| | | Tomate sem pele | com pele |
|---|---|---|---|
| Proteina | gr % | 9,99 | 1,09 |
| Gordura | gr % | 0,23 | 0,21 |
| Celulose | gr % | 0,€) | 0,77 |
| Cálcio | mg % | 8, | 8, |
| Fósforo | mg % | 26, | 32, |
| Ferro | mg % | | 0,1 |
| **«VITAMINAS»** | | | |
| Caroteno | mmg % | 610, | 430, |
| Tiamina | mmg % | 84, | 98, |
| Riboflavina | mmg % | 45, | 56, |
| Niacina | mg % | 1,12 | 1,12 |
| Ácido Ascorbico | mg % | 19, | 15, |

PREÇOS:

Lata kilo ... 12$00 10$00
Lata 1/2 kilo ... 8$00 7$00
Polpa tomate, frasco litro, 20$00 — 1/2 litro, 12$00
Calda aromatizada lata libra ... 10$00
» ao natural » » ... 7$50

Se V. Ex.ª ou o seu bébé precisa de Vitaminas não hesite, o tomate ao Natural Flor Bela dar-lhe-á forças.

**Experimente nos v/ cozinhados. Verá, melhor não há.**
**Fixe bem, a sua maior propaganda está na QUALIDADE.**

VENDEM-SE NOS BONS ESTABELECIMENTOS

**Pedidos a armazens PEREIRAS e SANTOS, L.DA E UNIÃO COMERCIAL DE VIVERES, L.DA**

**Telefone 665623** **Telefone 774655 — LISBOA**

**Fábrica FLOR BELA — Setúbal**

## VINHO DE COLARES

# "V. S."

# "VISCONDE DE SALREU"

CHÃO RIJO EM **GARRAFÕES**

Pedidos a: **D. J. SILVA, LDA.**

Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º

Telefone 47154 LISBOA

# EMPREITADA

**COOP. PREDIAL PORTUGUESA**

**R. do Arsenal, 160, 2.º**

Faz-se publico que até ao dia 1 do próximo mês de Abril se encontra aberto concurso para a construção de 8 moradias que esta Cooperativa vai construir para os seus sócios, no Bairro de Alvalade em regime de empreitada geral.

O Programa de Concurso, o Caderno de Encargos e mais peças dos projectos, encontram-se patentes na sede da mesma Cooperativa, todos os dias uteis das 10 ás 17 horas.

As propostas serão abertas no referido dia 1 de Abril ás 10 horas da manhã.

Lisboa, 18 de Março de 1955.

A DIRECÇÃO

COMPANHIA

# COLONIAL

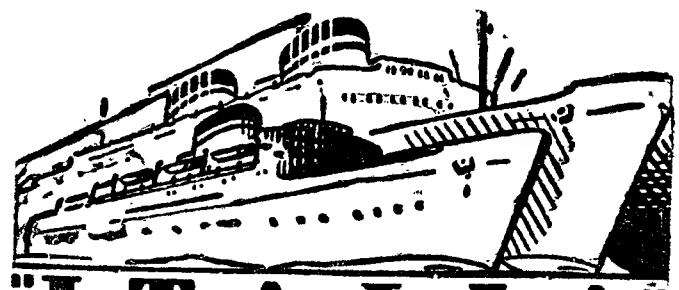
DE NAVEGAÇÃO

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|
| **LINHA DA ÁFRICA** | |
| **«GANDA»** 25 DE MARÇO | Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.** |
| **«UIGE»** 30 DE MARÇO | Para **Luanda, Lobito e Moçamedes.** **CARREGA SOMENTE EM LISBOA.** |
| **«SERPA PINTO»** 2 DE ABRIL | Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda e Lobito.** **CARREGA SOMENTE EM LEIXÕES.** |
| **«BENGUELA»** 15 DE ABRIL | Com escala por Leixões, para: **Luanda, Porto Amboim** (se convier), **Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se convier). |
| **«PÁTRIA»** 19 DE ABRIL | Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se convier). |

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

| | |
|---|---|
| **LINHA DA AMÉRICA DO SUL** | |
| **«VERA CRUZ»** 8 DE ABRIL | Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.** |
| **LINHA DA AMÉRICA CENTRAL** | |
| **«SANTA MARIA»** 22 DE MARÇO | Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.** |
| **Com prolongamento ao Brasil** **«SANTA MARIA»** 24 DE ABRIL | Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, Curaçao, La Guaira, Recife, Salvador e Rio de Janeiro.** |

**LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8**
**PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342**



# "ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS PARA:

# HALIFAX e NEW YORK

**«VULCANIA»**

EM 27 DE MARÇO

**«SATURNIA»**

EM 8 DE ABRIL

Para: **Barcelona, Napoles, Cannes** e **Génova** o

**«CONTE BIANCAMANO»**

EM 3 DE ABRIL

OS AGENTES GERAIS:

**E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA**

(Secção Maritima)

**Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)**

## LISBOA A PARIS 674$20

É o preço do bilhete, em 3.ª classe, nas carruagens modernas que a C. P. traz nesse serviço e que oferecem lugares amplos e estofados.

Só tem ttasbordo na fronteira com a França.

## DESPORTOS DE INVERNO NA SERRA DA ESTRELA

A C. P. vende bilhetes especiais, de 3.ª classe, a preço muito reduzido.

De Lisboa (Santa Apolónia) á Covilhã, e volta, 100$00. Os bilhetes são válidos desde as 15 horas de sexta-feira até ás 24 horas da segunda-feira seguinte.

# ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

## A FACE DE JUDAS

CONDENSAÇÃO
da narrativa de
**Bonnie Chamberlain**

JÁ lá vão muitos séculos... Um grande artista recebeu a incumbência de pintar para a catedral de certa cidade da Sicília um quadro a óleo que teria por tema a vida de Jesus.

Durante anos a fio dedicou-se o pintor, activamente, á execução da tela e pouco lhe faltava para terminar. Esse pouco eram as principais personagens: o Menino Jesus e Judas Iscariote.

Pôs-se, então, á procura dos modelos. Certa vez, ao percorrer um velho bairro da cidade, viu no meio de outras crianças que brincavam na rua, um pequeno de uns doze anos, cuja expressão o impressionou profundamente. Era um semblante angélico — muito sujo, mas precisamente o rosto que havia tanto tempo procurava. Levou consigo o garoto, o qual, dia após dia, posou pacientemente, até que o artista pintou a imagem do Deus-Menino.

Em vão buscou, porém, por toda a parte quem lhe servisse de modelo para a figura de Judas. E assim se passaram os anos sem que, já obcecado pelo tormento de ter de abandonar a obra inacabada, conseguisse encontrar o tipo que ansiosamente buscava.

Conhecida a história do quadro incompleto, apareceram alguns homens, que julgavam trazer estampada na face a expressão da vileza e da maldade. Nenhum deles, contudo, tinha uma fisionomia que representasse aos seus olhos o Judas por ele próprio imaginado — uma grosseira criação da vida, um ser vencido e desonrado pela sujeição inexorável aos apetites e ás fraquezas da carne.

Um dia, porém, apareceu á porta da taberna, onde estava, todas as tardes, como era seu hábito, diante do copo de vinho, um pobre diabo, esquelético e esfarrapado. Deu um passo em frente e rolou pelo chão, gritando: «Vinho! vinho!»

Ao tentar erguê-lo, o pintor viu-lhe o rosto e estremeceu de horror e emoção — porque naquela face arrepiante cada um dos pecados humanos gravara os seus traços irremissivelmente.

Conseguindo, finalmente, levantar o homem, propôs-lhe o artista, inquieto e alvoroçado:

—Venha comigo, que eu lhe dou vinho, comida e roupa!

Encontrara, enfim, o seu Judas; e lançou-se, dia e noite, ao trabalho para concluir a tela. Aconteceu, no entanto, uma coisa tão extraordinária como impressionante e inconcebível: á medida que a pintura se completava, o modelo pouco a pouco se ia transformando.

Uma estranha e angustiante turbação que atingia o alucinado desespero, invadira-lhe o semblante, outrora vago e inexpressivo: os olhos, inflamados e baços, pareciam fixar, com uma expressão de horror, a imagem que o pintor reproduzia. Notando a agitação que o inquietava, o artista perguntou-lhe, finalmente, interrompendo, por momentos, a tarefa:

—Porque se aflige tanto, meu filho? Em que posso ajudá-lo?

Desatando a soluçar, em convulsivo pranto, o modelo inclinou-se e cobriu o rosto com as mãos trémulas. Depois, volveu para o pintor os olhos suplíces e murmurou:

—Não se lembra de mim?... Há muitos anos, posei para o seu Menino Jesus...

# VIDA MUSICAL

### Sociedade Nacional de Musica de Camara

A distinta cantora e harpista Esmeralda Alves dá, presentemente, o melhor da sua actividade á primeira das suas apontadas facetas de intérprete. E a sua voz, francamente bonita, justifica bem esta escolha. Quanto á estrutura da sua personalidade, revela presentemente um acentuado interesse pela musica mais requintada e exigente como interpretação: o programa reunia seis «lieder» de Schumann, um pouco de Strauss, a ingrata «Chanson perpétuelle» de Chausson, três sempre dificeis folhas de Debussy, dois representativos Roussel, os cinco numeros do «Poema em forma de canções», de Turina, findando por forma pitoresca depois de tal ajuntamento com despreocupada prosódia de Ruy Coelho na ária de Suzana (da ópera «Rosas de todo o ano»).

Parece-nos que a inclusão do Schumann foi um erro; quem julgaria nestas execuções, feitas como quem diria no forro da voz, que Esmeralda Alves tem condições para cantora lírica? (Recorda-nos tê-la ouvido e visto no palco de S. Carlos, num elenco italiano. E também a figura lhe conferiria possibilidades de um bom desempenho de lugar numa, por enquanto desgraçadamente mítica, companhia de ópera portuguesa).

De um modo geral, interessava muito ao nosso grupo de valores nacionais que Esmeralda Alves continuasse a trabalhar no sentido de alcançar maior equilibrio e recursos mais firmes na graduação da sonoridade. Mas assim como a pudemos aplaudir, as intenções no Roussel foram muito mais felizes do que no Debussy, e em Turina foi marcadamente brilhante, convincente. Se a sua colaboração com Regina Cascais, — que acompanhou todo o recital com especial capricho, — fosse no Turina, também dificil e importante para a parte de piano, mais profundada, neste numero se provava um apontamento de craveira internacional das duas intérpretes.

FRANCINE BENOIT

### Obras de Edgard Varése, na Faculdade de Ciências

Realiza-se hoje, ás 18 horas, na Faculdade de Ciências, a anunciada sessão fonográfica integrada na série «Compositores do Século XX», na qual se ouvirão algumas das mais representativas obras—«Ionisação», «Densidade 21,5», «Integrais» e «Octandro»—do célebre compositor franco-americano Edgard Varése, cujas realizações e experiências se situam na origem das mais ousadas e interessantes facetas da produção contemporanea, como certos aspectos da arte de André Jolivet e a chamada «musica concreta» e «electrónica». Sobre estas obras, de dificil execução, pelos meios que exigem, e ainda inteiramente desconhecidas em Portugal, e a curiosa personalidade do seu autor, falará o critico musical Nuno Barreiros. A entrada é livre.

### Concertos da «Pró-Arte»

Com a colaboração da cantora Maria Germana Medeiros e da pianista Maria Manuela Menano, realiza-se, amanhã, na delegação da «Pró-Arte» de Coimbra, mais um concerto da presente temporada.

### Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto

BRAGA, 20. — No próximo dia 24, realiza-se, no Teatro-Circo desta cidade, o 2.º concerto desta temporada organizado pelo Circulo de Cultura Musical, no qual o maestro Pedro de Freitas Branco dirigirá, pela primeira vez, a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musisa do Porto.

# TAUROMAQUIA

### No «Sector 1»

Na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1» fará uma conferência, na próxima quinta-feira, 24, pelas 22 horas, a escritora dr.ª Adelaide Félix, sob o tema «Goya, Maioral Real da Pintura».

### Feira de Sevilha

Para a Feira de Sevilha organizam excursões o Grupo «Sector 1», a Companhia dos Wagons-Lits e a agência Lloret & Xavier, ao Largo do Corpo Santo, esta utilisando o navio-motor espanhol «Teruel», com alojamento e refeições a bordo.

### António dos Santos

SEVILHA, 21 — António dos Santos foi ovacionado com voltas á arena e cortou orelha de um touro que matou num festival em que também obteve o mesmo galardão Pepe Caceres, com Chavez Flores e Sola.—(E.).

### Três colhidas

MADRID, 21 — Três colhidas se registaram já neste começo da temporada, as de de António Ordoñez e «Chicuelo II» em Castellon, e ontem a do novilehiro Tino, este alternando com Bernardó, que foi aplaudido, e «Chamaco», o novo fenómeno, que teve uma tarde infeliz.—(Efe).

# Os universitários brasileiros

### foram hoje recebidos pelo cardeal-patriarca

A delegação universitária brasileira, constituida por 35 estudantes da Pontificia Universidade de S. Paulo e pelos professores daquela universidade D. Candido Padiam, reitor, Alexandre Correia e padre António Mendes, que há dias se encontra em Lisboa, esteve hoje no Paço Episcopal, onde ás 10 e 30 foi recebida pelo cardeal-patriarca de Lisboa.

A recepção decorreu num ambiente de particularidade e durante algum tempo o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira conversou na Sala do Trono com os professores e alunos.

A delegação assiste ao fim da tarde a um espectáculo no Teatro Monumental, num programa elaborado pelo Teatro da Mocidade, com a colaboração de alguns estudantes brasileiros que se apresentarão em numeros do seu folclore. Os estudantes brasileiros seguem, amanhã para o Norte, de visita a Leiria, Fátima, Coimbra e Porto.

# Vida mundana

DR. J. MARQUES MARTINHO

Regressou definitivamente a Lisboa, onde vem exercer de novo a sua actividade, o sr. dr. Joaquim Marques Martinho, nosso antigo colega na Imprensa e que, durante alguns anos, esteve em Leopoldville, na direcção-geral de uma das mais importantes firmas portuguesas estabelecidas no Congo Belga. O dr. Marques Martinho, que, mercê das suas excepcionais qualidades, grangeou amplas simpatias em Leopoldville e adquiriu notável prestígio, entre a colónia portuguesa no Congo Belga, foi presidente da Casa dos Portugueses, á frente da qual desenvolveu também uma acção deveras interessante.

BRIGADEIRO PINTO DA ROCHA

Encontra-se melhor o sr. brigadeiro Pinto da Rocha, antigo director da Saude Militar e do Hospital da Estrela.

AMÉRICO ALEIXO

No avião da carreira dos T. A. P., chegou hoje a Lisboa, vindo de Angola, o sr. Américo Aleixo, presidente da Associação Comercial e do Grémio da Pesca de Benguela, que teve uma afectuosa recepção.

CASIMIRO

Antes da inauguração das suas novas instalações, no Chiado, partiu para Paris o Cabeleireiro Casimiro.

# Na Faculdade de Medicina

### Mais uma conferência do professor Carlos Chagas

O professor Carlos Chagas, da Universidade do Brasil, realizou hoje de manhã, na Faculdade de Medicina de Lisboa, perante quase todos os mestres e numerosos alunos, a sua terceira e ultima conferência, tendo-se ocupado do tema «Mecanismo de acção das substancias curarizantes».

Aquele mestre brasileiro—que está em Portugal a convite do Instituto de Alta Cultura, na execução do intercambio cultural entre o nosso País e o Brasil—faz hoje, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre a vida cientifica de seu pai, o professor Carlos Chagas, falecido em 1934, com 55 anos. O prof. Carlos Chagas (Filho) é particularmente competente para se ocupar da actividade do seu pai, porquanto é o seu continuador no campo cientifico.

Aquele sábio brasileiro fará, na Faculdade de Medicina de Coimbra, nos dias 23, 24 e 25, lições sobre: «Métodos isotópicos em Biologia e Medicina. Suas vantagens e reservas»; «Electroforese e Supercentrifugação»; e «Mecanismo de acção do sistema nervoso. Um exemplo da Fisiologia comparada». E nos dias 26 e 29, proferirá, na do Porto, lições sobre os temas: «Mecanismos de formação dos potenciais de acção»; e «Electroforese e supercentrifugação».


SOJAU

Uma bebida substancial que todos os doentes podem tomar em substituição do café.

SOJAU é preparado á base de soja integral, por isso é um bom alimento além de ser um prazer para o paladar.

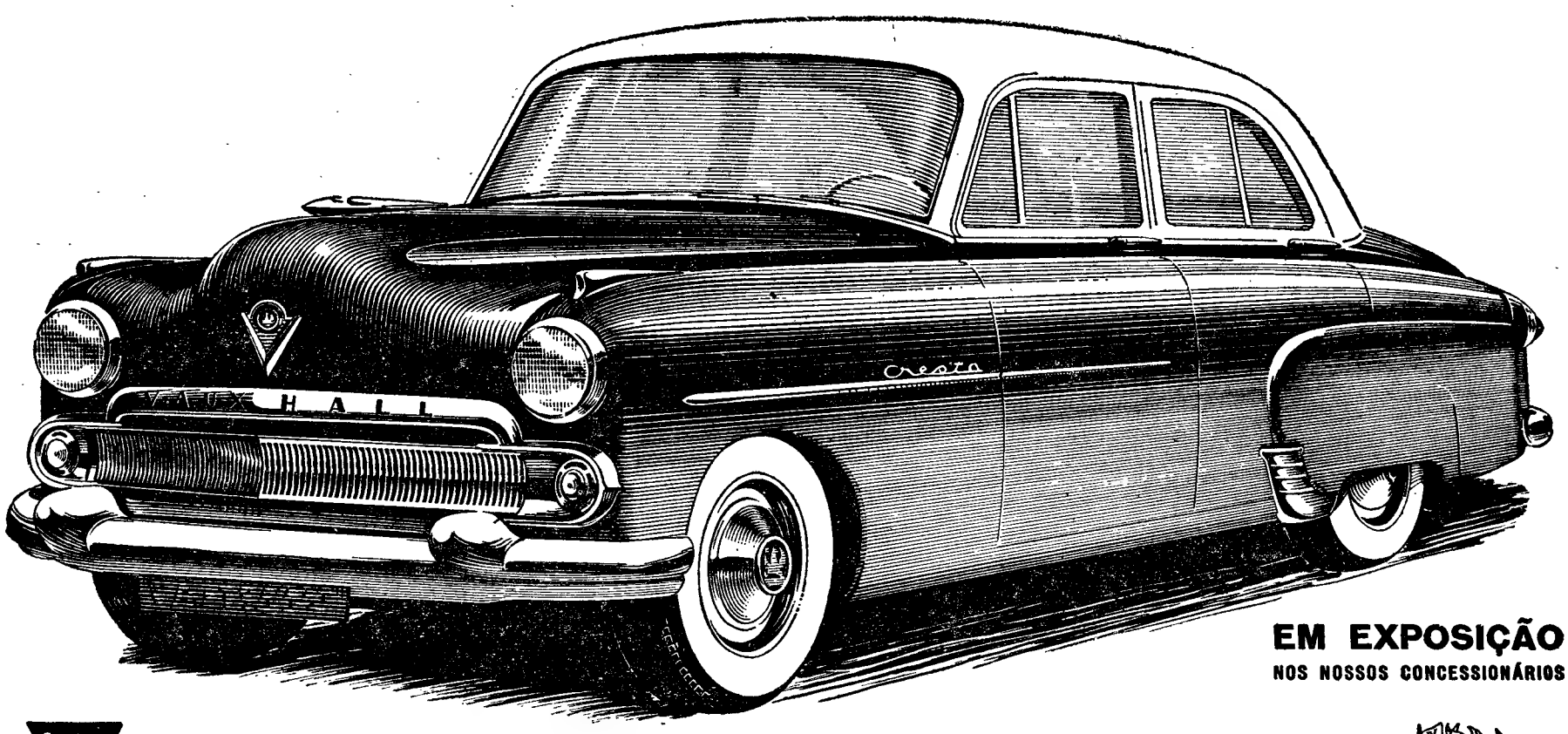
O SOJAU vende-se na Casa

Moinho de Ouro e Africanista

Rua da Palma, 39-41 — Lisboa — Tel. 23837
(Pacote 0,250 grs. 2$00)

# VAUXHALL 1955

**WYVERN** 4—CLS. **VELOX** 6—CLS. **CRESTA** 6—CLS. DE LUXO




**EM EXPOSIÇÃO**
NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

GENERAL MOTORS SERVIÇO
EM TODO O PAÍS POR MECANICOS TREINADOS NO INSTITUTO TÉCNICO G. M.

***NOVA TÉCNICA! NOVA ELEGÂNCIA! NOVO VALOR!***

GENERAL MOTORS
RUA PARTICULAR N.º 1 — ALCANTARA — TELEF. 38181 — LISBOA

Vauxhall
DOIS GRANDES NOMES
DUPLA GARANTIA

---

---

**SEM PINCEL**
Pode-se barbear se usar o creme
**RIFECREM**
Amacia rapidamente os pelos da barba, poupando o tempo que leva o emprego do pincel.
Basta espalhar o creme na cara, sem friccionar e passar seguidamente a navalha ou gilete
Preço 12$50 nas casas da especialidade. Contra três escudos em sêlos,
RIFE — Azinhaga das Salgadas, 107, LISBOA
enviará uma amostra

---

**DINHEIRO**
EMPRESTA S/ AUTOMÓVEIS OU S/ PRÉDIOS — RAPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA • TEL. 24445

**Conheça a sua terra**
UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. PÕE À SUA DISPOSIÇÃO

---

# S/S "NORTH KING"

PARA :

## Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA
Saida de Lisboa em 22 de MARÇO
Saida de Leixões em 23 de MARÇO
VIAGEM SEGUINTE
Saida de Lisboa em 3 de MAIO
Saida de Leixões em 4 de MAIO

OS AGENTES:

EM LISBOA
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.º
Tel. 667041/2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

# DIARIO DE LISBOA

## O TEMPO QUE FAZ

*Informação do Serviço Meteorológico Nacional:*

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em Portugal continental mantém-se sob a influncia duma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a Noroeste dos Açores. O Céu está encoberto, chove em algumas regiões e os ventos são moderados do Sul.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado a encoberto, vento moderado a fresco de Sudoeste, rondando mais tarde para Oeste. Aguaceiros. Pequena descida de temperatura.

## PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Musica de filmes; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

*Programa «A»*—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Recreio musical; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica de bailado; 20 e 45, Cançonetas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Aguarela brasileira; 21 e 30, 12.º quadro de «A Vida de Cristo»; 21 e 50, Passatempo musical; 22 e 20, As grandes figuras da Humanidade: Vítor Hugo; 22 e 50, Musica ligeira sinfónica; 23 e 5, Crónica tauromáquica; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

*Programa «B»*—Ás 19, Musica de piano; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Recital de canto, por Vera da Cunha Teles; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os grandes musicos: Wilhelm Bakchaus; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, A temporada de ópera em S. Carlos; 22, Crónica semanal; 22 e 10, Musica sinfónica; 22 e 50, Recital de violoncelo, por Mário Camerini; 23 e 20, Musica vocal de Brahms e Schumann; 23 e 50, Junção dos emissores.

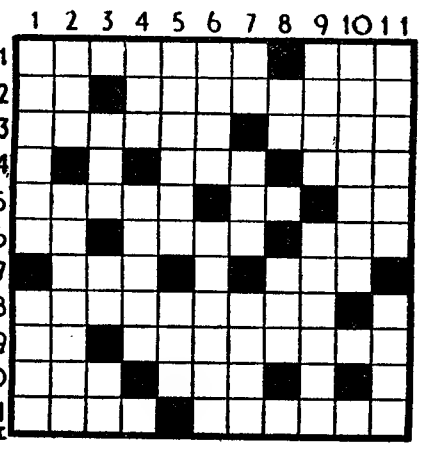
RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Programa de Anita Patrício; 19 e 30, Jornal da A. P. A., 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Orquestra de Russ Morgan; 21, Festa brava; 21 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

## PALAVRAS CRUZADAS

### (COM PROVÉRBIO)



**Problema n.º 121**

*HORIZONTAIS: 1—Subtraem. Preposição e artigo (pl.). 2—Artigo antigo. No tempo em que. 3—Repousou no sono. Transpiram. 4—Outra vez! Flanco. 5—Cuidai. Conjunção. Unidade de peso (abrev.). 6—Artigo (pl.). Lepra. Rema para trás. 7—Cajado. Causa dor. 8—Os que dirigem uma facção ou bando. 9—Prefixo que designa direcção. Glaciais. 10—Parte. Casa. 11—Enfeito. Calmas.*

*VERTICAIS: 1—Abato. Rouco. 2—Ligação. Espadelar. 3—Relação. Simbolo químico do ouro. Prefixo de negação. 4—Volta. Penetrante. 5—Impedia. Rio da Alsácia, que banha Estrasburgo e desagua no Reno. 6—Cá. Têm descanso. 7—Cordilheira que atravessa grande parte do Algarve. Ecoa. Planta rastejante e trepadoura. 8—Campeão. Rio da Russia, que nasce ao Sul de Moscovo e desagua no mar de Azov. 9—Aceda. Dorso. 10—Dor do ouvido. 11—Adicionara. Empregues.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 120**

*HORIZONTAIS: 1—As. Upa. AC. O. 2—Rés. Aparrar. 3—Rios. ÓPTIMO. 4—Eta. Ante. 5—Má. Isto. Sob. 6—É. Encascado. 7—Delias. Cem. 8—Afim. Sado. 9—Medi. Énodos. 10—Bigamo. Ela. 11—Corou. Somei.*

*VERTICAIS: 1—Arremedam. 2—Seita. Éfebo. 3—Soa. Elidir. 4—INIMIGO. 5—Pá. Asca. Au. 6—Apontassem. 7—Aptos. Anos. 8—Arte. DO. 9—Cri. Sacodem. 10—áM. Ode. Olé. 11—Oro. BOM. Sai.*

*(Provérbio: O ÓPTIMO É INIMIGO DO BOM).*

## FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, ás 21 e 30, haverá, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, em Campo de Ourique, um baile, abrilhantado pelo conjunto musical «Trocistas».

## A RECEITA DO DIA

BACALHAU Á ARGENTINA — Coze-se e desfaz-se o bacalhau demolhado; deita-se num refogado com tomate, junta-se-lhe uma chávena de leite quente e deixa-se ferver em lume brando.

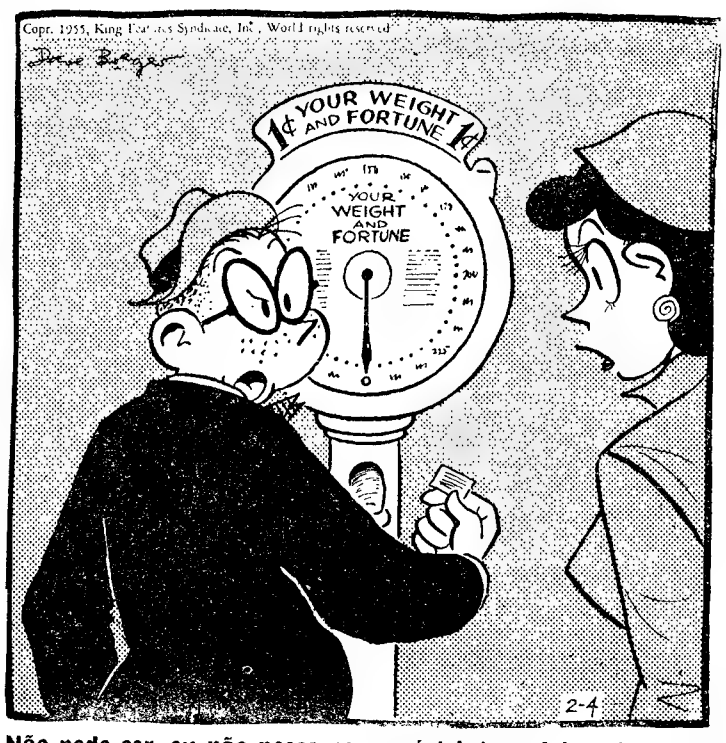
## BOLSA DE LISBOA

| VALORES | Efect. | Comp. | Vend. |
|---|---|---|---|
| **Fundos do Estado** | | | |
| Consolid. 2 3/4 T. 10... | — | 820$ | 826$ |
| Consolid. 3 % T. 10... | 899$5 | 899$ | 900$ |
| Consolid. 3 1/2 % T. 10 | — | 1.005$ | 1.010$ |
| Centenários 4 % 1940... | 2.221$ | 2.220$ | 2.225$ |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 | — | 995$ | 1.000$ |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 | — | 995$ | 997$ |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 | — | 995$ | — |
| Externo 1.ª série ... ... | — | 1.355$ | 1.365$ |
| Externo 1.ª série car.... | — | 1.355$ | 1.358$ |
| Externo 2.ª série ... ... | — | — | — |
| Externo 2.ª série car.... | — | 1.320$ | — |
| Externo 3.ª série ... ... | — | — | — |
| Externo 3.ª série car.... | 1.497$ | 1.496$ | 1.500$ |
| Caut. 3.ª série s/juro ... | — | 183$ | — |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas de Lisboa 5 %... | — | — | 520$ |
| Norte de Portugal 5 % | — | — | 110$ |
| Gás e Electricid. 3 3/4% | 975$ | 970$ | 980$ |
| Gás e Electricid. 4 %... | 9 90$ | 990$ | 995$ |
| Gás e Electricid. 4 1/2% | — | 1.005$ | — |
| Gás e Electricid. 5 %... | — | 1.032$ | — |
| U. E. P. 3 3/4 % ... ... | — | — | — |
| U. E. P. 4 % 1945 ... | — | — | — |
| U. E. P. 4 % 1948 ... | — | — | — |
| U. E. P. 4 1/2 % ... ... | — | — | 101$ |
| U. E. P. 5 % 1951 ... | — | 100$ | — |
| U. E. P. 5 % 1952 ... | — | 100$ | — |
| **Acções** | | | |
| Seguros | | | |
| Fidelidade ... ... ... ... | — | — | — |
| Mundial... ... ... ... ... | 650$ | 647$ | 655$ |
| Nacional... ... ... ... ... | — | — | — |
| Sagres... ... ... ... ... ... | — | — | — |
| Fagus... ... ... ... ... ... | — | — | 4.500$ |
| Bancos | | | |
| Alentejo... ... ... ... ... | — | 500$ | 560$ |
| Angola ... ... ... ... ... | 1.185$ | 1.180$ | 1.185$ |
| Espírito Santo ... ... ... | — | — | 9.600$ |
| Lisboa & Açores ... ... | — | 2.900$ | 2.930$ |
| Portugal ... ... ... ... ... | — | 2.600$ | 2.900$ |
| Ultramarino.. ... ... ... | 930$ | 926$ | 940$ |
| C.as diversas | | | |
| Aguas Lisboa 1934 ... | — | — | 230$ |
| Aguas Lisboa 1936 ... | — | — | — |
| Cimentos Tejo ... ... ... | — | — | — |
| Cimentos Leiria.. ... ... | — | — | 500$ |
| Crédito Predial... ... ... | 50$ | 49$5 | 50$ |
| Elect. das Beiras ... ... | — | — | 1.570$ |
| Gás e Electricidade ... | 279$5 | 279$ | 279$5 |
| H. Alto Alentejo ... ... | 158$ | 157$5 | 158$5 |
| H. E. Cávado ... ... ... | — | 1.550$ | — |
| H. E. Zêzere ... ... ... | 1.505$ | 1.500$ | 1.510$ |
| Industrial Aliança... ... | 370$ | 360$ | 380$ |
| Portugal e Colónias.. ... | 460$ | 455$ | 465$ |
| Nac. de Electricidade... | — | 1.500$ | 1.530$ |
| Nac. Navegação.. ... ... | 1.555$ | 1.550$ | 1.560$ |
| Col. Navegação.. ... ... | — | 700$ | 720$ |
| Port. de Pesca ... ... ... | — | 1.200$ | 1.400$ |
| Port. Tabacos ... ... ... | 443$ | 443$ | — |
| Tabacos de Portugal... | — | 605$ | — |
| União Elect. Port.... ... | — | 260$ | 265$ |
| C.as ultramarinas | | | |
| Ag. Cassequel ... ... ... | 2.220$ | 2.215$ | 2.225$ |
| Ag. das Neves ... ... ... | — | 1.650$ | 1.750$ |
| Agricultura Colonial ... | 1.020$ | 950$ | 1.030$ |
| Açucar de Angola... ... | — | 3.610$ | 3.700$ |
| Boror... ... ... ... ... ... | 700$ | 697$ | 705$ |
| Cabinda... ... ... ... ... | 407$ | 406$ | 409$ |
| Col. do Buzi ... ... ... | 340$ | 339$5 | 341$ |
| Ilha do Principe.. ... ... | — | 3.200$ | — |
| Moçambique.. ... ... ... | 193$ | 192$ | 194$ |
| Zambézia.. ... ... ... ... | 231$ | 230$5 | 232$ |
| Incomati... ... ... ... ... | — | — | — |
| Cádá ... ... ... ... ... ... | — | 5.950$ | 6.500$ |

### Cotações de notas e moedas estrangeiras

| PAISES | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Africa do Sul ... ... ... | 77$00 | 78$00 |
| Alemanha ... ... ... ... | 6$80 | 6$95 |
| América: | | |
| Dólares de 1 a 2... | 28$50 | 28$80 |
| » de 5 a 20... | 28$80 | 29$10 |
| » de 50 a 1000... | 28$80 | 29$10 |
| Argentina ... ... ... ... | 1$00 | 1$05 |
| Bélgica ... ... ... ... ... | $57,5 | $58,5 |
| Brasil... ... ... ... ... ... | $32 | $37 |
| Congo Belga ... ... ... | $56 | $57 |
| Dinamarca ... ... ... ... | 4$00 | 4$25 |
| Espanha... ... ... ... ... | $66 | $67 |
| França ... ... ... ... ... | $07,7 | $07,9 |
| Holanda... ... ... ... ... | 7$50 | 7$70 |
| Inglaterra ... ... ... ... | 77$25 | 78$25 |
| Itália... ... ... ... ... ... | $04,45 | $04,65 |
| Marrocos... ... ... ... ... | $07,6 | $07,8 |
| Noruega ... ... ... ... ... | 3$60 | 3$90 |
| Suécia ... ... ... ... ... | 5$25 | 5$55 |
| Suiça ... ... ... ... ... ... | 6$73 | 6$83 |
| Uruguay... ... ... ... ... | 8$70 | 9$20 |
| *Ouro:* | | |
| Inglaterra (Libra) ... ... | 262$00 | 272$00 |
| Portugal—Barra.. ... ... | 33$30 | 33$80 |
| » —Barra Fino... | 33$60 | 34$1ó |

**J. BURNAY, LDA.** Papéis de crédito Notas estrangeiras
**RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273**




**— Não pode ser, eu não posso pesar só trinta e dois quilos!**
**— Então a menina não viu o aviso? Diz aqui que ponha mais uma moeda porque tudo o mais também subiu de preço.**

## HÁ TRINTA ANOS

Em 21 de Março de 1925, passavam por Lisboa 350 Alemães, entre os quais jornalistas e um deputado, Oscar Bentner, que dizia, em entrevista:

—A Alemanha progride num esforço colossal. Eu sou Liberal, mas na Alemanha, como acontece com outros países europeus, impõe-se uma mão de ferro para fazer frente ao perigo oriental—o grande perigo que a Europa tem de encarar. Essa reacção está-se manifestando fortemente na Alemanha, apontando aos governantes que o que há a fazer é uma politica «alemã»—e não uma politica russa, como certos elementos têm procurado fazer...

## CARTAZ DOS ESPECTACULOS

### TEATROS

NACIONAL—Ás 22—«Para cada um sua verdade».
TRINDADE—Ás 21 e 45—«A casa dos vivos».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«A Severa».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«As mãos de Euridice».
VARIEDADES—Ás 20 e 30 e 22 e 45—«Mulheres há muitas».
MARIA VITORIA—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ó Zé aperta o laço».

### CINEMAS

TIVOLI—«O deserto maravilhoso».
S. LUÍS—«A história de Glenn Miller».
EDEN—«A minha aventura de amor».
SÃO JORGE—«A fuga de Forte Bravo».
POLITEAMA—«A carga dos fuzileiros».
IMPÉRIO—«O caso Maurizius».
MONUMENTAL—«A senda dos elefantes».
CONDES—«Macbeth».
ALVALADE—«Quando leres esta carta».
CAPITÓLIO—«Massacre!».
ODEON e PALÁCIO—«No banco dos réus».
OLIMPIA—«A roleta fatal».
TERRASSE—«Os três ladrões».
JARDIM—«O pão nosso de cada dia».
IDEAL—«A história de um detective».
PROMOTORA—«Jack, o estripador».
LIS—«Demétrio, o gladiador».
RESTELO—«O escudo negro».

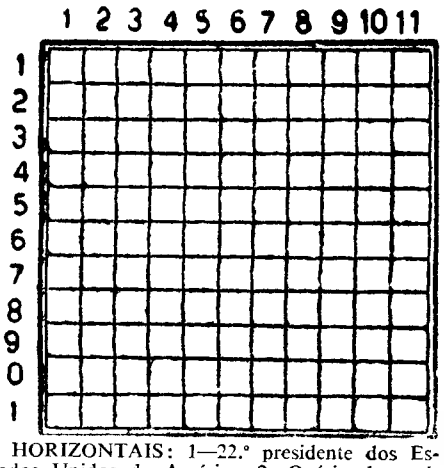
## FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel 780841; Prates & Mota — R. da Beneficencia, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D —Sitio de Alvalade—Tel. 778380; Bentosinho Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 3/A—ao Areeiro—Tel 777300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó, Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, el. 849245; Marluz — Calçada Picheleira, 140-B/C. Tel. 840703; Vitalis — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Lda., Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel 663643; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote, Pedrouços; S. Jerónimo,—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Botanico-Quimica, Lda. — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Telefone 27478—A.

## PALAVRAS CRUZADAS

### NOVA MODALIDADE

**Problema n.º 1163**



HORIZONTAIS: 1—22.º presidente dos Estados Unidos da América. 2—Ovário dos peixes. Certa. 3—Estás. Irritava. 200 em romano. 4—Cuida. Venera. 5—Ratazanas. Salicilato de fenol. 7—Conduzam para lá. Engordar. 8—Orifício. Além. 9—Campeão. Furioso. Nesse lugar. 10—Patroa. Rio da Suíça. 11—Acharmo-nos pior.

VERTICAIS: 1—Fazer fogo sobre. 2—Senhora. Aqui está. 3—O lado do vento. Amarrava. Nesse lugar. 4—Impeço. Origem filológica. 5—Ramos delgados. Residir. 7—Peças de vestuário para as mãos. Harmonizar-se. 8—Querida. Soam. 9—Em a. Nome próprio de um dos maiores poetas brasileiros. Letra grega. 10—Nome dum jogo. Fila. 11—Entusiasmais.

**Solução do problema n.º 1162**

HORIZONTAIS: 1—Pã. Sarau. Pt. 2—Era. Rás. Dar. 3—Sela. Pare. 4—Cambalearam. 5—Avara. Grade. 6—Rã. Arara. Ar. 7—Oro. 8—São. Dia. 9—Contrabando. 10—Alçai. Arais. 11—Loa. Aer. Sra.

VERTICAIS: 1—Pescara. Cal. 2—Arcava. Solo. 3—Alma. Banca. 4—Abra. Ota. 5—Ar. Aaro. Ria. 6—Rail. Arca. 7—A's. Egro. Bar. 8—Pará. Dar. 9—Dará. Findas. 10—Parada. Adir. 11—Tremera. Osa.

**OURO, PRATAS, JOIAS E RELOGIOS**

**LIQUIDAÇÃO TOTAL**

POR MUDANÇA DE RAMO DA OURIVESARIA DA
**RUA DO ARSENAL, 138**
(Frente ao parque de automóveis)

**PRATAS E OURO A PESO**

Desconto de 25 a 50 %

**RELOGIOS DE OURO**

| | |
|---|---|
| Zenith para sr.ª c/ puls. de ouro | 3.200$ |
| Longines » » » » » » | 2.400$ |
| Herting » » » » » » | 1.800$ |
| Orfina » » » » » » | 1.800$ |
| Omega » » s/ » » » | 1.500$ |
| Longines para homem ..... | 1.800$ |
| Cyma » » ..... | 1.450$ |
| Ernest Borel, para homem ..... | 1.200$ |
| Vaume & Mecier, para homem ... | 1.500$ |
| Pronto, para homem ..... | 1.500$ |
| Mimo » » ..... | 1.250$ |
| Tissot c/ pulseira de ouro ..... | 2.550$ |

(Preços incluindo os descontos)

Aproveite esta sensacional liquidação

# Lavra a revolta em Saigão contra o Governo de Ngo Din Diem

(Continuação da 1.ª página)

cebe-los no seu quartel-general, situado a cerca de 50 quilómetros de Saigão.

O general, cujo verdadeiro nome é Quan Vinh, é conhecido por «Bacut» em virtude de ter cortado o index direito e por usar cabelos compridos, depois dos acordos de Genebra, em sinal de luto por ver o seu país cortado em duas partes.

O chefe dissidente apresentou-se aos jornalistas vestido como um simples camponês, descalço, com um casaco e calças brancos. Rodeado pelos seus oficiais do estado-maior uniformizados, parecia mais um chefe religioso que um chefe militar que comanda milhares de rebeldes contra o Governo vietnamiano.

Durante a entrevista, o general «Bacut» atacou violentamente o presidente Diem, acusando-o de não fazer uma política verdadeiramente nacional. «Dentro de quinze dias muitos acontecimentos vão registar-se. As comunicações tornar-se-ão difíceis e as estradas serão cortadas. O nosso objectivo—prosseguiu—é lutar contra o comunismo. Estamos prontos a uma aliança com outras seitas».

Respondendo a uma pergunta dos jornalistas, o chefe dissidente mostrou-se favorável ao regresso de Bao Dai e em seguida declarou: «O presidente Diem quer destruir a nossa seita. Lutamos, portanto, pela nossa liberdade. Dominamos uma grande parte do Vietnam do Sul, com excepção das grandes cidades, que se encontram nas mãos do Exército nacional, e fomos derrotados nos ultimos recontros. Todo o país é por nós.

O general «Bacut» acusou o general Trinh Minh, chefe caodaista que recentemente se juntou ao Governo Diem, de se ter «deixado comprar, dando assim a prova de que a unificação das seitas não se realizou».

O general concluiu, afirmando que o seu exército estava bem equipado e acrescentando:

«O presidente Diem esteve demasiado tempo afastado do seu país e não conhece as suas mais profundas aspirações, visto que nem sequer protestou contra os acordos de Genebra, na devida altura».—(F. P.).

### Novas desordens em Saigão e morte de 4 Senegaleses

SAIGÃO, 21.—No decorrer de novas desordens com civis vietnamianos morreram ontem 4 atiradores senegaleses. eDpois dos incidentes registados anteontem e que provocaram 1 morto e 4 feridos entre os senegaleses e 8 feridos por parte dos civis vietnamianos. 4 senegaleses isolados e sem armas foram ontem atacados por parte dos civis vietnamianos, 4 senegaleses no local da desordem e os 2 restantes morreram quando eram transportados ao hospital.

Os agressores não fizeram uso de armas de fogo. Importantes forças da União Francesa dispersaram a multidão ameaçadora e acalmaram a guarnição. As tropas senegalesas aquarteladas em Saigão foram transferidas para outro local.—(F. P.).

# Organização especializada

### em falsificar diplomas universitários

ROMA, 21—Onofrio Li Causi, de 53 anos, residente em Palermo, era até há pouco um médico estimado, chefe dum instituto clinico, e, em virtude da sua competência e pelos serviços prestados á Medicina, membro da Academia Internacional de Alta Cultura.

Ora, Li Causi foi agora preso, simplesmente porque não era médico legalmente, tendo adquirido o seu diploma por cerca de um milhão de liras a uma organização especializada na falsificação de diplomas universitários. O preço do diploma (Letras, Direito, Medicina, etc.) variava entre 800.000 e 1.200 000 liras. Sete membros da organização foram presos, assim como 30 dos seus «clientes», mas o seu chefe, um dos mais hábeis falsificadores da Europa, é ainda procurado pela Polícia.—(F. P.).

DR. J. RAMOS CASTAÑO
ASMA INFANTIL
Rossio, 59, 1.º Telef. 20205

# Foster Dulles pergunta

## *se será preciso renunciar à paz* para defender a liberdade

(Continuação da 1.ª página)

constitucionalmente, se entender que o interesse do Estado assim o exige); assinar os tratados com reserva do do Sarre até á decisão do tribunal e, finalmente, esperar que o Supremo Tribunal se pronuncie antes de assinar os tratados em conjunto.

Os observadores julgam, no entanto, que o presidente da Republica Federal optaria pela primeira solução, visto que os socialistas, para atingirem o «quorum» necessário para entregar a sua queixa no Supremo Tribunal, obtiveram a assinatura dos deputados de Berlim, assinaturas que, constitucionalmente, não são válidas.—(F. P.).

### Aguarda-se a próxima visita de Antoine Pinay a Bonn

BONN, 21—O Governo Federal receberia com muito prazer em Bonn, o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Antoine Pinay, declarou hoje um informador oficial. Durante a sua estadia na capital alemã, Pinay poderia analisar com o Governo Federal o conjunto dos problemas franco-alemães, acrescentou.

O informador oficial qualificou de «confirmação de um acordo realizado» a carta enviada pelo chanceler Adenauer e Antoine Pinay. Deixou entender que o acordo se efectuar quando das conversações em Paris entre Antoine Pinay e o ministro federal Franz Joseph Strauss relativamente ao artigo VI do estatuto sarrense.—(F. P.).

### Será necessário renunciar à paz para defender a liberdade?

NOVA YORK, 21 — O secretário de Estado Foster Dulles declarou ontem á noite que «no passado, foi necessário renunciar á paz para defender os benefícios da liberdade» e que «não podíamos esquecer que o facto pode verificar-se novamente». «São muitos aqueles que fazem grandes sacrifícios —acrescentou—e correm graves riscos para proteger a liberdade. Devemos garantir-lhes que estamos dispostos a defender a verdadeira liberdade, aquela que utiliza e desenvolve os dons que o homem recebeu do seu Criador».—(F. P.).

### Um senador americano sugere uma reunião de grandes potências

WASHINGTON, 21 — O senador democrático Walter George declarou ontem á noite que deveria organizar-se o mais depressa possível uma conferência internacional entre os chefes dos governos das grandes potências, compreendendo a U. R. S. S., e de preferência antes do fim do ano.

Walter George, que preside á comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, respondia ás perguntas que lhe faziam no decurso duma emissão televisada, e acrescentou que tal conferência poderia conduzir a um acordo que tornasse mais normal a situação mundial.—(F. P.).

*

WASHINGTON, 21 — No Departamento de Estado observa-se que a sugestão ontem formulada pelo senador Walter George, democrático da Geórgia, no que respeita á reunião duma conferência a quatro, corresponde á maneira de ver do Governo Eisenhower. Não se trata, porém, de comentário oficial do Departamento de Estado, mas simplesmente de afirmações pessoais de funcionários que, a exemplo do senador George, salientam, aliás, que devem verificar-se determinadas condições antes que o presidente possa estudar a possibilidade de um encontro com os chefes do Governo da Grã-Bretanha, da França e da U. R. S. S.—(F. P.).

### Stassen vai perseverar nos seus esforços para o desarmamento

WASHINGTON, 21 — «Ignoro quais serão os resultados dos meus esforços com vistas ao desarmamento mundial, mas trata-se de esforços que não podemos negligenciar, pois tudo faliu neste domínio até agora», declarou ontem, na televisão, Harold Stassen, que foi encarregado pelo presidente Eisenhower de se ocupar dos problemas do desarmamento.

Harold Stassen convidou o publico americano a enviar-lhe as suas ideias e sugestões quanto aos meios que poderão auxiliá-lo a desempenhar-se da difícil tarefa de que foi encarregado pelo presidente dos Estados Unidos.—(France Presse).

### A Marinha americana está pronta para a pior hipótese

WASHINGTON, 21—A Marinha americana «está excelentemente preparada «para enfrentar» o grande choque inicial duma guerra no Extremo-Oriente, se tal infelicidade nos bater à porta», declarou o almirante Robert Carney, chefe das operações navais, num programa de televisão. O almirante acrescentou que a guerra no Extremo-Oriente «só poderia ser provocada pelos comunistas».—(F. P.).

# O movimento Poujade

## de resistência ao fisco preocupa a Imprensa francesa

PARIS, 21.—A Imprensa ocupa-se largamente das pressões que o «Movimento Poujade» quer fazer sobre os deputados, pressão que se malogrou na noite de sexta-feira para sábado, quando Edgar Faure ameaçou com a demissão se fosse para a frente a moção, que viria a manietar os fiscais das contribuições perante certos contribuintes recalcitrantes.

Todos os comentadores o desaprovam. O «Aurore» vê perigo na acção do movimento Poujade no sentido em que os democratas sinceros se veriam arrastados, para resistir-lhe, a formar com os comunistas uma nova «frente popular». Assim voltariam ao Poder os separatistas. «O que a França perderia com isto sabemo-lo nós. Pode o sr. Poujade dizer-nos o que ganhariam os comerciantes e artífices?».

O «Figaro» também afirma que a desordem é de molde a comprometer a causa do pequeno comércio ao fazer momentaneamente o jogo dos comunistas.

O «Populaire» declara «escandalosas as negociações entre parlamentares e Poujade» e o «Franc-Tireur» tem o mesmo ponto de vista, acrescentando que «há, porém», mais deputados republicanos do que julga Poujade, que são capazes de fazer justiça aos pequenos comerciantes sem por isso se rojarem em frente de Poujade».—(France Presse).

não esconda... use

TRILYSIN
TÓNICO CAPILAR DE BASE BIOLÓGICA
PRODUTO ORIGINAL ALEMÃO

A super-atracção de que todos falam:
BALLET TESSA LEHNER
O GRANDE EXITO DO PRINCIPE NEGRO (A «BOITE DA MODA»)
(MAIORES DE 18 ANOS)

# A defesa do Médio Oriente e as divergências no mundo árabe

CAIRO, 21.—«O Egipto entende que o pacto turco-iraquiano e o pacto egipcio-sirio-saudita podem coexistir e até, eventualmente, ser ligados, mas, em contrapartida, o Ocidente deve concordar com determinadas medidas vitais para a defesa do Médio Oriente»—declarou, nomeadamente, o major Salah Salem, ministro da Orientação Nacional, numa conferência de Imprensa que fez a noite passada no Cairo.

Esclarecendo o seu pensamento, o ministro acrescentou: «O Egipto possui a melhor base para a defesa do Médio Oriente, que é o canal de Suez, e é por essa via que as potências ocidentais pensariam em levar auxílio ao Médio Oriente, em caso de perigo. Mas, além da sua própria segurança, o Egipto preocupa-se com a da Síria e, em caso de crise, não estaríamos habilitados a ir militarmente em socorro da Síria, pelo facto do Egipto estar separado desse país por Israel. Se as potências ocidentais concordassem em ceder o Neguev á Jordania, criar-se-ia, assim, um território árabe ininterrupto para as nossas comunicações com a Síria, Poder-se-ia também, separando o Neguev em proveito da Jordania, resolver o problema dos refugiados árabes, os quais, instalados nesse território, poderiam tornar-se cidadãos jordanianos».

Como lhe perguntassem se estas sugestões foram comunicadas ás potências ocidentais, o major Salah Salem declarou: «O Ocidente conhece as nossas intenções». Deu, em seguida, a entender que o ministro dos Negócios Estrangeiros sírio submetera estas propostas ao primeiro ministro iraquiano, durante as conversações de Bagdad, que, disse, foram «satisfatórias» a este respeito.

O ministro declarou, em seguida, que a Turquia, o Iraque ou qualquer outra nação poderão ter, quanto á Síria, intenções que, se forem postas em execução, transtornarão por completo o equilíbrio de forças no Médio Oriente. «E' isto — acrescentou o ministro — o que preocupa o Egipto e o que ele quer impedir».

Por ultimo, o major Salah Salem anunciou que o texto do projecto do pacto interárabe fora mandado a Ryad e a Damasco, para lá ser estudado pelos dois governos antes da conferência dos três Estados árabes, na qual deverá ser ratificado.—(F. P.).

# A próxima demissão de sir Winston Churchill

(Continuação da 1.ª página)

derá, como todas as terças-feiras, em 5 de Abril próximo, sir Winston Churchill, segundo os círculos, entregar-lhe-ia o seu pedido de demissão. Só depois desta audiência um comunicado oficial do n.º 10 de Downing Street anunciaria a notícia ao Mundo, ao mesmo tempo que indicaria, certamente, o nome do sucessor já designado de sir Winston, ou seja sir Anthony Eden.

Os círculos políticos acreditam que o primeiro-ministro tem estado muito preocupado pelo facto do seu desejo de se demitir ter «fugido» prematuramente para a Imprensa mundial.

Churchill revela tolerancia e bom humor acerca das conjecturas sem bases sobre o seu futuro e diverte-se maliciosamente ao ver os disparates que se dizem. Mas tem uma profunda aversão a quaisquer notícias que revelem os seus verdadeiros planos, antes de estar em posição de os anunciar oficialmente.—(F. P. e R.).

### O que dizem os jornais

LONDRES, 21—A saída de sir Winston Churchill parece cada vez mais provável aos jornais londrinos, que prevêem que o primeiro-ministro britanico anunciará a sua decisão antes das férias da Páscoa.

O «Daily Express» «crê saber que sir Winston transmitirá os seus poderes a sir Anthony Eden no princípio de Abril e que este ultimo poderia decidir que as eleições gerais se efectuem em 16 de Junho».

Por seu lado, o «Daily Mirror» escreve: «E' talvez verdade que Churchill decidiu, finalmente, apagar-se para ceder o lugar a um homem mais novo... mas Churchill desapontou os seus partidários tantas vezes, quando estes esperavam vê-lo partir, que eles só acreditarão quando o virem pelas costas».—(F. P.).

Diario de Lisboa

Desportos

# CAMINHO ENCONTRADO, PROBLEMA RESOLVIDO

por **TAVARES DA SILVA**

*Não é indiferente, assim nos parece, pelo menos, ao fazer a análise da partida de ontem disputada nas Antas, que, enfim* — enfim *porque o Benfica resistiu, e combateu, combateu!* — *tirou o Benfica da cabeça e lá colocou o Belenenses, reparar na posição das duas equipas, que, uma, nada tinha a perder, que, outra, jogava porventura a sua sorte.*

*Já muitas vezes se tem dito o que significa para um grupo* ir á cabeça, *espécie de equipa acossada por todos os lados e vendo sombras em todos os ângulos, trazendo os seus componentes em permanente perigo, sobressalto e inquietação. Ora, o Benfica, da 18.ª jornada em diante, jamais teve socego, disputando em cada domingo desafios qu equase tinham o parecer e recorte que quase tinham o parecer e recorte Sporting, e ontem o estádio das Antas representam uma série de obstáculos, qual deles o mais difícil...*

*Convenhamos que o Sorteio não foi lá muito amável para o Onze do Benfica, principalmente tendo em vista o enorme esforço desenvolvido pela equipa! Na fase final, em que todos esperavam a sua queda, o Benfica apenas cedia pontos devido aos resultados-empate, mas, sem duvida, atravessava o período, melindroso, esgueirando-se hábilmente e continuando a somar pontos... O* desgaste nervoso *da equipa devia ser imenso, e foi nestas condições que o Benfica se apresentou nas Antas contra um adversário, de relevo, irrevogàvelmente afastado do titulo, mas que precisava de se lavar de algumas nódoas que lhe desfiguravam, demasiadamente, o tom da pele, e o irritavam. E tudo nos conduz á ideia, e por isso mesmo ventilamos o tema de que a pesada derrota do* grupo que todos atacavam *se gerou fora do rectangulo, nas condições ou pressupostos em que o problema se punha. Julgamos que o decorrer da partida ainda*

(Continuação da 3.ª página)

**Tal como em Braga e apesar da chuva, a equipa do Benfica arrastou ao estádio das Antas uma grande multidão que viveu apaixonadamente as variadas fases da emocionante partida**

# Os jogos da Selecção B

## são necessários ao futebol nacional

**Desde há muito que em todos os sectores do futebol se defendia a necessidade de manter numa actividade tanto quanto possível constante a selecção nacional B. Mas, importa salientar, desejava-se essa política orientada num sentido de valorização, em profundidade, do futebol português. Por outras palavras: a selecção B devia ser um grupo de jovens, como que a primeira escala para se atingir o plano superior. Uma orientação assim definida corresponderia á indispensável política dos novos. E' nestes que tem de procurar-se a renovação de valores, os homens mais aptos a jogarem na outra equipa—a selecção A. Na medida em que é esta a que verdadeiramente representa o futebol de cada país, afigurava-se imperiosa a formação do onze B, sendo este a forja dos A. Através dos jogos com outras turmas idênticas ou da mesma capacidade, ir-se-iam adestrando os novos e futuros internacionais, dando-lhes confiança, experiência e «endurance». Todo um trabalho de aplicação, estímulo e valorização assim se definiria em bases consistentes.**

**Algumas tentativas anteriores á de agora não tiveram a precisa continuidade. Nem interessa,**

(Continuação da 6.ª página)

ATLETISMO

# O Portugal-Turquia será integrado numa «Semana Desportiva» nas «Festas da Cidade de Lisboa»

*Depois da boa actuação dos portugueses, no «Cross das Nações», tudo leva a crer que a modalidade começará a ter um desenvolvimento e um interesse muito maior, pois é já olhada, quer no nosso País, quer no estrangeiro, com certa consideração.*

*Os convites para a efectivação de encontros internacionais surgem agora com maior assiduidade o que prova insofismavelmente que a «classe» dos nossos corredores ultrapassou os limites das nossas fronteiras.*

*A competição internacional de S. Sebastian, á qual Portugal concorreu com uma equipa de estreia, que verdade se diga, se portou dignamente, veio abrir, certamente, o caminho para outras pugnas internacionais, tão necessárias e uteis para o progresso dos atletas e da modalidade.*

*Os Turcos, Franceses e Espanhóis estão vivamente interessados em medir forças com os corredores lusitanos e daí os seus convites para competições internacionais. Tudo isto nos honra e dignifica, mas os problemas que, por detrás destes convites surgiram parecem querer transtornar os propósitos mais ousados. A principal questão é, sem duvida, o «problema financeiro». Com uma Federação sem dinheiro,*

(Continua na 6.ª página)

# Nas Salésias, o Belenenses

## venceu um adversário de boa presença

**Matateu, depois de se escapar velozmente pelo flanco direito, desferiu o remate que forneceu o 2.º golo da equipa belenense. De nada valeram as intervenções do guarda-redes António José e do defesa Moreira. Mais uma vez pontificou a natural rapidez de Matateu!**

O que ontem se observou nas Salésias não constitui novidade, tantas vezes se tem verificado em vários campos, quando neles actua uma equipa interessada no desfecho de outro jogo.

A enorme falange dos «azuis», presente ontem em Belém, deu mostras, mais dos que os próprios jogadores, de estar *presa* ao desenrolar da partida, que Porto e Benfica, nesse momento, disputavam nas Antas, tão patente era o desvio de atenção dos lances passados sob os seus olhos, para aqueles que através de inumeros aparelhos portáteis de telefonia, chegavam aos seus ouvidos.

O reflexo, que o desfecho do jogo do Porto podia ter (e teve, afinal, na medida mais desejada por todos os belenenses), justifica, de certo modo, o alheamento com que o numeroso publico afecto ao grupo da casa viu a partida com o Sporting da Covilhã, apenas se manifestando a espaços, quando nas Antas se passava algo que *servia* os «azuis» e quando estes firmaram superioridade tranquilizadora quanto ao seu próprio jogo.

No entanto, quis-nos parecer que os adeptos do Belenenses faltaram em demasia com o apoio devido ao seu quadro, talvez pelo convencimento generalizado de que a vitória ali era coisa certa, quando, na realidade, se lhe deparava um problema difícil. Difícil, e para o qual a equipa tardava em encontrar solução.

(Continua na 6.ª página)

NO ESTADIO NACIONAL

# O Sporting dominou um Boavista carecido de capacidade

O Estádio Nacional teatro do prélio que opôs o Sporting, 3.º classificado da competição em curso, ao Boavista, penultimo, registou assistência assaz reduzida — desoladoramente para a amplidão do magnifico recinto.

Pouco publico e muita chuva no começo do encontro e expectativa sem tensão alta, dada a diferença de valores entre os dois adversários.

Foi tudo uma questão de tempo para o Sporting vir a superiorizar-se nitidamente, pois a réplica do Boavista não chegou a durar um quarto de hora.

Durante este pequeno periodo os «leões» chegaram a encontrar dificuldades, porque os Por-

(Continua na página central)

**Travaços realiza um remate em condições difíceis e acrobáticas**

3.ª DIVISÃO NACIONAL

# Um sensivel equilibrio

## valoriza várias provas

Disputaram-se ontem os primeiros jogos da segunda volta relativa ás oito Séries do «Nacional» da 3.ª Divisão. Alguns desses jogos tiveram grande influncia nas classificações. Eis o relance habitual:

PRIMEIRA SÉRIE: Famalicão, 3-Desportivo de Chaves, 4; Esposende, 2-Sporting de Fafe, 1; Mirandela, 0-S. C. Vila Real, 5.

Os clubes transmontanos continuam a dominar. Os Flavienses, guias da prova, com um ponto de avanço, passaram, como aliás se previa, um mau bocado em Famalicão. Já o S. C. Vila Real, que tem 30 golos a favor e 7 contra, conquistou amplo resultado em Mirandela. O Sporting de Fafe baixou muito nesta época.

SEGUNDA SÉRIE: Lamas, 4-Baira-Mar, 0; Académico, 1-Rio Ave, 1; Ovarense, 1-Leça, 2.

Em Ovar defrontaram-se os guias da prova. Inesperadamente, a vitória pertenceu ao Leça, que assim ficou isolado no comando da classificação. Os Ovarenses dominaram intensamente, um defesa enfiou a bola nas próprias redes... Quando a sorte é adversa... O Rio Ave alcançou bom resultado no estádio do Lima e o Beira-Mar, que fora de casa acusa dificuldades de monta, sofreu rude revés em Lamas da Feira.

TERCEIRA SÉRIE—Lusitano, 3-Lamego, 1; Seia, 0-Mortágua, 3.

Desta vez logrou o S. L. Castelo Branco, o guia que conta por triunfos os jogos disputados e que no marcador ostenta 12-0! E' o unico clube que ainda não sofreu um golo sequer! O Sporting de Lamego perdeu naturalmente no estádio do Fontelo, contra o Lusitano de Vildemoinhos e o Seia voltou a perder no seu campo.

QUARTA SÉRIE: Ginásio de Alcobaça, 4-«Os Marialvas», 0; Atlético Marinhense, 6-Sourense, 0; Naval 1.º de Maio, 1-Ateneu de Leiria, 2.

Sensacional o triunfo obtido pelos Leirienses na Figueira da Foz. Assim, a Naval baixou ao 2.º lugar, a um ponto do Marinhense, o grande favorito desta prova que tem decorrido com sensível igualdade de forças. Na jornada de ontem, os clubes da região de Leiria dominaram em cheio os da região de Coimbra. Surpreende, pela sua expressão, a derrota sofrida por «Os Marialvas» em Alcobaça.

QUINTA SÉRIE: Águia Vila-franquense, 2-Torres Novas, 0; Ferroviários do Entroncamento, 0-Benavente, 0; Tramagal, 5-Sacavenense, 3.

A despeito do malogro sofrido no Tramagal, os Sacavenenses continuam á frente da classificação. Em 2.º lugar, com um ponto a menos, vêm o Desportivo de Torres Novas, os Ferroviários, o Benavente e o Águia Vila-franquense. Poderá exigir-se maior equilibrio de forças!?

SEXTA SÉRIE: Luso, 4-Sarilhense, 0; Sesimbra, 1-Seixal, 1; Casa Pia, 4-Operário, 0.

O Seixal, guia destacado do torneio, perdeu ontem o primeiro ponto. O Casa Pia, mercê da sua robusta vitória sobre o Operário, figura em 2.º lugar, com 3 pontos a menos em relação aos Seixalenses.

SÉTIMA SÉRIE: Campomaiorense, 1-Estrela de Portalegre, 1; «O Elvas», 7-S. L. Évora, 0.

Os Elvenses revelam flagrante superioridade. Irão classificar-se em 1.º lugar, decerto, com substancial avanço sobre os mais directos competidores. Bom resultado do Estrela de Portalegre em Campo Maior. Folgou o Estrela de Vendas Novas, actual 2.º classificado, a 5 pontos dos Elvenses.

OITAVA SÉRIE: Despertar de Beja, 3-Lusitano, 0; Moura, 1-Silves, 1; S. Domingos 7-S. L. Faro, 0.

Os Silvenses, empatando em Moura (bom resultado!) viram-se, no entanto, alcançados, no primeiro lugar, pelo S. Domingos, que é o grande favorito da competição. Mais um fracasso registou o Lusitano, de Vila Real de Santo António. O Despertar tem feito boa prova, mas todas as atenções se volvem naturalmente para o S. Domingos e para o Silves.

# A selecção de juniores

## *deu hoje começo a um período*

## de intensa preparação

Começou hoje uma fase de mais intensa preparação a selecção nacional de juniores, que se apresta para em Itália disputar o Torneio Internacional da F. I. F. A.

Os jovens, até ao dia do embarque, continuarão em regime de estágio na Malveira. A sua preparação futebolistica será feita, com a maior regularidade, no Estádio Nacional.

No próximo domingo, no referido estádio, Trabucho Alexandre apresentará a sua selecção ao publico de Lisboa, esperando que a equipa portuguesa faça boa figura no torneio de Itália e seja constituida por elementos nas melhores condições físicas.

A Federação Portuguesa de Futebol ainda não recebeu quaisquer informações sobre o assunto, mas tudo leva a crer que seja o seguinte o calendário dos jogos do Torneio da F. I. F. A.:

*Dia 6 de Abril*—Austria-Bélgica, em Florença; Turquia-Jugoslávia, em Livorno; Roménia-França, em Lucca; Hungria-Luxemburgo, em Prato.

*Dia 7*—Itália-Portugal, em Livorno: Alemanha Oriental-Alemanha Ocidental, em Bolonha; Bulgária-Espanha, em Florença; Inglaterra-Checoslováquia, em Lucca; Irlanda-Polónia, em Pisa; Sarre-Suíça, em Siena.

*Dia 8*—França-Austria, em Florença; Bélgica-Roménia, em Livorno; Jugoslávia-Luxemburça, em Pisa; Austria-Roménia, em Siena.

*Dia 9*—Alemanha Ocidental-Portugal, em Pisa; Alemanha Oriental-Itália, em Florença; Suíça-Checoslováquia, em Livorno; Polónia-Espanha, em Lucca; Sarre-Inglaterra, em Prato; Irlanda-Bulgária, em Siena.

*Dia 10*—Hungria-Jugoslávia, em Florença; Luxemburgo-Turquia, em Lucca; Bélgica-França, em Pisa; Austria-oménia, em Siena.

*Dia 11*—Portugal-Alemanha Oriental, em Siena; Checoslováquia-Sarre, em Empol; Inglaterra-Suíça, em Florença; Alemanha Ocidental-Itália, em Génova; Espanha-Irlanda, em Livorno; Bulgária-Polónia, em Prato.

A equipa portuguesa deverá seguir para a Itália nos dias 4 ou 5 de Abril, regressando no dia 13.

## PONTOS PERDIDOS

**no máximo possível de 46**

| | Casa | Fora | Total |
|---|---|---|---|
| **Belenenses** ... ... | 6 | 6 | 12 |
| **Benfica** ... ... ... | 5 | 8 | 13 |
| **Sporting** ... ... ... | 6 | 8 | 14 |
| **F. C. Porto** ... ... | 8 | 11 | 19 |
| **Spt. Braga** ... ... | 6 | 13 | 19 |
| **Académica** ... ... | 6 | 15 | 21 |
| **C. U. F.** .. ... ... | 8 | 15 | 23 |
| **Atlético** ... ... ... | 10 | 16 | 26 |
| **V. Setubal** ... ... | 9 | 18 | 27 |
| **Spt. Covilhã** ... | 8 | 19 | 27 |
| **Lusitano** .. ... ... | 7 | 21 | 28 |
| **Barreirense** ... ... | 9 | 19 | 28 |
| **Boavista** .. ... ... | 8 | 24 | 32 |
| **V. Guimarães** ... | 12 | 21 | 33 |

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

# Porto, Coimbra e Lisboa

## *têm representantes na segunda fase*

O campeonato nacional de juniores, de futebol, teve ontem a sua quinta jornada, ou seja a penultima da sua fase preliminar.

Nas oito séries, apenas estão apurados os guias de três—Boavista, Académica de Coimbra, ambos da zona Norte; e o Benfica, da zona Sul. Portanto, só na derradeira ronda, marcada para o dia 17 de Abril, devido ao torneio internacional de Itália, se fica a saber o nome dos restantes cinco a qualificar para a «poule» imediata.

### Na zona Norte, a derrota do Espinho foi desfecho imprevisto

*Na série A*, da zona Norte, o Sporting de Braga repetiu o resultado da primeira volta, ao destroçar o Bragança por 7-0. A sua vitória, porém, não é mais do que natural, pois o Bragança é a equipa mais fraca da série.

O F. C. Porto ganhou ao Vila Real, por 3-0, talvez devido ás péssimas condições do terreno.

*Na série B*, houve um desfecho surpreendente—o verificado em Espinho. E' certo que espinhenses e progressistas têem denotado valor equilibrado. Mas era de supor que a equipa da Costa Verde explorasse o factor de jogar em casa. Tal não sucedeu, aliás, com certa razão, pois, os Portuenses mostraram-se mais hábeis na condução do esférico. Entretanto, os «leões» de Espinho estão em má posição para prosseguirem na prova.

O V. Guimarães-C. D Aves não se realizou devido ao mau tempo.

*Na série C*, o Boavista já está livre de perigo. O seu triunfo por 5-0 sobre o S. L. Viseu é o corolário do dominio intenso que exerceu e do seu maior poder de ataque.

Oliveirense e Sandinense, ambos sem pretensões, jogaram uma partida de pouco interesse dado o desnivel de forças patenteado e que, sem duvida, é favorável para os donos do campo. O seu triunfo, portanto, está certo.

*Na série D*, a Briosa de Coimbra mantém-se na competição disposta a defender o titulo que ostenta. Venceu o Torriense, sem outras dificuldades que não fossem as provenientes do péssimo estado do terreno que prejudicou ambas as equipas.

O União de Coimbra dominou a seu belo prazer o Ginásio das Caldas, estando certo o 6-0 registado no final.

### Na zona Sul, houve cinco triunfos fora de casa em sete jogos

*Na série A*, do zona Sul, quer a Académica de Santarém, quer o Covlhã ganharam fora. O jogo realizado em Portalegre, entre os estudantes e a equipa local, só na segunda parte produziu golos. Na primeira, porém, os Alentejanos desperdiçaram mais oportunidades que os visitantes. Todavia, as modificações introduzidas, a certa altura, no xadrez da equipa da casa enfraqueceu-a, do que se soube aproveitar o grupo forasteiro.

*Na série B*, os dois forasteiros também venceram. O Vitória de Setubal derrotou a C.U.F. por 1-0, um jogo equilibrado em que os jogadores se viram em sérias dificuldades para se adaptarem ao terreno enlameado. No segundo tempo, os cufistas dominaram, mas a defesa sadina impôs-se e a sua vitória acabou por se manter.

Os «leões» também triunfaram em Alhandra, o que também não haviam conseguido nesta época. Tal êxito permite ao Sporting disputar, em Setubal a primazia ao clube do Sado, de prosseguir na competição.

*Na série C*, o Benfica, a despeito de ter consentido um empate ao Belenenses já está qualificado para a fase seguinte. O mau estado do rectangulo lesou ambos os contendores e talvez devido a isso, jogadores houve que deviam ter regressado ás cabinas dada a forma rispida como actuaram.

O Atlético foi á Cova da Piedade arrecadar uma vitória sem interesse é certo, mas que traduziu a sua superioridade global.

*Na série D*, o Desportivo de Beja logrou o primeiro triunfo. Foi sua vitima o Olhanense, que, deste modo, viu as suas pretensões seriamente ameaçadas. A sua continuação na prova depende grandemente do resultado do desafio

(Continuação da 6.ª página)

ASPIRANTES DA A. F. L.

# O Belenenses, a um passo do título

O torneio de aspirantes, da A. F. L., a caminho de um fim, que não vem distante, forneceu nas ultimas rondas alguns desfechos que lhe trouxeram um interesse que parecia, de todo em todo abalado tal era o avanço conseguido pelo Benfica sobre os demais.

Mas, derrota hoje, derrota amanhã, que não empates, os «encarnados» viram-se alcançados e, o que é bem pior, ultrapassados, por uma equipa, quem sabe se não por duas.

E se atentarmos nos jogos que faltam aos três mais chegados ao cume da tabela, somos levados a pensar que a conquista final, acabará por sorrir, áquele que, há bem pouco tempo, não supunha ser fácil semelhante conclusão—o Belenenses.

Os «azuis», porém, no seu desafio de ontem, precisamente frente aos que maiores pretensões acalentaram durante mais tempo—os benficas—souberam criar situação nova e bem mais querida que a antecedente, pois, não obstante, no momento, se encontrarem instalados no terceiro posto, podem, fundamentadamente, criar esperanças de atingirem posição paralela ao que está no vértice da cumeada—o Oriental.

E senão vejamos: o Belenenses lutará com o D. Olivais, que perdeu na primeira vez, por 7-0! defrontará na penultima partida, o Oeiras, nas Salésias, a quem derrotou, na primeira «mão», por 7-1; e na ultima, o B. Inglaterra, sua vítima, no primeiro trecho da prova, por 6-2: desafio a realizar também nas Salésias. Só quem for dotado de muito pessimismo, ou optimismo (conforme a cor dos seus óculos) poderá pensar num desaire do Belenenses, em qualquer destes jogos.

Não os admitindo, porém, como é o mais lógico, o pior que pode suceder á equipa das Salésias é chegar ao termo da prova com o mesmo numero de pontos que o Oriental. Como nas lutas travadas entre si os desfechos são favoráveis aos «azuis» (0-1+4-0) estes ficariam triunfantes.

A equiparação com o Benfica ainda dá o favoritismo ao Belenenses. O máximo de pontos que o Benfica podia alcançar é de 30 pontos; o máximo do Belenenses é de 31. Logo, ainda em relação aos «encarnados», até porque estes ainda têm de defrontar o Sporting, os aspirantes de Belém têm flagrante supremacia.

A próxima jornada, a realizar no dia 3 de Abril, comporta os jogos seguintes: Belenenses-Oeiras (7-1); e Benfica-Sporting (2-1). Entre parentesis indicam-se os resultados da primeira volta.

Segue-se a tabela da clasificação:

| | J. | V. | E. | D. | Golos | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Oriental... ... ... ... | 10 | 7 | 1 | 2 | 27—20 | 25 |
| Benfica ... ... ... ... | 10 | 7 | - | 3 | 50—14 | 24 |
| Belenenses ... ... ... | 9 | 6 | 1 | 2 | 32—10 | 22 |
| Sporting ... ... ... | 9 | 5 | 1 | 3 | 46—10 | 20 |
| Oeiras ... ... ... ... | 9 | 4 | 1 | 4 | 15—28 | 18 |
| B. Inglaterra ... ... | 11 | 1 | - | 10 | 11—60 | 12 |
| D. Olivais ... ... ... | 8 | 1 | - | 7 | 4—43 | 10 |

*O B. Inglaterra tem uma falta de comparência.*

## TORNEIO TRIANGULAR

### de pesca desportiva

Integrada num torneio triangular de pesca desportiva, vai o Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco Nacional Ultramarino realizar, em conjunto com os congéneres da Companhia Nacional de Navegação e Bank of London and South America Ltd., no dia 27 do corrente, uma prova de pesca desportiva de mar, na zona do cabo Espichel. Como qualquer daqueles grupos conta com o concurso de bons elementos, prevê-se prova animada.

O referido torneio, que faz parte, na presente época, do calendário oficial da F. N. A. T., é patrocinado e fiscalizado por este organismo.

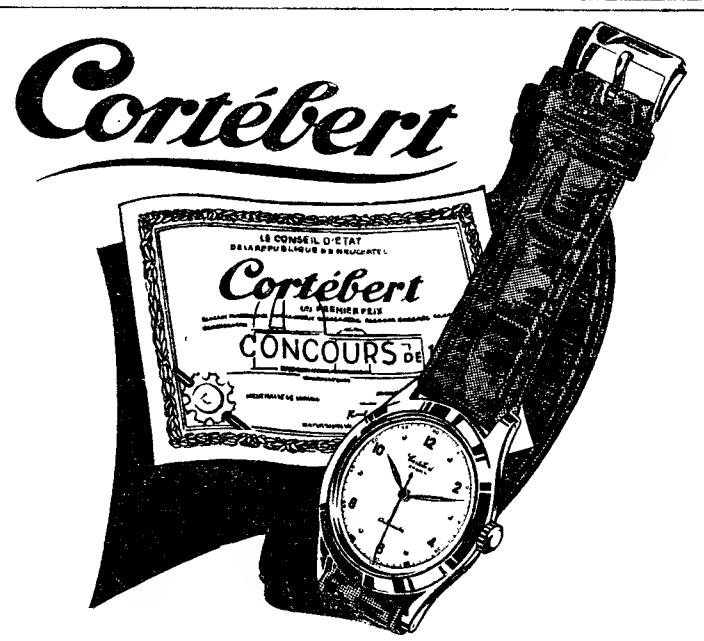
## OS DIRIGENTES

### do Lisboa Ginásio tomam hoje posse

Celebra-se hoje o acto de posse dos novos corpos gerentes do prestigioso Lisboa Ginásio Clube. Preside á direcção o dr. Coelho da Fonseca, que sucede a Carlos Lopes. Este conhecido dirigente interrompeu, voluntáriamente, uma carreira de 19 anos consecutivos de trabalho probo no laborioso instituto de educação física. Armando de Freitas e o general Ramos de Miranda continuam a presidir, respectivamente, á assembleia-geral e ao conselho fiscal. O antigo alteta Arnaldo Mourão, preencheu, na presidência do conselho técnico, a vaga deixada por Mário Rocha, que passou a desempenhar as funções de presidente da Federação Portuguesa de Ginástica.


**MUTUALIDADE**
**Companhia de Seguros**
**Seguros em todos os Ramos**

**Os Fatos Usados**
**de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente. se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.**




**Restaurante Mainral**
CALDEIRADA Á RIBATEJANA
Especialidade do Maioral
Telefone 150 Vila Franca de Xira

# Caminho encontrado, problema resolvido

(Continuação da 1.ª página)

serviu para reforçar a tese, a que o estado da pista deu forte achega.

*

E ao contrário do que tem acontecido várias vezes, deve dizer-se que a sorte do desafio voltou as costas ao Benfica para acarinhar e amparar os Portuenses. Se...

Verdade seja, embora se se possa empregar com frequência em matéria de futebol, tão sujeita a interrogações, duvidas, correcções, parece-nos haver também desta vez largas oportunidades do seu emprego, ainda que para exemplificação interesse apenas algumas citações, senão uma.

Se Palmeiro, logo nos primeiros momentos, da partida, isolado em frente das balizas, nas melhores condições de obtenção de golo, não chuta um pouco para o lado e, pelo contrário, faz o golo, não exerceria esse tento uma tal influência no problema que determinasse a sua solução a favor dos benfiquistas?

Julgamos lícita a interrogação. Aquele momento foi talvez decisivo, justificando perfeitamente o gesto desesperado de Aguas, apertando a cabeça nas mãos (dir-se-ia que ele sentiu, nesse prejuizo, a perda do encontro!) Os antecedentes dizem-nos que a equipa, a coberto de um golo, dificilmente cede; que, de outro ângulo, não recupera com muita facilidade. Mas o certo é que Palmeiro perdeu o lance, falhou a jogada, e jamais a sua equipa teve uma oportunidade tão excelentemente recortada de bater o guarda-redes Barrigana.

Ao contrário, os Portuenses aproveitaram, no primeiro tempo, talvez a unica oportunidade de golo que se lhes apresentou! Foi num cenito desviado por Jacinto (se não estamos em erro) para Monteiro da Costa que tal ensejo se deu. O jogador portuense recolheu a bola com um pé, passou-a para o outro ao mesmo tempo que se virava deliberadamente para as balizas, rematando de modo fraco mas com êxito, que era o que interessava, parecendo-nos que Costa Pereira não julgou nem viu o lance como devia, ou enganando-se então na trajectória da bola. Assim é o jogo! Sobre as balizas de Barrigana cairam várias bolas, sobre a de Costa Pereira, práticamente, só uma, e, no entanto, o Benfica perdia por um-zero, ao atingir o intervalo.

*

Perdia por um-zero, e a expressão racional da partida devia ser outra, estaria mais certa se invertessemos os termos!

Porque, deve afirmar-se, no decurso do primeiro tempo, nas suas linhas gerais, a organização dos benfiquenses não sofre confronto com a dos nortenhos, por mais perfeita e completa. Por organização entenda-se sentido de conjunto ou método de jogo, pois quanto a energia e vontade dos jogadores ou seu espirito de luta, estes predicados distribuiam-se igualmente pelos dois lados do campo. Se os pusessemos numa balança, os pratos ficariam ao mesmo nivel.

O quadro lisboeta dispôs as suas pedras no rectangulo em obediência aos principios a que há muito nos habituou—sistema defensivo provocando fundas variantes no dispositivo da linha da frente—mas tudo se passava da melhor maneira. Quer dizer, as passagens entrelaçavam-se na movimentação dos jogadores com tal arte e precisão que se recolhia uma sugestão de casa arrumada, isto é, de perfeito equilibrio de acções. Via-se, assim, a integração de Alfredo no dispositivo táctico da defesa, e a colocação deliberadamente atrasada de alguns elementos (Coluna e Aguas, aquele exemplo mais expressivo!).

Os portuenses procuraram, é certo, ajustar-se no aspecto defensivo aos movimentos de ataque do adversário de modo a não perderem o sentido do ataque (cuidados especiais na colocação e tarefa de Porcel e Monteiro da Costa). Mas no fundo, trabalhando com entusiasmo, os jogadores do Porto não conseguiam evidenciar aquele aspecto de conjunto do adversário, dando-nos a impressão daquelas pessoas que não se sentem bem nos fatos que envergam, ou porque o casaco está apertado, ou porque as mangas são mais curtas, ou por outras razões. Enfim, sente-se que o fato terá de ir outra vez ao alfaiate.

*

Os desafios têm, porém, a duração de noventa minutos — e ainda bem que, nem os jogadores nem os dirigentes, cá de fora, podem diminuir ou alargar a sua extensão! — e a sua vida só pára quando soa o apito final.

Ora bem! Quando o árbitro deu o jogo por terminado — estava tudo arrasado, dentro e fora do campo! — a vitória era do Porto pela margem folgada de três bolas, e não havia grandes motivos para admiração, ainda que sempre nos parecesse que o grupo lisboeta merecia ter feito golo ou golos (não o fez por motivos que adiante se verá).

Foi no trecho de começo do 2.º tempo que os Portuenses ganharam, de facto e de direito, o titulo de vencedores da partida, fazendo descer o clube que teimosamente se conservava como guia. Não interessam as modificações operadas no quadro benfiquista (Aguas no centro do terreno), o que importa vincar é que as duas equipas surgiram na pista com diferente disposição: uma, mais viva e agressiva, com alegria e rapidez, expondo uma teoria deliberadamente de ataque (F. C. do Porto); outra, de feição mais defensiva, um pouco mole ou desgastada nervosamente — também fisicamente?

Logo de começo, Monteiro da Costa, que, no decorrer de toda a partida, esteve esforçadissimo, desempenhando a sua função especifica e não se alheando dos golpes ou problemas de ordem defensiva, perdeu duas oportunidades de golo, errando o cálculo por milésimos...

Toda a equipa azul-branca incendiada de entusiasmo, dava então claramente a impressão de que se tinha encontrado, e a sua actuação era irresistivel, pois, achado o caminho das balizas, o grupo dirigia-se para esses lados, a correr a correr, de maneira assustadora.

Barrigana que, em toda a partida, esteve com grande atenção, bloca com segurança uma bola por alto, ao mesmo tempo que o defesa Carvalho, saltando, evita a entrada de Palmeiro, isto é, que o adversário apoquente o seu guarda-redes

Os médios apoiavam magnificamente os dianteiros, dando-lhes bolas altamente jogáveis, e estes viam com suficiente clareza os tópicos dos problemas, desdobrando-se rápida e incansávelmente, estando sempre no ponto requerido, que era o vértice das triangulações. E, nesta fase, sem duvida, após haver-se encontrado, o grupo portuense desfez, rasgou, amarfanhou a defesa contrária — e bateu o adversário, prostrando-o. Ao quarto de hora, José Maria recebeu um passe projectado do lado direito, deu algumas passadas com a bola e sem perda de tempo assinou o remate vitorioso. Sucederam-se os movimentos ofensivos dos azuis-brancos, e toda a equipa continuava a ser uma só onda que, rolando na pista, cobria por completo a metade do rectangulo, que devia ser pertença do adversário e já não o era.

Dois minutos depois, concluindo uma acção colectiva, Monteiro da Costa marcava o golo mais espectacular da partida (é a altura de se afirmar que, apesar dos protestos benfiquenses, todos os golos nos pareceram legitimos). E seguiram-se ainda várias acções com o sinal portuense, brilhantes, rápidas, vigorosas, até que o vento amainou, e o Benfica pôde respirar e recompor-se —voltando novamente o seu pensamento para as balizas contrárias, das quais já andava um pouco esquecido.

*

Faltava um quarto de hora quando, sobre as Antas, caiu uma tromba de água que chegou a fazer germinar a ideia de que o jogo seria interrompido. E se, na verdade, o cair de chuva tão forte se prolongasse por mais tempo, havia fundamento para essa interrupção. Isto, ainda, não deixou de dar emoção ao jogo, fazendo estremecer, decerto, os dirigentes, posto que por acção de diferentes sentimentos, conforme sinal lisboeta e portuense.

Já nessa altura, ou um pouco antes, liberto do pesadelo, o Benfica tentava organizar-se no ataque e forçar a luta, fazendo um esforço desesperado e supremo. Os seus avanços eram, no entanto, a expressão de energia dos seus homens, e não uma consequência do traçado dos esquemas, que não os havia nem os podia haver nas condições em que o terreno se encontrava e no momento a que a luta havia chegado.

Todos lutavam bravamente, os que atacavam e os que defendiam! Se quisessemos arrancar das duas equipas os melhores exemplos de bom jogo, energia e espirito de luta, nos dois aspectos e em ambos os lados, teriamos duma banda M Coluna, que sempre segurou e jogou a bola com proveito, tornando-se personalidade destacada, e da outra Miguel Arcanjo, que interveio na maioria dos lances com autoridade e não deixou de tomar parte em quase todos os problemas defensivos, mesmo naqueles que pareciam perdidos e que ele soube e conseguiu agarrar pelos cabelos.

Diga-se que esse esforço final do Benfica, sem duvida, belo e grandioso, até emotivo, pelo que representa de dedicação clubista—a esta atitude correspondeu o Porto com igual atitude!—não podia de modo algum resultar... Tomamo-lo pelo seu significado, e mais nada. E' que a partida, mais acentuadamente, era nessa altura um charco onde os jogadores chafurdavam, procurando jogar a bola sem terem forças, espirrando água de todos os recantos da relva.

O Benfica criou alguns momentos de perigo, mas os seus homens já não tinham, manifestamente, forças para, não dizemos rematar, ao menos empurrar a bola para as redes (Barrigana, de resto, jogou com extraordinária atenção, não cometendo erros e blocando a bola com segurança total, com receio, compreensivel, de que esta se escapulisse...).

Cabe referir que os jogadores, de ambos os lados, é claro, tiveram de defrontar um obstáculo muito sério, o estado da pista. Havia chovido copiosamente durante toda a noite, e a aparência da relva era enganadora, parecia limpa mas encobria toalhas de água. O campo não estava em condições propicias ao desenvolvimento do futebol rasteiro e ao arrastar da bola no terreno, em driblings e passagens curtas. Ambos os grupos pecaram, abusando precisamente desses meios, indesejáveis, por causa da pista, principalmente os benfiquenses, que arrastavam a bola como que por sistema, gastando forças em pura perda Estava indicado um minimo de retenção de bola, passagens largas. e cruzamentos de lado-a-lado. Nada disso a gente lisboeta praticou, de sorte que, actuando no seu jeito normal, gastaram por completo a força e esta fez-lhes muita falta. O Porto ainda se alimentava no periodo final, com a ideia do triunfo, mas o Benfica nem isso. E não admira que o árbitro tenha marcado muitos «livres», que, propriamente, emergiram mais do estado da pista do que da disposição dos jogadores. Esta pareceu-nos ser sempre a de jogar futebol, simplesmente jogar.—T. da S.

Carvalho antecipa-se e envia a bola para Porcel, a fim deste dar seguimento ao jogo. O médio argentino auxiliou a defesa, opondo-se com exito á manobra do Benfica. Palmeiro, no meio dos dois elementos portuenses, nada pode fazer

Martins remata com exito, marcando o segundo tento

# A equipa leonina

## dominou largamente

## Trouet fez quatro golos!

(Continuação da 1.ª página)

tuenses pareciam dispostos a confundir o campeão, e movimentavam-se melhor. As coisas não estavam a sair bem aos «leões», a ponto do publico mostrar certo descontentamento.

Passando por outro pequeno periodo, este de equilibrio, o Sporting começou então a sua ascendência técnica-táctica, como não poderia deixar de ser.

E, quando surgiram os dois primeiros tentos do Sporting, á passagem da meia-hora, os seus adeptos puderam dar razão ao seu entusiasmo, reconciliando-se com os jogadores.

Foi evidente durante o periodo mau dos «leões», certa indolência de Mendonça, pouca afoitez de Hugo, algum desacerto de Martins e, sobretudo, a ineficácia do jogador do Congo Belga, desamparado.

Só Travaços se mostra á altura, produzindo o que lhe competia e *tapando* os buracos dos companheiros.

Porém, logo que surgiram os dois golos, de Mokuna e de Martins, atrás um do outro, o Sporting pôde mudar completamente a fisionomia do encontro, dominar e tornar-se senhor absoluto — o que se verificou até ao derradeiro apito do árbitro, superioridade evidente, cortada aqui e acolá, por exporádicas tentativas do Boavista, que notóriamente se inferiorizara.

Careceu então o Boavista de capacidade para replicar.

Técnica e tácticamente os «axadrezados» deixaram de valer para resposta pronta, mostrando-se estruturalmente inferiores e chegando a ser evidente a ingenuidade dos seus atacantes para pôr á prova a defesa «leonina» — já que os médios-volantes — Barros e Juca — se assenhorearam da situação, proporcionando calma, para intervenções seguras, aos homens da *trindade* recuada — Caldeira, Passos e Galaz.

Foi, assim, que Carlos Gomes teve uma tarde sossegada e sem sobressaltos.

Mercê do domínio avassalador do Sporting, pôde vir ao de cima a sua capacidade como equipa de primeiro plano, na mesma proporção em que o Boavista se afundou.

E então foi a vez do êxito de Mokuna, que, tendo marcado o primeiro golo — conseguiu ser ele o homem da tarde, com mais três golos que fizeram explodir o entusiasmo dos seus *fans*.

Não se julgue, porém, que tudo foram rosas...

Houve, de facto, superioridade dos «leões», para quase merecerem marca dobrada. Mas houve, também, muita perdida inglória — entre as quais algumas do feliz goleador.

Não devem deslumbrar-se, nem o jogador nem os seus simpatizantes, com o êxito fácil do congolês.

Lembremos que dois dos seus quatro golos resultaram — o 1.º de *dádiva* do guarda-redes «axadrezado» e o 4.º da recarga de uma bola atirada por Martins, que o mesmo guarda-redes deixou saltar.

Contudo, como demonstração de qualidades rematadoras Mokuna esteve, ontem, em evidência.

Sem Vasques e Albano, a linha avançada dos «leões», pôde mesmo assim salientar-se, passado que foi o periodo inicial. Torna-se, porém, necessário atender a que a defesa portuense, sofrido os dois primeiros golos facilitou a tarefa dos atacantes leoninos, tarefa essa de que Travaços, sempre em jogo, no meio do terreno ou a extremo direito, fo io verdadeiro artifice.

Já dissémos do pouco que valeu a defesa portuense, guarda-redes incluido, depois de que os «leões» passaram á mó de cima. Pouco haverá que realçar também a sua capacidade atacante, onde Zorgo, o hungaro, foi o unico que se salientou, mal acompanhado, porém, por parceiros demasiado ingénuos para fazer vergar a defesa leonina, cuja experiência, sem grandes alardes de aplicação, chegou para dominar o ataque contrário e até para se incorporar no movimento atacante da equipa.

Salvo a facilidade encontrada e algumas deficiências de conjunto e de manobra, o «onze» leonino foi de uma superioridade flagrante.

Mas atenda-se, sobretudo, para que não se tenha uma ideia errada dessa superioridade, ao pouco que valeu o Boavista a partir do quarto de hora inicial.

ANTONIO DE SEQUEIRA

Trouet, de cabeça, marca o 3.º golo da partida, recolhendo um passe de Fernando Mendonça

# As últimas jornadas do «Nacional» da Primeira Divisão

Mais três jornadas e o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão estará concluído. Com três clubes muitíssimo bem encarreirados para o título não faltarão adeptos do Belenenses, Benfica e Sporting a fazer cálculos. Para lhes facilitar a tarefa vamos indicar os desafios que faltam a cada um dos 14 clubes.

BELENENSES—Lusitano (c.), Braga (f.) e Sporting (c.).

BENFICA—Barreirense (c.), Académica (f.) e Atlético (c.).

SPORTING—C. U. F. (f.), Covilhã (c.) e Belenenses (f.).

F. C. PORTO—Boavista (f.), C. U. F. (c.) e Covilhã (f.).

BRAGA—Covilhã (f.), Belenenses (c.) e Lusitano (f.).

ACADÉMICA—Guimarães (f.), Benfica (c.) e Boavista (f).

C. U. F.—Sporting (c.), F. C. Porto (f.) e Barreirense (c.).

ATLÉTICO—Setubal (f.)., Guimarães (c.) e Benfica (f.).

VITÓRIA DE SETUBAL—Atlético (c.), Lusitano (c.) e Guimarães (f.).

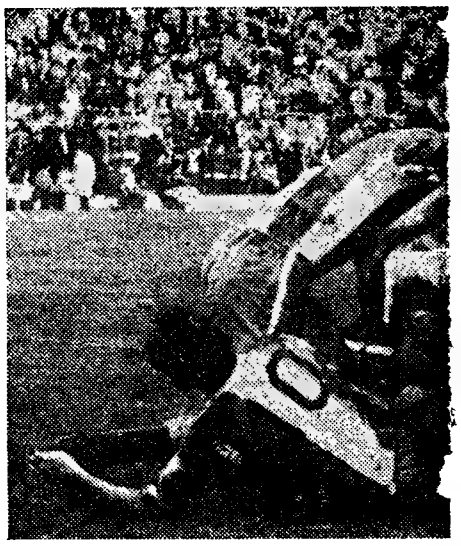
SPORTING DA COVILHÃ—Braga (c.), Sporting (f.) e F. C. Porto (c.).

LUSITANO DE ÉVORA—Belenenses (f.), Setubal (f.) e Braga (c.).

BARREIRENSE—Benfica (f.), Boavista (c.) e C. U. F. (f.).

BOAVISTA—F. C. Porto (c.), Barreirense (f.) e Académica (c.).

VITÓRIA DE GUIMARÃES—Académica (c.), Atlético (f.) e Setubal (c.).



Monteiro da Costa, talvez o dianteiro do marcar, de maneira fulgurante, o 3.º te bam-no—tal é a aleg

EM BRAGA

# O empate

## O

A C. U. F. voltou a arrecadar mais um ponto fora de casa. E desta vez, contra a expectativa geral. Todavia, quem assistiu ao jogo, não ficou surpreendido com o resultado.

Os rapazes do Barreiro souberam tornear o obstáculo com inteligência. E só não abandonaram a capital do Minho vitoriosos porque a sorte lhes fez negaça no ultimo periodo da partida.

E' certo que, na primeira parte, com jogadas rápidas e bem concebidas, a equipa de Braga foi superior em toda a linha. O resultado de 2-0 retratava, perfeitamente, a sua vantagem

O JOGO DO BARREIRO

# A vontade do vencedor foi bem servida

## pelo seu jogo mais apurado

Na desagradável posição de «lanterna-vermelha», o Vitória de Guimarães foi ontem ao Barreiro queimar mais umas quantas esperanças de fugir á dificil situação, que, a três jornadas do fim, parece irremediável, pelo menos relativamente ao penultimo posto. Queimar, é o termo, numa fogueira de energias, de anseios, de querer, de tenacidade.

Simplesmente, os do Barreiro, aliás como quer a ética desportiva, dir-se-iam ter tanto interesse (e na verdade tinham, pois é legitimo pretenderem subir, e quanto mais alto melhor) dir-se-iam os do Barreiro apostados em fazer do resultado questão vital.

E a verdade é que, com vontade igual á do adversário, senão mais vincadamente exteriorizada, os visitados puderam servir melhor, com o seu jogo mais apurado, aquele admirável predicado, que as duas equipas alardearam, e, tão intensamente, que se tornou digna de ver-se, e de admirar-se, a luta travada por elas, num despique quase constante de energias. E nessa luta, as tréguas, aqui e ali mais prolongadas, e como que tácitamente aceites, não foram mais que momentos de calma, para pôr em ordem planos de ataque, e, naturalmente, para retemperar energias, sucessivamente saturadas e remoçadas pelo esforço quase constantemente desenvolvido.

E se á partida faltou o encanto de uma técnica perfeita, sobrou-lhe motivos de interesse, colhidos no embate de duas vontades fortes, na emoção operada pela incerteza do resultado, na arrancada final—com os Vimaranenses em demanda do empate; os da casa a quererem confirmar, pelo aumento do marcador, mais do que a segurar, pelo recurso á defesa, o escasso resultado.

Nessas vontades, e também na demonstração de mais vincado apetrechamento físico-técnico-táctico, o Barreirense foi superior e, portanto, justo vencedor do encontro. Com mais acentuado ascendente na primeira parte, já os Barreirenses, antes do intervalo, podiam, e mereciam, golos no seu activo; e no segundo tempo, embora ganhassem mais clareza os lances ofensivos dos visitantes, foram ainda os da casa que mais perigosos se mostraram.

Ao fim, o isolado tento, marcado por Custódio aos 17 minutos da segunda parte, no chegou para compensar a evidente mais valia do Barreirense; mas foi prémio (se no perder, seja embora por um-zero, pode haver recompensa de qualquer forma) para o simpático esforço dos visitantes.

Aliás, por igual, simpatia é devida a todos os jogadores tão correctamente actuaram em encontro tão rijamente disputado.

Será unanime, porventura, a critica—e será justa, fazendo-o—a apontar o barreirense Silvino e o guarda-redes visitante como os melhores jogadores no terreno. Se o primeiro voltou a patentear a sua fibra de atleta, o segundo confirmou categoria há muito firmada entre nós.

Quanto ao árbitro justo é também apontá-lo como um dos elementos que mais valorizaram a partida de ontem.

VITOR MIGUEL

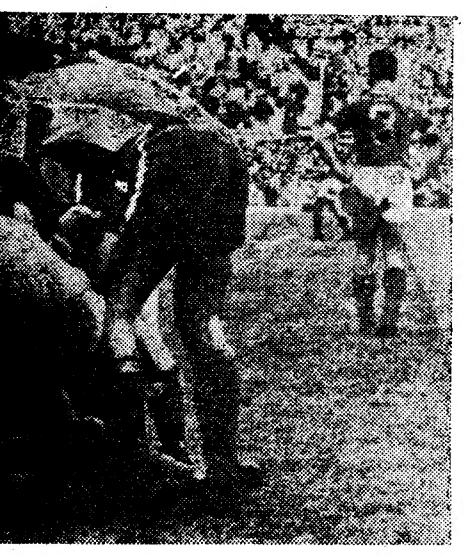
# A marcha

| | |
|---|---|
| **Sporting-Boavista** ... ... ... ... | **5-0** |
| **Belenenses-Spt. Covilhã** ... ... | **4-0** |
| **F. C. do Porto-Benfica** ... ... | **3-0** |
| **Lusitano-Atlético** ... ... ... ... | **4-3** |
| **Barreirense-Vit. Guimarães** ... | **1-0** |
| **Spt. Braga-C. U. F.** ... ... ... ... | **2-2** |
| **Académica-Vit. Setubal** ... ... | **3-1** |

**Depois de ter sido guia da classificação durante 11 jornadas (desde a 12.ª) o Benfica cedeu a sua invejável posição ao Belenenses. O facto não chega a constituir surpresa, mas, nem por isso, pode deixar de apontar-se como nota saliente da jornada. O certo é que esta troca de posições com o escalonamento dos três primeiros (separados por um escasso ponto entre si que a tabela nos revela empresta á galopada final um interesse excepcional.**

**As duas equipas lisboetas que jogaram**

| | J |
|---|---|
| Belenenses ... ... ... ... ... ... ... ... | 11 |
| Benfica... ... ... ... ... ... ... ... ... | 11 |
| Sporting ... ... ... ... ... ... ... ... | 12 |
| F. C. do Porto ... ... ... ... ... ... | 12 |
| Sporting de Braga ... ... ... ... ... | 12 |
| Académica ... ... ... ... ... ... ... | 12 |
| C. U. F. ... ... ... ... ... ... ... ... | 11 |
| Atlético ... ... ... ... ... ... ... ... | 12 |
| Vitória de Setubal ... ... ... ... ... | 11 |
| Sporting da Covilhã... ... ... ... ... | 11 |
| Lusitano ... ... ... ... ... ... ... ... | 12 |
| Barreirense ... ... ..... ... ... ... | 12 |
| Boavista ... ... ... ... ... ... ... ... | 11 |
| Vitória de Guimarães ... ... ... ... | 11 |



rto mais activo e trabalhador, acaba de
da partida, e os seus colegas derru-
e o contentamento

# representou

## melhor desfecho

no dominio exercido até então. Devemos, ainda, acrescentar que os Bracarenses poderiam ainda ter conseguido mais uma ou duas bolas, como fruto da sua pressão. A defesa cufista passou por momentos aflitivos, devido á vivacidade do ataque minhoto. Mas a verdade é que o intervalo chegou com o Braga a vencer, apenas, por dois tentos.

No segundo tempo, o grupo do Barreiro apresentou alterações: Aureliano derivou para avançado-centro, por troca com Sérgio; e Luis recuou para médio, enquanto Vale foi ocupar o seu lugar de interior. Embora o Braga tivesse perdido um lance flagrante de golo, no recomeço, a verdade é que os cufistas reapareceram com outra vontade. Com entre-ajudas perfeitas, entre os vários sectores, o grupo do Barreiro dava mostras de outro poder e, a pouco e pouco foi ganhando vantagem territorial.

As balizas de Cesário passaram a ser mais assediadas e o golo parecia iminente perante as ameaças constantes dos visitantes. Aproveitando a inadaptação de Pinto Vieira e a inexperiência do estreante Calheiros, a equipa de Buchelli começou a procurar as suas infiltrações pelo lado esquerdo do adversário, com insistências seguidas e o perigo para os locais passou a ser maior.

Quando os golos da Cuf surgiram, em ataques rápidos e práticos, a supremacia dos visitantes era evidente. E tanto confiantes estavam que não cometeram o erro de segurarem a igualdade, procurando, ao contrário, o golo do triunfo, que se lhe negou por verdadeira falta de sorte. Ao fim e ao cabo o resultado está certo. Cada equipa repartiu pelos dois tempos a sua superioridade. O Braga, quando em dois-zero, poderia ter aumentado a vantagem. A Cuf, quando em dois-do's, poderia ter obtido sem favor, o golo da vitória.

Assim, a igualdade premeia, perfeitamente, o trabalho produzido pelas duas equipas.

EM EVORA

# Jogo estranho

## O número de jogadores decidiu...

*O encontro entre os Alentejanos e Alcantarenses, apesar de não ter sido caracterizado por elevada contestura técnico-táctica, revestiu-se de alguns episódios emocionantes, embora, por vezes, se enveredasse pelo condenável caminho da dureza. Em todo o caso viveram-se momentos de arrasante expectativa, pois, até ao ultimo minuto, os grupos mantiveram-se num despique cerrado, na tentativa de sacarem o triunfo que só no ultimo momento pendeu, definiticamente, para um lado.*

*Os Alentejanos desceram ao rectangulo com o pensamento na vitória e dispostos a dar tudo por tudo para a conseguir. No entanto, e apesar de terem averbado um tento, logo no inicio, por sinal bem trabalhado e bem concluido, e, ainda, de terem assediado perigosamente a baliza de Ernesto, ao quarto de hora já não pareciam os mesmos. Implatara-se no quadro o tradicional desentendimento, acentuara-se a impotência de manobra táctica para desfeitear o adversário e, a pouco e pouco, os Lisboetas assenhorearam-se da iniciativa, servindo-se, porém, de estilo mais adequado, no qual se salientava a disciplina, a coesão de movimentos e o bom funcionamento do dispositivo médios-interiores.*

*Posto isto, fácil se tornou para o Atlético passar, em pouco tempo, a vencedor, especialmente devido á desastrada actuação dos defesas lusitanistas, criadores, por excelência, dos problemas que afinal, não foram capazes de resolver a favor da sua equipa.*

*Entretanto, o grupo visitante a actuar á vontade, por tal motivo a interpretar a partida de modo diferente dos Alentejanos, em cujas fileiras imperava o espectro da derrota e a perda dos dois pontos tão preciosos para o seu futuro, tornava-se ameaçador em cada ataque, tudo levando a crer que conseguiria aumentar a vantagem.*

*Uma atitude impensada, porém, de Legas, foi punida com a expulsão daquele jogador, principiando aqui a reviravolta do encontro, com os Alentejanos a procurarem tirar partido da vantagem numérica. Minutos depois sairam Mesiano e Paixão que se haviam agredido mutuamente e a circunstancia agravou mais a posição do grupo visitante que, por irreflexão dos seus elementos, teria de passar a luta com poucas probabilidades.*

*Com o empate, estabelecido, aos 10 minutos do segundo tempo, voltou a raiar a esperança do triunfo nos Eborenses. Mas o entusiasmo foi sol de pouca dura, pois o médio Castiglia colocou novamente a equipa em vantagem, após ter brincado—é o termo—com a desencontrada defesa do Lusitano.*

*Em todo o caso, os locais estavam em superioridade numérica e forçaram o andamento atirando-se desesperadamente ao ataque. A operosidade de Duarte, de Patalino, de Caraça—sobretudo, do primeiro—não consegue, todavia, a concretização que á altura era já merecida. Mas, entre os Eborenses, começara a mandar o nervosismo e os seus lances denotavam precipitação. O dominio era esmagador. Apesar*

(Continua na 7.ª página)

O encontro da Segunda Divisão disputado no campo da Amoreira decorreu com interesse e energia. Eis uma fase de ataque do Estoril, com defesa de Edmundo, pois Piñero não chegou a tempo á bola. Os três defesas do Oriental, Morais-Luz-Capelo, estão bem espalhados no terreno. VIDÉ CRÓNICA DO JOGO NA PÁGINA 7

EM COIMBRA

# Os «capas negras» venceram

## por marca insuficientemente expressiva

A Académica, no «charco» de S. José, desforrou-se bem de um Vitória de Setubal que se viu obrigado a aceitar a evidente superioridade dos «capas negras»... Assim, nada se alterou na posição da equipa de Coimbra, que continua num lugar correspondente á carreira muito interessante que vem fazendo.

Previa-se e desejava-se um desafio movimentado de bom futebol mesmo—estavam em presença duas turmas com apreciável fieira de jogo—mas a chuva contrariou tudo e todos. A chuva e, digamos, também as próprias equipas que, afinal, não souberam adaptar-se ás circunstancias.

Coimbra quase ficou inundada com as grossas chuvadas que sobre ela desabaram. O Estádio Municipal, ainda inacabado mas de conclusão já prevista (não é sem tempo), transformou-se numa... piscina. E isso, como é óbvio, tornou mais dificil, prejudicando grandemente, a movimentação dos dois «teams» que jogam normalmente com a bola no chão. E nisso, veio a estar uma das razões que determinaram uma partida sem graça. Os jogadores mantiveram-se a actuar na água como se estivessem pisando terreno seco, nunca tentando fugir a essa atracção para o abismo... A bola andou quase sempre á flor da relva, ou melhor sobre a água, prendendo-se frequentemente e obrigando os vinte e dois homens a um esforço que acabou por os fatigar e reduzir a... autómatos. Para o final do encontro, na verdade, académicos e sadinos só se aguentavam por mero automatismo.

Cometeram ainda estes homens outro erro. O de se agarrarem ao esférico, temando em dribles desnecessários, os quais iam somando desgaste fisico. Tudo contribuiu, assim, por culpa própria e alheia, para um espectáculo descolorido, só aqui e além, com grandes intervalos, atingindo bitola aceitável. Foi um desafio de aguaceiros e de «salpicos» de jogo...

A segunda metade serviu para os locais melhor atestarem a sua valia. Arrastara-se o encontro numa toada confusa e parada, durante todo o primeiro tempo. Animou-se, todavia, depois do repouso, graças, em especial, á vontade de André. Em boa condição fisica (de alguma coisa vale o estágio no Forte das Maias...), o avançado-centro trabalhou afincadamente para dar rumo diferente á partida. E conseguiu-o, de algum modo, contagiando os companheiros. A Académica, mesmo no «charco», pôde dar, então uma medida mais exacta da sua valia actual. Todo o grupo passou a movimentar-se melhor com mais chama, mas sem alcançar um padrão de jogo classificável de bom. A's vezes aproximava-se, mas não ia além disso. Era, na realidade, um bocado dificil a adaptação futebolistica a waterpolistas...

O ataque dos estudantes foi prolixo e complicado. Só assim se justifica que não houvesse sido mais expressiva a vitória da equipa da cidade universitária. Essas complicações, revelando ainda desentendimento, facilitaram a tarefa defensiva do onze de Setubal. Embora patenteasse falhas, a ponto de bem poder considerar-se débil, conseguiu a defesa visitante ganhar relativo ascendente sobre os avançados «negros». Isso, porém, não impediu que o jogo terminasse (era impossivel, certamente) com sinal favorável aos locais...

Remetido para toada defensiva durante todo o segundo período, o Vitória limitou a sua acção a destruir e a ordenar meia duzia de lances por intermédio de Pinto de Almeida, Rosário e Soares. Não eram, no entanto, suficientes para perturbar a sólida defesa da A. A., onde Wilson se exibiu com acerto, autoridade e confiança notáveis. Já que chegamos a este ponto, dediquemos duas palavras ao jovem Pérides, cuja exibição acentuou a sua capacidade. O segundo golo do «team» atestou o mérito do jovem avançado.

Estas acções, de plano individual valorizaram um desafio de escasso valimento, terminado por justa vitória dos académicos, mas traduzida ela num resultado que não corresponde ao jogo dos «capas negras» e á sua própria manobra. Ficou aquém do que uma e outra coisa admitiam.

A arbitragem do sr. Luís de Magalhães, de Lisboa, foi fácil dada a correcção das equipas. Só o estado do terreno a tornou um nadinha mais dificil, mas aquela circunstancia exerceu a devida compensação.—A. A.

# do campeonato

**na capital, com o pensamento no campo das Aantas, venceram com uma clareza que não deixa margem para duvidas. E ambas beneficiaram—isso é fora de duvida—do resultado feito pelo Benfica.**

**Os «encarnados» não puderam prolongar uma série já longa de jogos sem perderem. Os adeptos do Porto terão feito as pases com os jogadores. E é caso para isso, porque o grupo portuense não se tem exibido a contento. Ontem, teve o seu 12.º jogo em casa e a vitória nestas condições foi a 6.ª!...**

**No despique Setubal-Braga, os representantes daquela região levaram a melhor. O Barreirense venceu e o Desportivo da C. U. F., comprovando a sua tendência para bons resultados no campo do adversário, logrou um empate. Os Cufistas podem, mesmo, considerar-se em evidência, pois formaram a unica equipa que regressou a casa com um ponto.**

**Como vem sendo habitual, as oscilações na ordenação das equipas foram diminutas. Dos 14 clubes só quatro mudaram de posição, estabelecendo duas permutas: a do Belenenses com o Benfica e a do F. C. do Porto com o Sporting de Braga. Na segunda, as equipas estão em igualdade de pontuação, mas a vantagem é dos Portuenses.**

**Práticamente a luta para a conquista do título ficou limitada aos três primeiros, como o despique para fugir ao ultimo lugar parece circunscrito aos dois ultimos.**

**O total de golos marcados elevou-se a 561—média de 24,34 por jornada e de 3,48 por desafio.**

| EM CASA | | | | FORA | | | | | | TOTAL | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| E | D | Bolas | P | J | V | E | D | Bolas | P | J | V | E | D | Bolas | P |
| — | 3 | 36-12 | 16 | 12 | 7 | 4 | 1 | 20-12 | 18 | 23 | 15 | 4 | 4 | 56-24 | 34 |
| 3 | 1 | 35- 6 | 17 | 12 | 8 | — | 4 | 14-11 | 16 | 23 | 15 | 3 | 5 | 49-17 | 33 |
| — | 3 | 46-12 | 18 | 11 | 4 | 6 | 1 | 18-13 | 14 | 23 | 13 | 6 | 4 | 64-25 | 32 |
| 4 | 2 | 29-10 | 16 | 11 | 5 | 1 | 5 | 15-15 | 11 | 23 | 11 | 5 | 7 | 44-25 | 27 |
| 2 | 2 | 32-12 | 18 | 11 | 3 | 3 | 5 | 16-23 | 9 | 23 | 11 | 5 | 7 | 48-35 | 27 |
| 2 | 2 | 34-16 | 18 | 11 | 2 | 3 | 6 | 14-24 | 7 | 23 | 10 | 5 | 8 | 48-40 | 25 |
| 2 | 3 | 25-16 | 14 | 12 | 3 | 3 | 6 | 16-29 | 9 | 23 | 9 | 5 | 9 | 41-45 | 23 |
| 2 | 4 | 22-15 | 14 | 11 | 2 | 2 | 7 | 18-32 | 6 | 23 | 8 | 4 | 11 | 40-47 | 20 |
| 3 | 3 | 22-14 | 13 | 12 | 2 | 2 | 8 | 11-32 | 6 | 23 | 7 | 5 | 11 | 33-46 | 19 |
| 2 | 3 | 20-15 | 14 | 12 | 2 | 1 | 9 | 10-31 | 5 | 23 | 8 | 3 | 12 | 30-46 | 19 |
| 1 | 3 | 22-15 | 17 | 11 | — | 1 | 10 | 14-52 | 1 | 23 | 8 | 2 | 13 | 36-67 | 18 |
| 3 | 3 | 19-14 | 15 | 11 | — | 3 | 8 | 4-20 | 3 | 23 | 6 | 6 | 11 | 23-34 | 18 |
| 4 | 2 | 20-15 | 14 | 12 | — | — | 12 | 5-52 | 0 | 23 | 5 | 4 | 14 | 25-67 | 14 |
| 4 | 4 | 13-14 | 10 | 12 | — | 3 | 9 | 11-29 | 3 | 23 | 3 | 7 | 13 | 24-43 | 13 |

Contra o Belenenses, os juniores do Benfica não foram além de um empate. Mas ele bastou para que a equipa dos «encarnados» assegurasse a sua passagem á fase imediata do Campeonato Nacional. (VIDÉ COMENTÁRIOS NA PÁGINA 2)

# A vitória do Belenenses

(Continuação da 1.ª página)

Com efeito, a disposição dos dois grupos, em relação ás consequências finais da luta, dava naturalmente aos serranos uma maior sensação de á-vontade, o que lhe permitia movimentar-se numa toada mais consciente, mais raciocinada, sem pressas e sem improvisos.

Cedo se verificou que a equipa visitante se dispunha a lutar de igual para igual, pondo na pista todos os seus recursos de conjunto disciplinado e estruturado, de ligação certa entre os seus sectores, e permanente sentido de entreajuda, um processo de jogo em que o n.º 4 (Martin) era a chave, pelo sentido elástico que dava á manobra, defendendo quando era caso disso, e atacando sempre que se lhe deparava oportunidade. C. Ferreira, o interior do mesmo lado, completava a acção do companheiro, ora recuando para o lugar daquele, ora adiantando-se em relação aos restantes avançados.

Assim, tinha o Covilhã superioridade numérica tanto na defesa, como no ataque, por virtude de tal manobra e não há duvida de que o grupo da casa perturbou-se claramente, tanto na frente, onde os avançados se revelavam lentos em demasia para bater uma defesa sempre vitoriosa nas antecipações, como no reduto defensivo, onde a preocupação de atirar o esférico para fora da zona de remate gerou, por vezes, confusões provocadas por pontapés dados á toa.

Como consequência de tais processos, e ainda porque Matateu, quedando-se na posição de avançado-centro, constituia problema de somenos para a defesa visitante, viu-se na primeira parte, e a espaços na segunda, até ao momento em que Martin trocou com Cabrita, ser o Covilhã o que mais conscientemente evolucionava na relva, traçando desenhos de belo efeito, em que a bola girava entre os sectores, em progressão, sem individualismos, sem «dribles» escusados e contraproducentes, no estado em que o terreno se encontrava.

O contraste com a equipa de Belém era flagrante, porquanto os «azuis», nas suas tentativas de ataque, feitas normalmente pelo ar, não revelavam rapidez de execução, nem sentido de manobra, perdendo-se os seus elementos em exageros de pessoalismo.

No entanto, não restam duvidas que o ataque da casa, com jogo ofensivo em muito menor quantidade que o adversário, era todavia mais perigoso; explica-se pelo facto de no quinteto dianteiro dos visitantes as pedras a quem cabia a finalização das jogadas (Cabrita e Justino) se terem revelado desde os primeiros momentos falhos de inspiração.

Quis-nos parecer, até, que foi por aí que o Covilhã veio a quebrar, pela sobrecarga de trabalho a que os outros elementos se viram obrigados: a baixa de Martin foi sintomática. E só a partir desse momento, o Belenenses pôde, enfim, respirar fundo, já então galvanizado pelos clamores que de fora se faziam sentir, por virtude dos acontecimentos das Antas.

Foi realmente diferente a actuação da turma da casa na ultima vintena de minutos do prélio, mas não podemos deixar de referir como primeira razão a baixa de rendimento das peças fundamentais do sistema dos serranos.

Dessa baixa de rendimento beneficiou, em primeiro lugar, Matateu e depois Perez. Ambos fizeram o que as circunstancias aconselhavam e o quadro lisboeta conheceu nesse derradeiro periodo uma superioridade técnica e territorial que não tivera antes. No entanto, a vitória dos «azuis» é o corolário do jogo desenvolvido por ambas as equipas.

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

# Começaram hoje os trabalhos do novo estádio do Sporting

Quando do acto da posse dos novos dirigentes do Sporting, quis o empreiteiro Alves Ribeiro ficar sentado a nosso lado. Como assim, mantivemos um ligeiro diálogo com o responsável das obras do estádio sportinguista.

Quis ser Alves Ribeiro simpático para o clube que lhe adjudicou os trabalhos. Esta nossa opinião baseia-se no facto daquele competente empreiteiro ter levado uma linda gravata encarnada e, um fato esverdeado, aliás, coberto pela gabardina porque o tempo aconselhava precaução... quanto ás condições atmosféricas.

Sorrateiramente—desculpe-nos Alves Ribeiro—conseguimos apurar os propósitos do empreiteiro, aliás belos para o sonho de todos os sportinguistas. Falando amenamente, registamos algumas afirmações como esta: «espero que, de hoje a um ano, o Sporting possa exibir o majestoso estádio». Claro que se tratava do dia 18.

Atrevemo-nos a perguntar mais e, felizmente, obtivemos resposta. Assim anotámos:

—Depois de amanhã, algum material entrará so portões do campo José Alvalade.

—E porque não todo?—atalhámos.

—Porque não estou na disposição de embaraçar o transito!... O que não diria o capitão Maia de Loureiro...

—Mas as obras...

—Sim, as obras práticamente começam segunda-feira, pelos trabalhos de demolição e terraplanagem.

—Demora muito essa parte?

—Espero que dentro de 30 dias estejam concluída.

—Quantos operários começam a obra?—exclamámos.

—De entrada, relativamente poucos. Apenas o numero suficiente. Depois, á medida que decorrerem os trabalhos aumentarei o lote e, espero dentro em pouco acelerar de tal forma, a dispor de 300 operários, até ininterruptamente —se assim for necessário.

—A obra do Sporting é igual á do Benfica? —atalhámos.

Alves Ribeiro, desempoeiradamente, declarou:

—Não se pode comparar a obra do Sporting com a do Benfica. Basta que o estádio da Luz não precisou de tantos detalhes técnicos como precisa o campo José Alvalade. A obra é mais difícil e de maior projecção nesta fase, do que em relação á mesma fase dos «encarnados».

Claro que, em principio, os elementos colhidos eram bem elucidativos. E o que não resta duvidas é que esta manhã, o campo José Alvalade recebeu já os técnicos e operários do sr. Alves Ribeiro que lhe vão dar uma sumptuosidade diferente daquela que, ainda agora possui.

Pode-se afirmar, portanto, que as obras do campo do Sporting entraram em grande laboração e acreditamos que o homem do «milagre» de Carnide, entregue o trabalho no prazo que fixou.

MÁRIO FRANCO

# Campeonato de juniores

(Continuação da 2.ª página)

Lusitano-Esperança, que não se efectuou por causa do mau tempo.

Seguem-se as classificações das duas zonas:

## ZONA NORTE

SÉRIE A

| | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| F. C. Porto ... ... | 5 | 4 | — | 1 | 15- 2 | 8 |
| Soprting Braga ... | 5 | 3 | 1 | 1 | 17- 6 | 7 |
| S. C. Vila Real... | 5 | 2 | 1 | 2 | 6- 9 | 5 |
| G. D. Bragança | 5 | — | — | 5 | 4-25 | 0 |

SÉRIE B

| | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| S. Progresso... ... | 5 | 4 | — | 1 | 19- 6 | 8 |
| Sport. Espinho .. | 5 | 4 | — | 1 | 19- 6 | 8 |
| V. Guimarães ... | 4 | — | 1 | 3 | 6-14 | 1 |
| C. D. Aves.. ... | 4 | — | 1 | 3 | 2-13 | 1 |

SÉRIE C

| | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Boavista... ... ... | 5 | 5 | — | — | 18- 4 | 10 |
| Oliveirense ... ... | 5 | 3 | — | 2 | 11- 5 | 6 |
| S. L. Viseu ... ... | 5 | 1 | — | 4 | 2-14 | 2 |
| Sandinenses... ... | 5 | 1 | — | 4 | 8-16 | 2 |

SÉRIE D

| | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Acad. Coimbra... | 5 | 5 | — | — | 26- 6 | 10 |
| U. Coimbra ... ... | 5 | 3 | — | 2 | 10-10 | 6 |
| Tourriense... ... ... | 5 | 2 | — | 3 | 12-12 | 4 |
| G. Caldas ... ... | 5 | — | — | 5 | 4-24 | 0 |

## ZONA SUL

SÉRIE A

| | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Acad. Santarém... | 5 | 4 | — | 1 | 10-10 | 8 |
| Sport. Covilhã ... | 4 | 2 | 1 | 1 | 12- 3 | 5 |
| Portalegrense... ... | 4 | 2 | — | 2 | 4- 6 | 4 |
| Ferroviários... ... | 5 | — | 1 | 4 | 4-11 | 1 |

SÉRIE B

| | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Vitória Setubal... | 5 | 3 | 1 | 1 | 9- 9 | 8 |
| Sporting ... ... ... | 5 | 3 | 1 | 1 | 13- 6 | 7 |
| C. U. F.... ... ... | 5 | 1 | 2 | 2 | 9- 9 | 4 |
| Alhandra... ... ... | 5 | 1 | — | 4 | 12-19 | 2 |

SÉRIE C

| | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Benfica ... ... ... | 5 | 4 | 1 | — | 16- 2 | 9 |
| Atlético ... ... ... | 5 | 3 | — | 2 | 13-17 | 6 |
| Belenenses ... ... | 5 | 2 | 1 | 2 | 11- 7 | 5 |
| Alhandra ... ... ... | 5 | 1 | — | 4 | 11-15 | 2 |

SÉRIE D

| | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Olhanense.. ... ... | 5 | 3 | — | 2 | 15- 5 | 6 |
| Esperança.. ... ... | 4 | 3 | — | 1 | 10- 3 | 6 |
| Lusitano ... ... ... | 4 | 2 | — | 2 | 8- 8 | 4 |
| D. Beja ... ... ... | 5 | 1 | — | 4 | 1-18 | 2 |

## HANDEBOL DE SETE

No Sporting Clube da Penha encontra-se aberta a inscrição para os sócios e simpatizantes que o desejem representar em handebol de sete.

Leiam o jornal humoristico
Sempre fixe

# Atletismo

(Continuação da 1.ª página)

*é impossível realizar qualquer coisa. Não bastam os sacrifícios dos dirigentes, que dia a dia se multiplicam, labutando e vencendo obstáculos sm par.*

*Mas, é nos «grandes momentos» que se conhece a estirpe e o valor dos homens. Um punhado deles está interessado em dar ao atletismo o lugar que lhe compete no conceito dos Desportos no País. Tenta-se, assim, interessar organismos oficiais que não estão, verdade se diga, em relação directa com os desportos. Desta forma, está em estudo a efectivação de uma semana desportiva internacional, a quando das «Festas da Cidade».*

*A Camara Municipal que tem á sua frente uma figura que ao desporto vota atenção especial, parece estar no firme propósito de levar de vencida, a efectivação da «Semana Internacional Desportiva» e, para tal, despenderá, por certo, verbas que possam dar a certeza da realização de alguns encontros internacionais em diversas modalidades.*

*O convite dos Turcos vem, portanto, enquadrar-se maravilhosamente dentro daquela ideia, visto que as datas apresentadas pelos nossos possíveis adversários condizem com as das «Festas da Cidade». Entretanto, julgamos saber que não é só a Camara Municipal o principal organismo que auxiliará as federações desportivas nos acordos com os estrangeiros. Outros e entre eles conta-se, sem duvida, a Direcção-Geral dos Desportos e o Secretariado da Informação e Cultura Popular, estão na linha da ideia. Confiemos portanto, nos homens e na sua vontade e esperemos calmamente que a solução dos vários problemas seja um facto.*

*A ideia de interessar as camaras municipais em organizações desportivas não é inédita, pelo menos, no estrangeiro, pois os municipios de Paris, Barcelona, Madrid e de tantas outras capitais votam verbas anuais de elevadas importancias (Paris: 5.000 contos; Barcelona: 2.000 contos, etc.) para a realização de pugnas internacionais nas suas cidades. E' um modo de mostrar aos estrangeiros o que há de bom na sua cidade. Lisboa, que é uma linda capital bem merece que seja visitada. De resto, o facto não é mais do que uma propaganda útil e económica. Lisboa cidade de luz e beleza e, também, cidade desportiva.*

* * *

*Após a chegada dos dirigentes que foram a San Sebastian, o que se verificará hoje pelas 23,30 horas, a Federação Portuguesa de Atletismo reunir-se-á a fim de elaborar o calendário de pista para a presente época. Entretanto, os federativos terão uma reunião com os treinadores e técnicos dos clubes, a fim de estudarem diversos assuntos relacionados com a elaboração do calendário de pista.*

# Os jogos da Selecção B

(Continuação da 1.ª página)

**neste momento, apurar as causas que as impediram. Apenas interessa observar que em todas essas tentativas se «descobriram» ou confirmaram, pelo menos, novos de boa planta, de acentuado mérito. Nas mais recentes apresentações dos B de Portugal (remontamos ao máximo de sete anos) revelaram-se, entre outros, Barrigana, Canário, Serafim (do Boavista), Caiado, Bentes e Aguas. Foi um Portugal B-França B que José Aguas firmou, com três golos, os seus créditos de marcador de golos...**

A actual direcção da F. P. F. encaminhou o seu labor para a intensificação da política dos novos. De tal são fiadores os cuidados que vem dispensando á preparação dos juniores seleccionados para o torneio da F. I. F. A. e a acção desenvolvida no sentido de obter adversários para o «team» B. Por agora, dois estão fixos: Sarre e Luxemburgo. Os grupos representativos destas nacionalidades virão defrontar os nossos B e, apenas, se nos oferece reparar que os dois encontros hajam sido marcados para Lisboa, deixando-se no esquecimento o belo estádio de Braga. E os Minhotos, pelo esforço que têm realizado, bem mereciam que se lembrassem deles para um jogo desses... Aqui fica o reparo bem intencionado, pois que neste comentário semanal, apenas, procuramos fazer crítica construtiva.

O seleccionador, nosso camarada dr. Tavares da Silva, seguiu no grupo B a orientação que julgamos mais aconselhável pelo seu melhor ajustamento ás exigências do futebol nacional e da sua representação no plano internacional. Buscou os novos, rapazes de 20 anos (alguns nem 20 ainda têm. Ex.: Vicente e Coluna). E com estes jovens, entregues ás mãos experientes e hábeis de Augusto Silva, prepara uma dupla finalidade: forjar uma selecção B de boa bitola técnica, táctica e física; criar uma «reserva» de internacionais, fazendo subir ao «team» A os jogadores necessários para o manterem num nível elevado. Iguais os processos de treino e o treinador, iguais as concepções tácticas ou, pelo menos, obedecendo a um unico critério, as selecções A e B completar-se-ão.

A política dos novos ganhou, pois, mais uma achega. Ela merece o melhor acolhimento dos que têm o futebol na devida conta e lhe sacrificam tudo—o tempo, a inteligência e até algumas «pequeninas coisas»... A manutenção da equipa nacional B representa nessa política um aspecto muito sério do futebol lusitano. E' uma necessidade que exige dedicação geral, na medida em que se enlaça num propósito de valorização do jogo.

AMANHÃ
Monumental sarau no COLISEU a favor das obras do
ESTADIO DO SPORTING CLUB DE PORTUGAL
ÀS 21 e 45, sensacional programa com
AMÁLIA RODRIGUES
e o elenco do Teatro Maria Vitória. As melhores atracções nacionais e estrangeiras. Artur Agostinho, Tany Belo e Fernando Frazão, ao microfone. Orquestra Domingos Vilaça, Anne Nicholas e Irene Isidro, Anita Guerreiro, António Silva, Alfredo Ruas, Barroso Lopes, Oswaldo Lousada, Renée e Humberto.
Conjunto Fernando d'Albuquerque, D. Vicente da Camara, as «Marionettes» The Pupett Parade, Luisa e Mário, Juanita Guenca, Rosita Dargel, a cançonetista inglesa Pamela Deerming, Rosina Gracia, Luz Arenal Josiane Hervé e os portugueses Tomé Barros Queiroz e Mimi Gaspar, José António, Maria de Lourdes Rezende, MAX, Conjunto Vocal Três Marias, Sexteto Vocal Masculino, Conjunto Sem Nome, Gina Esteves, Gina Maria, Paulo & Ivone, Maria José Valério, Hisa Vali, Maria Lisboa.
UM ELENCO EXTRAORDINÁRIO, cedido gentilmente pelas Empresas Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, Moroco, Nina, Maxime, Agencia Dubini e Artur Pereira.
Os bilhetes encontram-se á venda no Coliseu dos Recreios e na sede do Sporting.
Espectáculo para maiores de 13 anos

# FUTEBOL INTERNACIONAL

DOMINGO, 27 DE MARÇO DE 1955

— NO —

ESTÁDIO NACIONAL

A's 14,30 HORAS (JUNIORES)

Selecção Nacional contra a equipa representativa da Associação de Futebol de Lisboa

A'S 16 HORAS

## PORTUGAL-FRANÇA

entre as equipas representantes das Forças Armadas dos dois países

PREÇOS DOS BILHETES

| | |
|---|---|
| BANCADAS CENTRAIS a ..... | 40$00 |
| BANCADAS LATERAIS a ..... | 25$00 |
| CABECEIRAS a ..... | 12$50 |

Os bilhetes estarão á venda nos locais abaixo designados, desde a **próxima quarta-feira.**

Livraria «Nova Académica», Praça José Fontana, 13; Livraria «Bolsa Cultural», Largo do Calvário, 25 e 26; Tabacaria A. Rosa, Rua de Santa Justa, 62; Associação de Futebol de Lisboa, Rua Nova da Trindade, 2, 4.º; e nas Agências: «A. B. E. P.», Praça dos Restauradores; «Dávila», Rua Eugénio dos Santos, 76 e Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 13, 1.º, em Algés, e na Avenida Almirante Reis, 2-A (Casa Boa Sorte)

# CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

*A fase final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prosseguiu ontem com os encontros correspondentes á 2.ª jornada. Ela nos forneceu os seguintes resultados:*

*Caldas-«Leões»... ... ... 2-1*
*Estoril-Oriental ... ... ... 0-0*
*Montijo-Torriense... ... ... 1-5*

*As equipas visitadas na jornada anterior foram ontem visitantes e desse modo cada equipa passou a ter disputado um jogo «em casa» e outro «fora». Tanto melhor para um desdobramento de classificações, que a seguir se publicam:*

JOGOS EM CASA

| | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| «Leões» ... ... ... | 1 | 1 | — | — | 9- 1 | 2 |
| Oriental ... ... ... | 1 | 1 | — | — | 2- 0 | 2 |
| Caldas S. C... ... | 1 | 1 | — | — | 2- 1 | 2 |
| Torriense ... ... ... | 1 | — | 1 | — | 2- 2 | 1 |
| Estoril ... ... ... | 1 | — | 1 | — | 0- 0 | 1 |
| Montijo ... ... ... | 1 | — | — | 1 | 1- 5 | 0 |

JOGOS FORA

| | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Torriense ... ... ... | 1 | 1 | — | — | 5- 1 | 2 |
| Oriental ... ... ... | 1 | — | 1 | — | 0- 0 | 1 |
| Estoril... ... ... ... | 1 | — | 1 | — | 2- 2 | 1 |
| «Leões» ... ... ... | 1 | — | — | 1 | 1- 2 | 0 |
| Caldas S. C. ... ... | 1 | — | — | 1 | 0- 2 | 0 |
| Montijo ... ... ... | 1 | — | — | 1 | 1- 9 | 0 |

NO TOTAL

| | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Torriense... ... ... | 2 | 1 | 1 | — | 7- 3 | 3 |
| Oriental ... ... ... | 2 | 1 | 1 | — | 2- 0 | 3 |
| «Leões» ... ... ... | 2 | 1 | — | 1 | 10- 3 | 2 |
| Estoril... ... ... ... | 2 | — | 2 | — | 2- 2 | 2 |
| Caldas.. ... ... ... | 2 | 1 | — | 1 | 2- 3 | 2 |
| Montijo ... ... ... | 2 | — | — | 2 | 2-14 | 0 |

*Nesta jornada foi-se mais além no contrariar a habitual vantagem de jogar em casa. Três dos seis pontos com que a jornada contribuia para a classificação dos concorrentes foram ganhos por equipas visitantes. Embora essa tendência tenha sido mais largamente contrariada do que a jornada anterior, não se deve atribuir ao facto aspectos de surpresa. Que, de resto, também não houve nada de estranho no jogo das Caldas.*

*Na verdade não era de esperar que o Caldas se deixasse surpreender frente á equipa escalabitana. Ás vezes os scores exageradamente desniveladas (é o caso dos 9-1 do «Leões» ao Montijo) são contraproducentes. Deixam os próximos adversários de sobreaviso e a chuva de golos não se repete. Assim sucedeu. De resto, os adversários já se conheciam e o resultado de ontem não desmerece muito dos anotados na fase inicial.*

*O desafio da Amoreira deu um empate, que tem de ser considerado pelos orientalistas com sabor de vitória. A defesa do grupo de Marvila fez o resultado.*

*No Montijo, os donos da «casa» não conseguiram a reabilitação desejada. A defesa voltou a não corresponder ás necessidades da equipa e o Torriense fez supor que um empate da 1.ª jornada, em casa foi mero incidente.*

*O certo é que a tabela principia a apresentar o aspecto que mais se previa. Torriense e Oriental melhor encarreirados do que os restantes; «Leões», Estoril e Caldas a denunciarem que os lugares intermediários serão disputados palmo a palmo; e o Desportivo do Montijo dando uma sensação nitida de menos valia do que os restantes, a dizer que o seu lugar já está encontrado.*

**O torriense Carlos Alberto desfere um remate vigoroso**

NO MONTIJO

## Dominio ilusório dos locais...

Embora em sentido figurado, não resta duvida que entre futebol e geografia existe uma certa relação. Se nesta, a cordenação de movimentos nos dá aquele equilíbrio a que chamamos gravidade, temos de concordar que em futebol se verifica precisamente o mesmo caso.

Cada unidade, tal como os átomos dispersos no espaço, está contudo, sujeita á tal coordenação de movimentos que em linguagem futebolística, se pode muito bem chamar «conjunto».

Ora sendo assim, chega-se fácilmente á conclusão que cada peça disposta no terreno, consoante o plano táctico concebido, não pode só por si, ter liberdade absoluta de manobra. O valor individual, está por consequência sacrificado ao valor colectivo, dando-nos assim um conjunto harmonioso de movimentos suaves, em que cada lance, não é mais, afinal, do que o resultado de uma jogada com princípio, meio e fim.

Feitas estas comparações, entremos pois, na análise propriamente dita, do que foi o prélio Montijo-Torriense, ontem disputado na outra margem do Tejo, e que deu azo a estas conjecturas.

De facto, a equipa do Montijo que, logo no início da partida, deu a perceber que estava predisposta a rectificar o resultado que lhe foi desfavorável na jornada anterior, apenas nos mostrou que afinal, nem tudo são contingências do próprio jogo. E, mesmo tendo em conta, que jogou quase sempre sobre o campo do adversário, tem de se concordar que tanto não basta, para merecer pelo menos outro resultado.

As suas unidades, actuando a seu belo prazer, desprezando a concepção de conjunto indispensável para concretizar em «golos» o domínio que exerce, só raramente conseguiram gizar lances ofensivos em que a marca do «perigo» estava de antemão expressa. Desta feita, todo o sector atacante do Montijo, até mesmo quando alterado, foi como que a principal defesa do Torriense. Quer dizer: estes jogaram com os trunfos oferecidos pelo adversário! E quem o adversário poupa...

No Torriense, verificou-se precisamente o contrário. Um contraste flagrante... Acautelando-se na defesa, aguentando com coragem, a imposição do «colete de forças» com que os Montijenses pretendiam manietá-los, nunca perderam contudo o sentido do ataque.

Assim, com desmarcações acertadas, procurando sempre os espaços vazios, e com lances bem urdidos—como que para mostrar o valor global da equipa—a linha dianteira do Torriense, a mais realizadora do campeonato, quando se acercava da baliza contrária, quase sempre o fazia com perigo aparente, e a atestá-lo recorde-se a facilidade com que os tentos apareceram nas redes confiadas á guarda de Rodrigues (injustamente substituído quase no final da partida, qual figura expiatória duma derrota que não lhe pode ser atribuída) o ultimo dos quais foi um portento de execução, digno de figurar entre os tratados de futebol, dada a simplicidade com que a jogada se desenrolou até o esférico transpor a linha de baliza.

Posto isto, e para balanço final,—e muito embora o prélio não tenha correspondido á expectativa que o rodeava,—o Torriense foi de longe a melhor equipa, a mais homogénea, pelo que a vitória alcançada num ambiente que lhe era desfavorável, isto em sentido desportivo, foi a todos os títulos justa, pois o seu mérito baseia-se precisamente em jogar tal como os canones aconselham...

PEDRO CARVALHO

O «DERBY», DA AMOREIRA

## O sinal da verdade

*O empate do campo da Amoreira foi resultado que não serviu igualmente aos contendores...*

*Dada como certa, demais nas caracteristicas desta prova, a vantagem de jogar em casa, o sinal da verdade daquele empate é, para o Estoril, o de ter perdido um ponto, na Amoreira, enquanto, para o Oriental é, exactamente, o de o ter ganho «fora».*

*Diga-se, porém, que, na sorte do acontecimento, o resultado está certo, embora, na aparência, pudesse ter tido outra expressão, se, por ventura, uma só vez que fosse, o dominio estorilense se traduzisse em eficácia.*

*Não se pode negar que a grande luta, isto é, a verdadeira «discussão», se travou entre o ataque do Estoril e a defesa do Oriental. De resto, neste debate, quase sempre de fraca argumentação, se cifrou a virtude de um jogo, a que faltou, sem duvida, uma sombra de fantasia...*

*Diga-se que o homem capaz de dar ao desafio o toque de sugestão, fantasista, Rogério, esteve sempre fora da questão, dando-se o mesmo caso de se encontrar de outro lado desta luta.*

*Então, na área da defesa orientalista, onde a maior parte do jogo se desenvolveu, deram-se e registaram-se alguns erros próprios a cada um dos partidos. Se se não tem dado o caso de aos erros dos homens que defendiam corresponderem iguais falhas daqueles que atacavam, o resultado do encontro teria, necessáriamente, de ser outro. Do mesmo modo, se, as jogadas de melhor figuração dos atacantes, não têm encontrado uma organização defensiva de malhas estreitas, como é a do Oriental, também, talvez, se houvesse desfeito o empate.*

*Tácticamente, porém, os visitantes, não negando a lei da vantagem de jogar em «casa», tomaram, inicialmente, posição e disposições cautelosas, estabelecendo duas cortinas de defesa. Uma formada por Morais, Luz e Capelo, colados aos extremos e ao avançado-centro, e outra, constituida por Cordeiro, Mendes e Neves Pires, jogando este com o n.º 11, mas mostrando mais o seu jogo de médio. A' frente, ficavam as outras quatro unidades, com um certo avanço de «ponta de lança» na posição colocada de Albuquerque.*

*Os homens do Estoril, também, deram um ar da sua heterodoxia de esquema, desviando Piñero para a esquerda e dando a Lourenço uma movimentação larga pelo caminho do interior, na circunstancia de Malicia, no centro do terreno, distribuir por si e pelo «espanhol», as atenções de Luz.*

*No inventário do jogo, porém, estas disposições, que chamamos cautelosas, não alteraram, nem pesaram, na linha do encontro, tanto que, no segundo tempo, os grupos, a quererem golos, desfizeram os esquemas, concebidos no estudo teórico.*

*E o que se deu foi que, desta vez, houve maior numero de oportunidades de golo, sem que, no entanto, o peso dos ataques dominasse a ligação das defesas e da marcação. Faltou, na Amoreira, por assim dizer, uma sombra de fantasia que mudasse a verdade do sinal do empate, para outro resultado. Quase no final do encontro, Rogério ainda quis puxar pela inspiração, mas esta, estava ausente e ele transfigurado...*

*ADELINO TAVARES DA SILVA*

NAS CALDAS DA RAINHA

## A equipa local justificou o triunfo

O encontro disputado ontem nas Caldas da Rainha, para onde se deslocou a aguerrida equipa do «Leões» de Santarém, rodeou-se de justificada expectativa, em consequência do comportamento das duas equipas na jornada anterior.

Daí o ambiente especial de que se rodeou este confronto. Até porque, em boa verdade, não se sabia se a recuperação que o «Leões» tm vindo a realizar nestes ultimos tempos podia interpretar-se em toda a sua amplitude através do sensacional resultado da primeira jornada.

Essa duvida, que deve ter preocupado imenso os Caldenses, tanto mais que já da ultima vez que o «Leões» ali se deslocara, a equipa local havia conhecido sérios embaraços para resolver o pleito, ganhando pela tangente, essa duvida, iamos dizendo, ainda subsistiu durante quase todo o primeiro tempo tempo para maior ansiedade dos desportistas das Caldas.

Com efeito, até aí, os visitantes, manobrando em movimentos rápidos e incisivos, revelaram uma contextura de jogo muito razoável, que, aliada, á magnífica condição física das suas unidades, chegou a causar fortes apreensões no grupo visitado.

Isto, porém, não invalida a ideia de equilibrio que se extraiu do comportamento das equipas até ao intervalo, e que o próprio «nulo» do marcador confirmava. Ocasiões para marcar não faltaram de parte a parte, mas nem sempre os dianteiros tiveram a necessária perícia para concretizar os seus remates, ou, quando a tiveram, os guarda-redes não lho primitiram, executando um punhado de boas defesas.

Após o descanso, todavia, as características da partida passaram a ser favoráveis aos locais, graças ao trabalho acertado do seu médio Romero, que se desdobrou melhor entre a defesa e o ataque, e á acção inteligente e hábil do interior Calicchio na dificil tarefa de ordenação do jogo.

Não fora a perturbação que os constantes golpes dos Caldenses, causaram na sólida defesa, Santana, talvez se tivesse operado o volte-face, pois, ainda, que mais desamparada pelos médios, a sua dianteira continuava a mostrar-se impulsiva nos contra-ataques, já pelo sentido criador de Castanheira e Garnacho, já pela esforçada actividade de Sarrazola, quer, ainda, pelo empenho com que João e Pires, tentaram colocar os seus potentes remates.

Mas a bola andou muito pelo ar, algumas vezes jogada ao acaso, desordenadamente, e os esquemas ficaram sem solução de continuidade. Em todo o caso ainda conseguiram reduzir a diferença, aliás com toda a justiça. E talvez tivessem chegado ao empate se nesse quarto de hora final os «Leões» têm traçado o seu plano ofensivo com serenidade.

No entanto o resultado de 2-1 é, indiscutivelmente, o que mais se ajusta ao perfil da segunda parte, premiando, sem duvida, o trabalho da melhor equipa no terreno e também com um pouco de calma nesse trecho final, o Caldas ainda poderia ter feito mais um golo...

O conceituado árbitro portuense Vieira da Costa, realizou trabalho á altura da sua categoria. De resto o jogo não ofereceu grandes dificuldades.

EDUARDO GUITA

## O desafio de Evora

(Continuação da pág. central)

*disso, Ernesto impôs-se com autoridade e afastou o perigo da sua baliza.*

*Aos 33 minutos o Atlético sofreu nova expulsão —Rinaldi. Os Alentejanos passaram então a lutar com oito adversários, ganhando, apesar de tudo, a partida no ultimo minuto.*

*Do ponto de vista técnico, o triunfo não pertenceu ao que mais quantidade de bom jogo produziu, mas sim á maior quantidade de jogadores. O aparecimento de Caraça na linha atacante dos locais emprestou á equipa mais personalidade. Os melhores remates sairam dos seus pés. Duarte, porém, que jogou a interior-direito fez brilhante exibição. Tudo tentou para conduzir a sua equipa á vitória. Esta, todavia, tardou a aparecer devido á falta de conjunto, á ausência de um pano táctico, que sirva a realização do seu pensamento fundamental.*

*Do Atlético, como equipa, não podiamos chegar a conclusão segura, dado que só durante pouco tempo póde actuar como tal. No entanto, pelo que nos mostrou verifica-se que existe organizacão de pensamento e manobra, segundo a melhor concepção.*

*Dos seus jogadores, Ernesto esteve seguro, Castiglia, Rinaldi (um quebra-cabeças) para Longo) Mesiano (muito perigoso) e Silva Pereira (oportunissimo).*

*FERNANDO IGLESIAS*

## EUREKA !

Publicou o seu quarto numero, o quinzenário de xadrez, damas e palavras cruzadas «Eureka!», sob a direcção do jornalista desportivo Vasco Santos. Este numero, mantem a boa apresentação dos numeros anteriores pelo que não é de admirar que ele tenha a aceitação que têm tido os restantes.

# Ser internacional como o pai é a ambição do filho de Azevedo

*João Azevedo*

O nome de João Azevedo volta á popularidade. Desta vez, porém, tratava-se do filho do famoso guarda-redes «internacional». Seguindo o mesmo caminho que seu pai, o jovem João Azevedo (António João Reis Azevedo é o seu nome completo) prepara-se para a internacionalização—e principia na categoria de Juniores, da melhor maneira.

A convocação para o estádio proporcionou-lhe momentos de natural contentamento.

O jovem jogador tem apenas 17 anos e principiou a jogar na C. U. F., seu clube actual. Já nessa altura, ou, melhor, antes de começar a jogar «oficialmente», sentia atracção pelo lugar. Sabia que seu pai era «grande» a defender as redes do Sporting e queria seguir-lhe o exemplo. Alinhou, portanto, nos Infantis da C. U. F. a guarda-redes e agradou. Escusado será dizer que nem sequer lhe passou pela cabeça que havia de jogar noutra posição.

Ontem, quando lhe falámos, depois do jogo que a sua equipa disputou ao Sporting, para o Nacional de Juniores, disse-nos que o seu maior desejo é o de chegar á categoria que seu pai alcançou.

— E parece-lhe que será difícil? — perguntámos.

— Depende de muita coisa... Mas eu, sòmente, penso nisso como uma aspiração, porque, para lá chegar... Se fosse, apenas, á custa de treino, trabalho, dedicação, talvez fosse mais fácil.

— Gosta portanto do lugar?

— Sim. Como jogador de futebol, não poderei deixar de ser senão guarda-redes.

— Alguma vez pensou que poderia ir para outro clube?

— Não. Tenciono manter-me na C. U. F. Ali tenho a minha vida, o meu emprego.

Quanto ao valor da sua equipa, João Azevedo julga que a C. U. F. poderá fazer boa figura no Nacional. A equipa é homogénea...

E a concluir:

— Com um pouco de sorte...

João Azevedo entra amanhã em estágio na Malveira. O primeiro passo está dado. Voltará o publico a aplaudir, de novo, um João Azevedo «internacional» indiscutivel, nas redes da selecção nacional?

Quem sabe...

## BRAGA - BELENENSES

O C. F. «Os Belenenses» levará a efeito, no dia 16 de Abril próximo, um comboio especial a Braga, a fim de proporcionar aos seus representantes o melhor apoio durante o importante jogo de futebol que naquele dia se realiza na capital do Minho. Partida de Lisboa, no sábado, ás 14 horas. Chegada a Lisboa, ás 0,30 horas. O Belenenses tentará organizar outro comboio especial, com partida de Lisboa ás 0,45 horas de domingo, 17.

ESGRIMA

## Torneio internacional a disputar no Estoril

*Tem-se sublinhado inumeras vezes nestas colunas o prejuizo causado á nossa esgrima pela falta de contacto internacional, que em todos os tempos, regra geral, impediu os atiradores portugueses de se baterem com adversários estrangeiros e de adquirirem, nesses encontros, a experiência e classe que tais «matchs» proporcionam.*

*Mais recentemente, esta situação mostrou certa tendência para se modificar de modo proveitoso, conseguindo-se realizar o primeiro torneio luso-espanhol, logo seguido dos Campeonatos do Mundo e da discutida presença nos Jogos de Londres. Passada que foi a viagem até Helsinquia, já no ano passado não houve possibilidade de qualquer momento de contacto internacional.*

*Surge agora uma bela oportunidade, graças á iniciativa da Sociedade Estoril Plage —e o Torneio Internacional do Estoril apresenta-se já como êxito indiscutivel. Lá veremos, pois as equipas da maioria das nossas salas de armas, havendo até a possibilidade, embora ainda não confirmada, da presença de concorrentes do Porto, o que também encerra bom interesse para a expansão da esgrima na capital do Norte.*

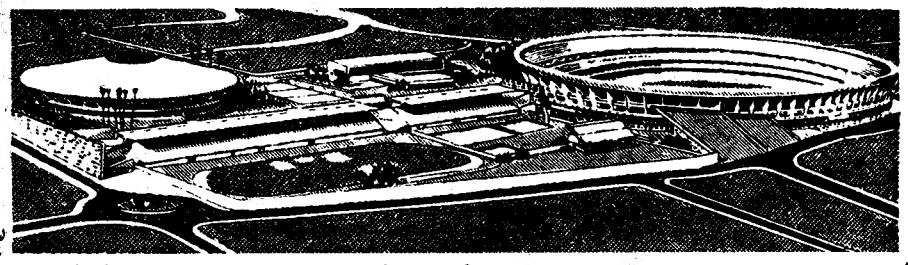
*Assim, o torneio, que continua marcado para os dias 9 e 10 de Abril, respectivamente com as provas de equipas e individual, deverá reunir bom numero de representações—entre as quais a francesa, com duas equipas inscritas e uma terceira em perspectiva, a espanhola, da qual está confirmada a presença dos atiradores do Casino Militar de Madrid, além das possibilidades postas para a vinda de mais um conjunto e aguardando-se a todo o momento a resposta dos Italianos, cuja viagem ao Estoril valorizaria sobremaneira o torneio, sendo de ver com interesse o seu embate com os Franceses.*

# Um sarau a favor do estádio do Sporting

No Coliseu dos Recreios efectua-se amanhã um grandioso sarau cuja receita se destina ás obras do novo estádio do Sporting Clube de Portugal. Prevê-se extraordinário êxito, tanto mais que no referido sarau colaboram os melhores artistas do Teatro e da Rádio, portugueses e estrangeiros, que presentemente exercem a sua actividade em Lisboa. No cartaz, dos mais aliciantes, figuram, entre outros, os consagrados nomes de Amália Rodrigues, Irene Isidro, Alfredo Ruas, António Silva, Barroso Lopes, Anne Nicolas, Juanita Cuenca, Rosita Dargel, Rosina Gracias, Luz Arnal, Michel Richard, Iriane Herné, Gina Esteves, Maria José Valério, Maria de Lourdes Resende, José António, Luís Piçarra, Hisa Valli, Tomé de Barros Queiroz, Mimi Gaspar, etc., etc. Animarão o sarau os apreciados locutores da Rádio Tany Belo, Artur Agostinho e Fernando Frazão.

DO BRASIL

# O São Paulo F. C. está a construir o maior estádio particular do Mundo



**Aspecto do monumental estádio de São Paulo, cujas proporções gigantescas o assemelham ao de Maracanã. O projecto comporta o estádio, propriamente dito, ginásio, piscinas, pista de atlétismo, pistas de ténis e todas as dependências indispensáveis para a prática das várias modalidades**

S. PAULO, Março — *(Via Panair do Brasil)*. — Com os seus dezanove anos de existência, o S. Paulo Futebol Clube é uma das maiores agremiações desportivas do Brasil. Nascido em 1935, da fusão do Independente Futebol Clube com o Clube Atlético de S. Paulo, o novo clube atravessou os dois primeiros anos de vida numa luta dificil e ininterrupta. Tendo-se-lhe juntado, depois, o Clube Atlético dos Estudantes Paulistas, logo se projectou então no meio bandeirante como um dos baluartes do desporto brasileiro.

Os atletas de S. Paulo têm conquistado títulos honrosos, atestados pelas centenas de troféus existentes na sua sede de campo e sede social — espalhados por todas as dependências, dada a dificuldade de serem reunidos na sala para esse fim destinada, que se tornou pequena.

O ano de 1954 foi fértil em resultados marcantes da actividade do clube, tais como a conquista do Campeonato de Voleibol da Capital e do Estado de S. Paulo; Campeonato de Futebol Juvenil da Capital e do Estado de S. Paulo; Campeonato de Box; Campeonato de Atletismo Masculino e Feminino; Campeonato de Futebol de Aspirantes; Campeonato de Pedestrianismo; e, por ultimo, a classificação de Edgard Freire em vice-campeão da S. Silvestre.

Com tal arcabouço, impunha-se ao clube tricolor «o mais querido da cidade», a necessidade de dispôr de um estádio condigno para os seus atletas e a sua grande massa associativa. Tendo uma Direcção constituida por elementos de valor e conscios das responsabilidades inerentes ao cargo, têm sido grandes as provas de dedicação e de entendimento da familia «sampaulina». Foi com jubilo geral que se deram início aos trabalhos de construção de um Estádio verdadeiramente monumental, que será o maior, particular, do Mundo.

Adentro de uma área de 160.000 m2, terá o S. Paulo, um campo de futebol, de dimensões olímpicas, com capacidade para 150.000 espectadores, dispondo de vestiários e outras acomodações, subterraneas, para a concentração de atletas; parques de estacionamento paraautos; cinco piscinas, sendo duas com plataformas para competições internacionais; um grandioso «auditorium»; um luxuoso cinema; ginásio coberto, para a prática de boxe, voleibol, hóquei, basquetebol, etc.; pista de atletismo, com oito faixas; sede de campo, com «bar», restaurante e chuveiros para associados.

Admitindo-se a hipótese de actividade simultanea em todo o Estádio, o S. Paulo Futebol Clube poderá orgulhar-se de receber cerca de duzentas mil pessoas.

As obras foram recentemente visitadas pelo governador do Estado de S. Paulo, que se mostrou maravilhado com o que vira, tendo adquirido uma cadeira perpétua para si. A convite do clube, também, se efectuou uma visita dos presidentes dos clubes de S. Paulo, que, igualmente, se mostraram maravilhados, tendo, todos, palavras de amizade e de elogio, pela obra em marcha.

Confessamo-nos associados a quantos teceram já os maiores encómios á actividade da direcção do S. Paulo Futebol Clube, que, com dedicação inexcedivel e confiantes nos destinos do clube, encetaram tão grandiosa obra — sem quaisquer auxilios dos poderes publicos.

MORBEY RODRIGUES

PROVAS DE RAGUEBI

# O «encontro da jornada» não chegou a efectuar-se

O campeonato de Lisboa, de Raguebi sofreu, de novo, o atraso de um jogo, o Benfica-Belenenses. Desta vez, porém, o adiamento não se deve senão á impraticabilidade do campo em que o encontro se devia realizar e não é, de modo nenhum, uma falta por capricho próprio de uma qualquer das forças da modalidade.

O jogo tinha criado á sua volta certa perspectiva, sabendo-se tanto mais que os «encarnados», haviam pedido escusa, para os seus praticantes, das sessões de treino de selecção, no desejo firme de ligar a equipa, antes da prova que se não efectuou.

Nas outras partidas, os resultados verificados podem considerar-se normais. O grupo dos «agrónomos» venceu, por 9-0, a turma, na circunstancia de uma parcial desfiguração do seu quadro, o que dá ao resultado uma certa fragilidade dos numeros que o traduzem.

No «derby» universitário, os homens de Direito venceram a equipa do C. D. U. L., por 15-3, mostrando vantagem de organização e supremacia na divisão de sector.

Qualquer dos encontros, de resto, talvez, sem a importancia daquele que se não realizou, tiveram desfecho normal, sem sequer bolirem na tabela.

Assim, fica para outra jornada a solução de uma partida que, sem duvida, pode tocar na classificação, caso o Benfica se deixe surpreender e não queira manter a sua invencibilidade e o lema de unica equipa ainda sem derrotas.

Enquanto isto, processa-se, porém, uma preparação cuidada e proveitosa, das forças que nos irão representar em França e em Espanha, um cuidado maior do que o que, actualmente, se põe no desenrolar do campeonato.

A. T. da S.

## Scoppeli em Espanha

*Partiu hoje para Barcelona o treinador do Sporting Clube de Portugal, Alejandro Scoppeli. O competente técnico aproveitou o interregno do campeonato nacional para se deslocar aquela cidade, a fim de visitar sua esposa e filho. Scoppeli deve regressar a Lisboa, no dia 28, para retomar as suas funções.*

## DOIS GUINEENSES no Lusitano de Evora?

**Nos círculos desportivos de Évora corre que o Lusitano pretende reforçar, na próxima época, a sua equipa de futebol com dois jogadores da Guiné.**